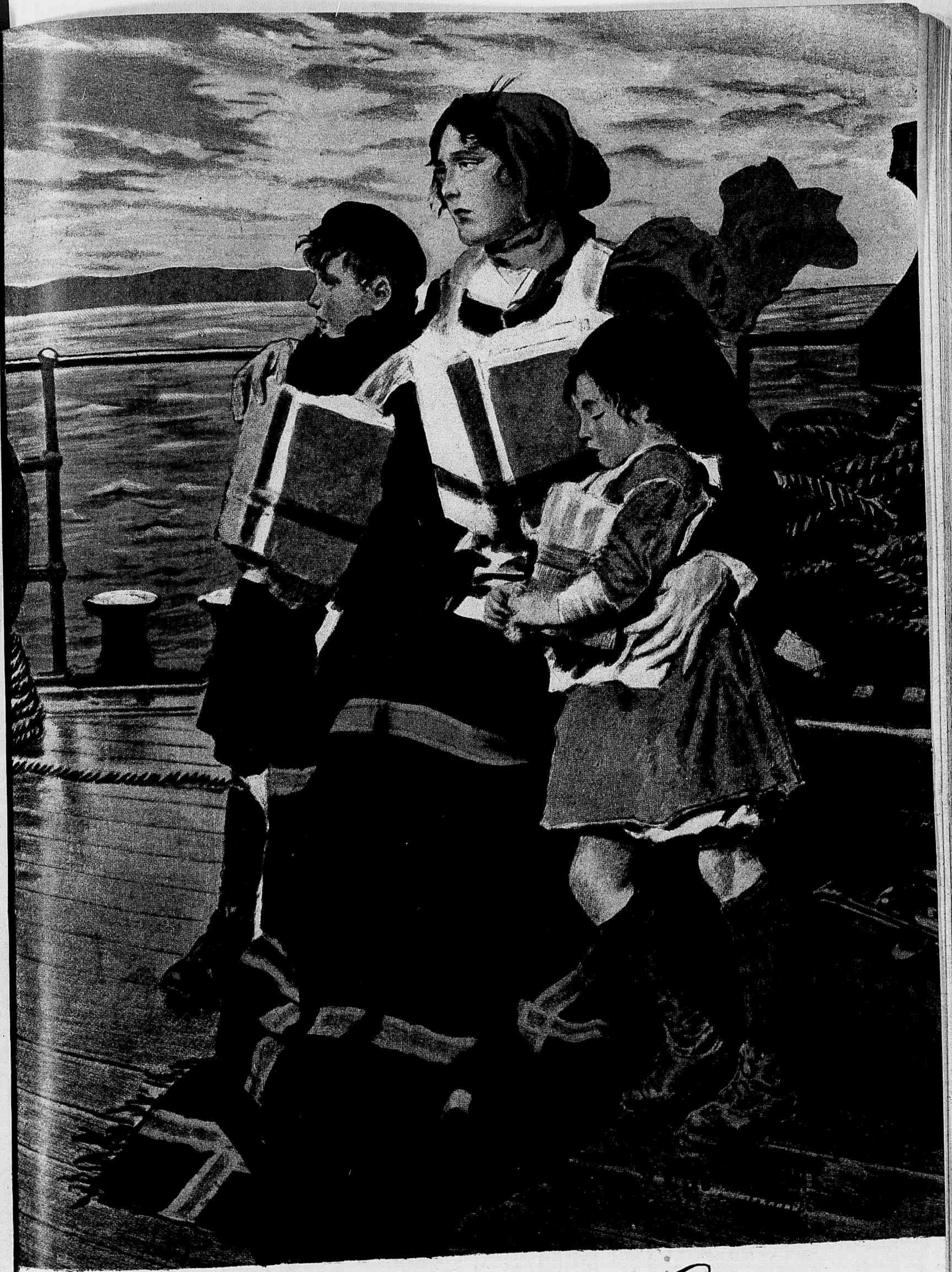




Revista da Semana

*Edificio Whitehall, Nova York,
onde se acha installado o Departamento
de Exportação da Goodyear*



Uma Popularidade Universal

Actualmente chegam de todas as partes do mundo pedidos para os artefactos de borracha das fabricas GOODYEAR.

Hoje em dia a fama dos pneumaticos GOODYEAR é mundial devido ás suas patentes qualidades de flexibilidade, resistencia e economia.

Se V. S. ainda não experimentou os pneumaticos GOODYEAR reforçados, de Typo Novo, é de seu interesse fazelo quanto antes.

Estes pneumaticos de Typo Novo se acham á venda nas principaes casas de artigos para automoveis, e na

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249

Rio de Janeiro

TELEPHONE CENTRAL 591

FILIAL EM S. PAULO:

Avenida São João, 72 - 74

GOODYEAR
AKRON

Um duello sentimental

por V. de l'Isle-Adam



Eu fôra convidado, naquella noite, oficialmente, para tomar parte numa ceia de auctores dramaticos, reunidos para festejar o successo de um collega. Era no restaurante B***, muito em voga entre os litteratos.

A ceia foi a principio naturalmente triste.

Todavia, depois de exgottados alguns copos de vinho velho, a conversação animou-se. E ainda mais porque girava sobre os duellos incessantes que entretinham grande numero de palestras parisienses por essa epocha. Relembrava-se cada um, com a obrigada desenvoltura, de haver agitado a espada e procurava insinuar, descuidadamente, vagas idéas de intimidação sob as tintas de sabias theorias e olhares entendidos no assumpto da esgrima e do tiro. O mais inexperiente, um pouco embriagado, parecia occupar-se com um golpe em segunda que imitava, sobre o prato, com a faca e o garfo.

De repente, um dos convivas, o snr. D*** (homem adestrado no mechanismo do theatro, uma summidade quanto ao delineamento de todas as situações dramaticas, aquelle, finalmente, que soube melhor *fazer um successo*) exclamou:

— Ah! que dirieis, senhores, se vos acontecesse a minha aventura de outro dia?

— E' verdade! responderam os convivas. Eras testemunha do senhor de Saint-Sever?

— Vejamos! se noscontasses... Mas, francamente: — como isso se passou?

— De bom grado, respondeu D***, embora eu tenha o coração apertado ainda, pensando nisso.

Depois de algumas silenciosas bafuradas de cigarro, D*** começou nestes termos (*deixo-lhe a palavra, rigorosamente*):

“Na quinzena ultima, numa segunda-feira, fui despertado ás sete horas da manhã por um toque de campainha: julguei que era Peragalho. Entregaram-me um cartão; li: Raul de Saint-Sever. Era o nome do meu melhor camarada de collegio. Não nos viamos havia dez annos.

Entrou. Era elle mesmo.

— Ha muito tempo que não te aperto a mão, disse-lhe. — Ah! sinto-me feliz por tornar a vêr-te! Conversaremos, almoçando, sobre o passado. Chegas da Bretanha?

— Cheguei hontem, respondeu-me.

Vesti uma *robe de chambre*, servi o vinho de Madeira e, uma vez sentados:

— Raul — continuei — tens um ar preocupado: tens um ar sonhador... E' habito teu?

— Não, é emoção.

— Emoção! Perdeste na Bolsa?

Elle sacudiu a cabeça.

— Tens ouvido falar de duellos de morte? perguntou-me muito naturalmente.

A pergunta surpreendeu-me, confesso-o. Era brusca de mais.

— Agradavel pergunta! — respondi, para dizer alguma cousa.

E fitei-o.

Recordando-me das suas inclinações litterarias, julguei que elle acabava de me apresentar o desfecho de alguma peça concebida no silencio da provincia.

— Se tenho ouvido falar! Mas é o meu officio de auctor dramatico o urdir, regular e desatar os casos desse genero! Os encontros são, mesmo, a minha especialidade, e dizem que sou nisso unico. Não lês os jornaes da segunda-feira?

— Pois bem, disse-me elle, trata-se, justamente, de alguma cousa assim.

Observei-o. Raul parecia pensativo, distrahido. O seu olhar e a sua voz tinham a tranquillidade ordinaria. Elle tinha muito de Surville naquelle momento... de Surville nos seus bons papeis. Eu disse de mim para mim que elle estava com o fogo da inspiração e podia ter talento... um talen'o novo... mas, enfim, alguma cousa sempre.

— Depressa, exclamei impaciente-mente, a situação! Dize-me a situação! Profundando-a, talvez...

— A situação? respondeu Raul arregalando os olhos, — mas é das mais simples. Hontem pela manhã, chegando ao hotel, encontrei um

convite que me esperava; um baile, na mesma noite, em casa de madame Fréville, na rua Saint-Honoré. Eu devia ir. Lá, no correr da festa (avaliem o que se passou!) eu me vi obrigado a atirar a luva ao rosto de um senhor, diante de todo o mundo.

Compreendi que elle me representava a primeira scena da sua *peça*.

— Oh! Oh! fiz eu, como conduzes isso? — Sim, para um debute tem mocidade, fogo! — Mas a continuação? o motivo? o manejo scenico? — a idéa do drama? o conjuncto, enfim? — Com grandes traços... Vá! Vá!

— Tratava-se de uma injuria feita a minha mãe, meu amigo, — respondeu Raul, que parecia não me escutar. — Minha mãe — não é motivo sufficiente?

(Nesse pé D*** interrompeu a narração, olhando os convivas, que não puderam deixar de sorrir ás suas ultimas palavras.)

— Estaes sorrindo? disse elle. Eu tambem sorri. O *bato-me por minha mãe* principalmente, eu achava tão fóra da moda que fazia mal. — Era repugnante. Eu via a cousa em scena! O publico daria as costas. Deplorava a inexperiencia theatral desse pobre Raul, e ia dissuadir-o daquillo que eu tomava como o plano, morto antes de nascer, do mais indigesto dos *trambolhos*, quando elle accrescentou:

— Está lá em baixo Prospero, um amigo da Bretanha. Veio de Rennes commigo — Prospero Vidal; espera-me no carro diante da tua porta. — Em Paris, não conheço ninguém senão a ti. — Vejamos: queres ser a minha segunda testemunha? As testemunhas

do meu adversario estarão em minha casa dentro de uma hora. Se acceitas, veste-te depressa. Temos cinco horas de caminho de ferro, daqui a Erquelines.

Sómente então percebi que elle me falava de um caso da vida! da vida real! — Fiquei aturdido. Só depois de algum tempo lhe tomei a mão. Eu sofria! Não me sorri mais a espada do que a qualquer outro; mas parece-me que ficaria menos emocionado se se tratasse de mim mesmo.

— E' verdade! é assim!... exclamaram os convivas, que insistiam em cultivar a critica.

— Deverias ter-me dito isto logo!... respondi-lhe. Não te dedicarei phrases. E' bom, isto, para o publico.

(D*** estava visivelmente perturbado pela lembrança dos incidentes que acabava de nos referir.)

— Uma vez só, continuou elle, concebi o meu plano, vestindo-me ás pressas. Não se tratava de dar força á acção; a situação (banal, é certo, para o theatro) parecia-me archisufficiente para a vida. E tudo desaparecia aos meus olhos, quando pensava que o que se ia jogar era a vida de meu pobre Raul! — Desci sem perda de um minuto.

A outra testemunha, o senhor Prospero Vidal, era um joven medico, de gestos e palavras comedidas; uma cabeça distincta, um pouco positiva, lembrando os antigos Maurice Coste. Pareceu-me adequado á circumstancia. Avaliaes isso, não é?

Todos os convivas, attentos, fizeram com a cabeça o signal de que a habil pergunta carecia.

— Terminada a apresentação, rolámos pelo boulevard Bonne Nouvelle onde ficava o hotel de Raul (perto do Gymnasio). — Subi. Achámos em sua casa dous senhores abotoados de alto a baixo, com apparencia ligeiramente fóra da moda também. (Entre nós, acho que elles estão um pouco atrasados na vida real). Trocaram-se os cumprimentos. Dez minutos após, estavam reguladas as convenções: pistola, vinte e cinco passos. Belgica. No dia seguinte. Seis horas da manhã. Emfim, o que ha de mais conhecido.

— Poderias ter encontrado alguma cousa mais nova, interrompeu, tentando sorrir, o conviva que estudava botes secretos com o garfo e a faca.

— Meu amigo, respondeu D*** com uma amarga ironia, és malicioso! fazes espirito forte! vês sempre as cousas através de um oculo de theatro.

Mas se lá estivesse, terias, como eu, estimado a simplicidade. E' preciso comprehender que nem tudo é comedia na vida! Eu, bem o vêdes, encho-me de entusiasmo facilmente pelas cousas verdadeiras, pelas cousas naturaes!... e que acontecem! Nem tudo morreu em mim, que diabo!... E asseguro-vos que "não foi inteiramente má a peça" quando, meia hora depois, tomámos o trem de Erquelines com as armas numa valise. O coração batia-me, palavra de honra! como nunca me batera em uma *première*.

D*** interrompeu-se e bebeu, de um trago, um copo d'agua: estava pallido.

— Continua! disseram os convivas.
— Passo por sobre a viagem, a alfandega, o hotel e a noite, murmurou D*** com uma voz rouca.

Nunca sentira pelo senhor de Saint-Sever uma amizade mais verdadeira.

Não dormi um segundo, a despeito da fadiga nervosa que se apoderara de mim. Finalmente, começa a clarear o dia. Eram quatro horas e meia. O tempo estava bom. Chegara o momento. Levantei-me e metti a cabeça n'agua fria. A minha toilette não foi longa.

Entrei no quarto de Raul. Elle passara a noite a escrever. Nós temos experiencia dessas scenas. Elle dormia junto da mesa, numa cadeira: as velas ardiam ainda. Ao ruido que fiz, entrando, despertou e fitou o relógio. Eu já esperava por isso, conheço esse effeito. Vi, então, como é bem observado.

— Obrigado, meu amigo, disse-me elle. Prospero está prompto?

— Temos que andar meia hora. Julgo que é tempo de prevenil-o.

Alguns instantes depois, descíamos todos os tres e, ás cinco horas, estávamos no grande caminho de Erquelines.



Prospero levava as pistolas. Eu tinha positivamente medo, estaes entendendo? Não me envergonho disso.

Elles conversavam sobre negocios de familia, como se nada houvesse acontecido. Raul estava soberbo, todo de preto, com um ar grave e decidido, muito calmo, magestoso de tão natural!... Uma auctoridade no garbo...

Vistes Bocage em Rouen, nas peças do repertorio de 1830 — 1840?

Elle teve fulgurações, lá!... talvez mais bellas do que em Paris.

— Eh! Eh! objectou uma voz.

— Oh! Oh!... vaes longe!... interromperam dous ou tres convivas.

— Emfim, Raul arrebatou-me, fiquei enlevado como nunca — proseguiu D*** — crêde. Chegámos ao local na mesma occasião em que chegavam os nossos adversarios. Eu tinha como que um máo presentimento.

O adversario era um homem frio, porte de official, do genero filho-familia; uma phisionomia á Landrol, porém com menos garbo. Eram inuteis as conferencias; as armas foram carregadas. — Quem contou os passos fui eu, e tive que conter a alma (como dizem os arabes) para não deixar vêr meus *a parte*. O melhor era ser classico.

Dominei-me e não titubeei. A distancia foi marcada. Voltei para junto de Raul. Abracei-o e apertei-lhea mão. Eu tinha os olhos cheios de lagrimas, não das lagrimas de rigor, mas verdadeiras.

— Vamos, vamos, meu bom D***, disse-me, calmamente. Que é isto?

A estas palavras, fitei-o.

O senhor de Saint-Sever estava grandioso. Dir-se-ia que se achava em scena! Eu o admirava. Julgara, até então, que se não acharia um sangue frio assim senão no palco.

Os dous adversarios collocaram-se um em face do outro, nos logares marcados. Meu coração tazia um *trémolo*! Prospero entregou a Raul a pistola armada; depois voltando a cabeça num transe horroroso, tornei ao primeiro plano, do lado do fosso.

E os passaros cantavam! eu via flores nas arvores! arvores verdadeiras! Cambon nunca assignou um madrugada mais bella! Que terrivel antithese!

— Um!... dous!... tres!... gritou Prospero, a intervallos eguaes, batendo palmas. Eu tinha a cabeça de tal modo perturbada que julguei ouvir os tres signaes do director de scena.

Soou uma dupla detonação a um tempo. — Ah! meu Deus, meu Deus!

D*** calou-se e escondeu a cabeça nas mãos.

— Vamos! vejamos! Sabemos que tens coração... Acaba! exclamaram de todos os lados os convivas, comovidos por sua vez.

— Pois bem! — disse D*** — Raul estava cahido na relva, sobre um joelho, depois de haver uado uma volta sobre si mesmo. A bala ferira-o em pleno coração! — (E D*** batia no peito) — precipitei-me para elle.

— Minha pobre mãe! murmurou.

D*** olhou para os convivas. Estes, creaturas de tino, comprehenderam, desta vez, que elle tivesse tido bastante máo gosto para reter o sorriso da "afflicção de minha mãe". O "minha pobre mãe" passou, pois, como uma carta no correio; a palavra estando realmente bem collocada, tornava-se possível.

— E foi tudo, continuou D***. O sangue chegou-lhe á bocca.

Olhei para o lado do adversario: elle tinha a espauua partida.

Tratavam-n'o.

Tomei nos braços o meu pobre amigo. Prospero amparava-lhe a cabeça.

Em um minuto, imaginae! lembrei-me dos nossos bons annos de infancia; os divertimentos, os risos galhoteiros, os dias de sahida, as terias!...

(Todos os convivas inclinaram a cabeça.)

D***, que se exaltava visivelmente, passou a mão pela testa. Continuou com um tom extraordinario, de olhos mortos no vago:

— Era... como um sonho, emfim! — Olhava-o. Elle não me via mais: expirava. E tão simples! tão digno! Nem um queixume. Sobrio, emfim. Eu me sentia preso. E duas grossas lagrimas rolaram-me dos olhos! Duas lagrimas verdadeiras, aquellas! sim, senhores, duas lagrimas... Eu queria que Fré-

derrick as visse. Tel-as-ia compreendendo. Balbuciei um adeus ao meu pobre amigo Raul e estendemol-o no chão.

Rigido, sem posição falsa — sem pose! — verdadeiro, como sempre, lá estava! O sangue sobre a roupa! Os punhos da camisa vermelhos! A fronte já muito pallida! Os olhos fechados. Vinha-me á mente um unico pensamento: achei-o *sublime*. Sim, senhores, sublime! é o termo! Oh! parece... que o vejo ainda! Eu já não me entendia, de tanta admiração! Perdia a cabeça!

Não sabia mais de que se tratava! Confundia! Applaudia!... Queria... chamal-o novamente...

Aqui D***, que se arrebatara até gritar, parou bruscamente. Depois, sem transição, com uma voz muito calma e com um sorriso muito triste, accrescentou:

— Ai! sim! — Queria chamal-o de novo... á vida.

(Um murmúrio de aprovação acolheu o dito feliz).

— Prospero arrastou-me.

(Neste pé, D*** levantou-se com os olhos parados. Parecia, realmentn, agoniado de dôr. Depois deixando-se cahir novamente sobre a cadeira):

— Finalmente... somos todos mortaes! accrescentou numa voz muito baixa.

(Depois bebeu um copo de rum, que atirou ruidosamente sobre a mesa, com repulsa.)

Terminando assim, com uma voz despedaçada, D*** acabou por haver captivado o auditorio, tanto pelo lado impressionante da historia como pela vivacidade da sua elocução. Quando se calou, estrugiram os applausos.

Julguei dever juntar minhas humildes felicitações ás de seus amigos.

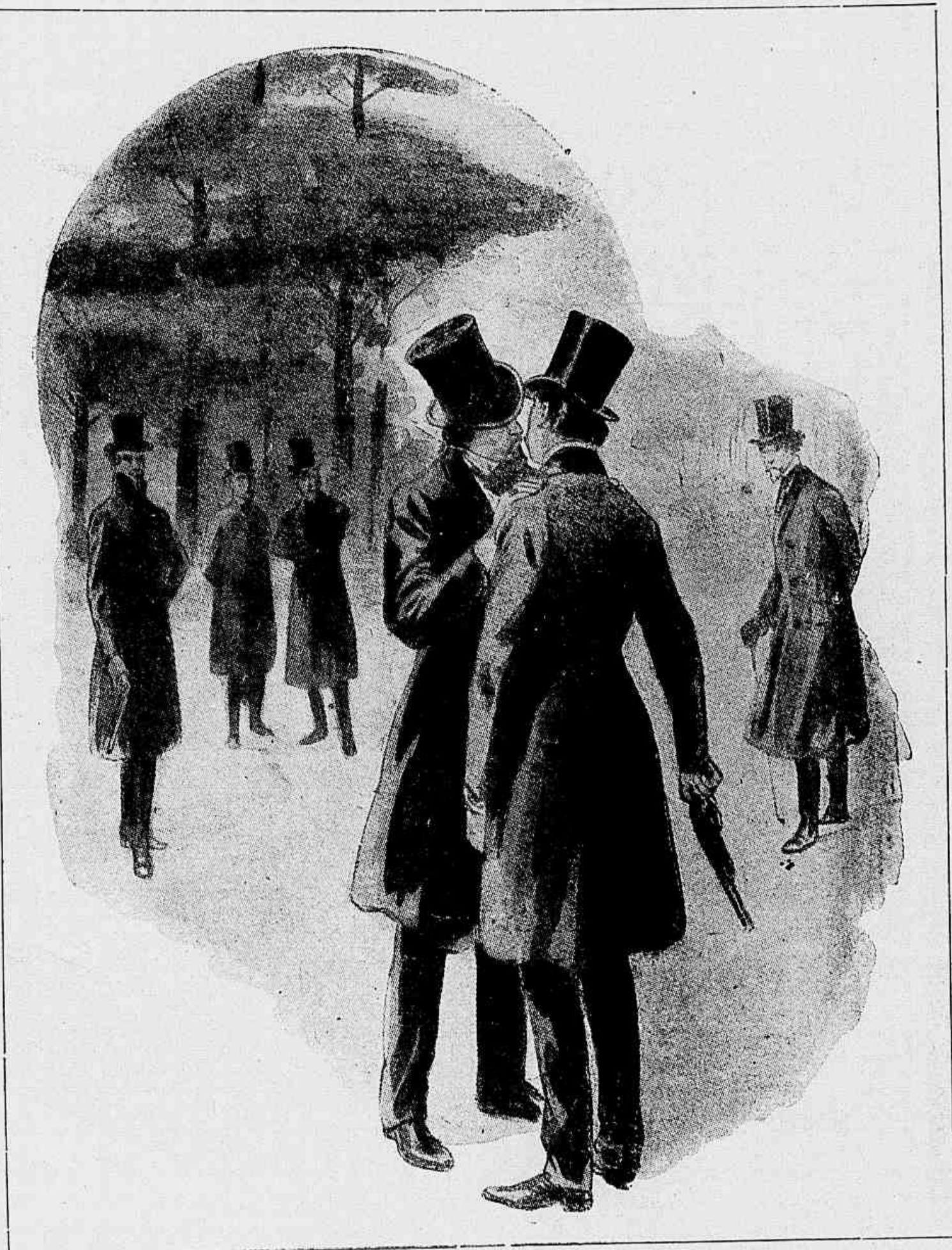
Todos estavam muito emocionados. — Muito emocionados.

— E' um successo! pensei.

— Tem, realmente, talento esse D***! murmuravam todos, uns aos ouvidos dos outros.

Foram todos apertar-lhe a mão, calorosamente.

Sahi.



Alguns dias depois, encontrei um de meus amigos, um litterato, e contei-lhe a historia do senhor D*** tal como a ouvira.

— Pois bem! perguntei ao terminar: que pensas de tudo isto?

Sim. E' quasi uma novella! respon-

deu-me após um ligeiro silencio. — Escreve-a.

Olhei-o fixamente.

— Sim, disse-lhe, *agora* posso escrever-a: está completa.

VILLIERS DE L'ISLE—ADAM.

EU SEI TUDO

Com grande pezar não pode esta Empreza satisfazer muitos dos pedidos que lhe foram transmittidos pelos seus estimados agentes nos Estados para novas remessas do 1º numero de *Eu Sei Tudo*. Excedendo a venda desse numero a todas as expectativas, a sua edição, embora consideravel, acha-se completamente exgottada, tendo sido tomadas as providencias indispensaveis para que a tiragem do 2º numero, que será posto á venda nos primeiros dias de julho, abranja a totalidade das requisições da Capital e dos Estados. Pedindo aos seus estimados agentes o favor de fixarem com antecedencia o numero de exemplares que pretendem lhes sejam remetidos do 2º numero, esta Empreza prevalece-se deste ensejo para significar aos leitores de *Eu Sei Tudo* o seu reconhecimento pelo modo como foram premiados os seus esforços na confecção de um magazine que representa um dos maiores senão o maior commettimento editorial da America do Sul.

O segundo numero de EU SEI TUDO será posto á venda nos primeiros dias de Julho

ALGUNS DOS PREPARADOS DE
GRANADO & C^A.

GRANDE PREMIO E 5 MEDALHAS DE OURO
EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES
RIO DE JANEIRO

AGUA INGLEZA, NUTROGENOL, LUCINA,
VINHO IODO-TANNICO, COMPRIMIDOS,
VINHO RECONSTITUINTE,
DEPURATIVO TIBAINA,
PERFUMARIAS,

A CLASSE MEDICA ACONSELHA E RECEITA

INFANTINA,
MAGNESIA FLUIDA,
PRODUCTOS HYPODERMICOS,
REMEDIO CONTRA A EMBRIAGUEZ,
ANTI-CATARRHAL, CAPSULAS GELATINOSAS

 **REQUISITEM OS NOSSOS CATALOGOS.** 

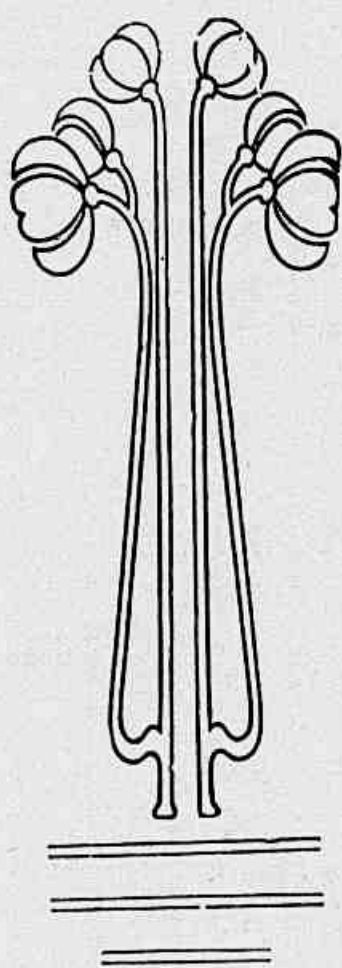
PHARMACIA E DROGARIA GRANADO
GRANDE LABORATORIO: RUA DO SENADO, 48
CASA MATRIZ: RUA 1^º DE MARÇO, 14, 16, 18
FILIAES { **RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 31**
RUA CONDE DE BOMFIM, 304
DEPOSITOS { **S. PAULO: RUA 11 DE AGOSTO, 35**
CAMPOS: PRAÇA PRUDENTE DE MORAES, 11

AO 1º BARATEIRO

no 1.º andar
GRANDIOSAS EXPOSIÇÕES
DE
RIQUISSIMAS TOILETTES



*Elegante vestido em gabardine
bordada a sutache 150\$000*



*Toilette em crepe da China com
bordados, cinto e laçada de char-
meuse, feitio alta novidade 220\$000*

AO 1º BARATEIRO

1.º e 2.º andares servidos por elevador
100, AVENIDA RIO BRANCO, 100

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de apetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

"DYNAMOGENOL"

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de apetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.

Os magros que queiram estar gordos

Podem ganhar 10 ou mais libras de carnes

E' a miúdo que ouvimos as pessoas magras dizerem: "Daria qualquer cousa por engordar e ganhar algumas libras de carnes." E' um desejo facilimo de realizar, ainda que a muitos parecesse talvez ncrível. As pessoas magras são simplesmente victimas de nutrição defeituosa, ocasionada pela falta de assimilação dos alimentos. Em outras palavras, as partes banhosas dos alimentos levadas para o estomago não ficam absorvidas e assimiladas pelo sangue, como no caso das pessoas corpulentas; ao contrario, essas substancias ficam nos intestinos e são finalmente expellidas do corpo em forma de desperdícios. Para remediar este estado de coisas, com o fim de obter gordura, torna-se imprescindivel prestar ajuda artificial aos órgãos da digestão e assimilação. Graças a um especifico de invenção recente, nomeado SARGOL, pode-se prestar essa ajuda numa forma simples, economica e efficaz. SARGOL é uma combinação scientifica composta de seis dos melhores ingredientes de que dispõe a profissão medica para produzir carnes e forças. Tomando-o com cada refeição, mistura-se com os alimentos no estomago e transforma os elementos sacharinos e feculosos que elles contêm em rica nutrição para o sangue e os tecidos do corpo, com resultados promptos e satisfactorios. Succede com frequencia que uma pessoa que se submete a um tratamento de SARGOL augmenta de 5 a 7 1/2 kilos de peso num mez só. A sua acção é inteiramente natural e absolutamente inoffensiva: está recommendado por medicos e pharmaceuticos.

AVISO IMPORTANTE: — Comquanto SARGOL tenha decerto produzido os mais satisfactorios resultados no tratamento da indigestão nervosa e outros desarranjos do estomago, aquelles doentios do estomago não desejosos de acrescentarem mais 5 kilos de carnes ás que já possuem não devem tomal-o.

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador **BENIGNO NIEVA.** — Caixa Postal 979. — Rio de Janeiro.

CONVEM SABER

O QUE SE TOMA

A formula do Xarope Calmante da Sra. Winslow não é um segredo; vem claramente impressa em todos os rotulos e publica-se aqui porquanto:

Cada mãe deve saber exactamente o que se administra a seu menino, e

Cada medico deve saber que ao se administrar o Xarope Calmante da Sra. Winslow o paciente recebe uma combinação agradavel de ingredientes efficazes em doses medicinaes.

O Xarope Calmante da Snra. Winslow contém: Ruibarbo, senne, citrato de sodio, bicarbonato de sodio, azeite de anis, azeite de alcaravia, azeite de coentro, azeite de funcho, glicerina, xarope de assucar de canna.

A melhor combinação que se conhece para calmar o menino sem o narcotizar.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

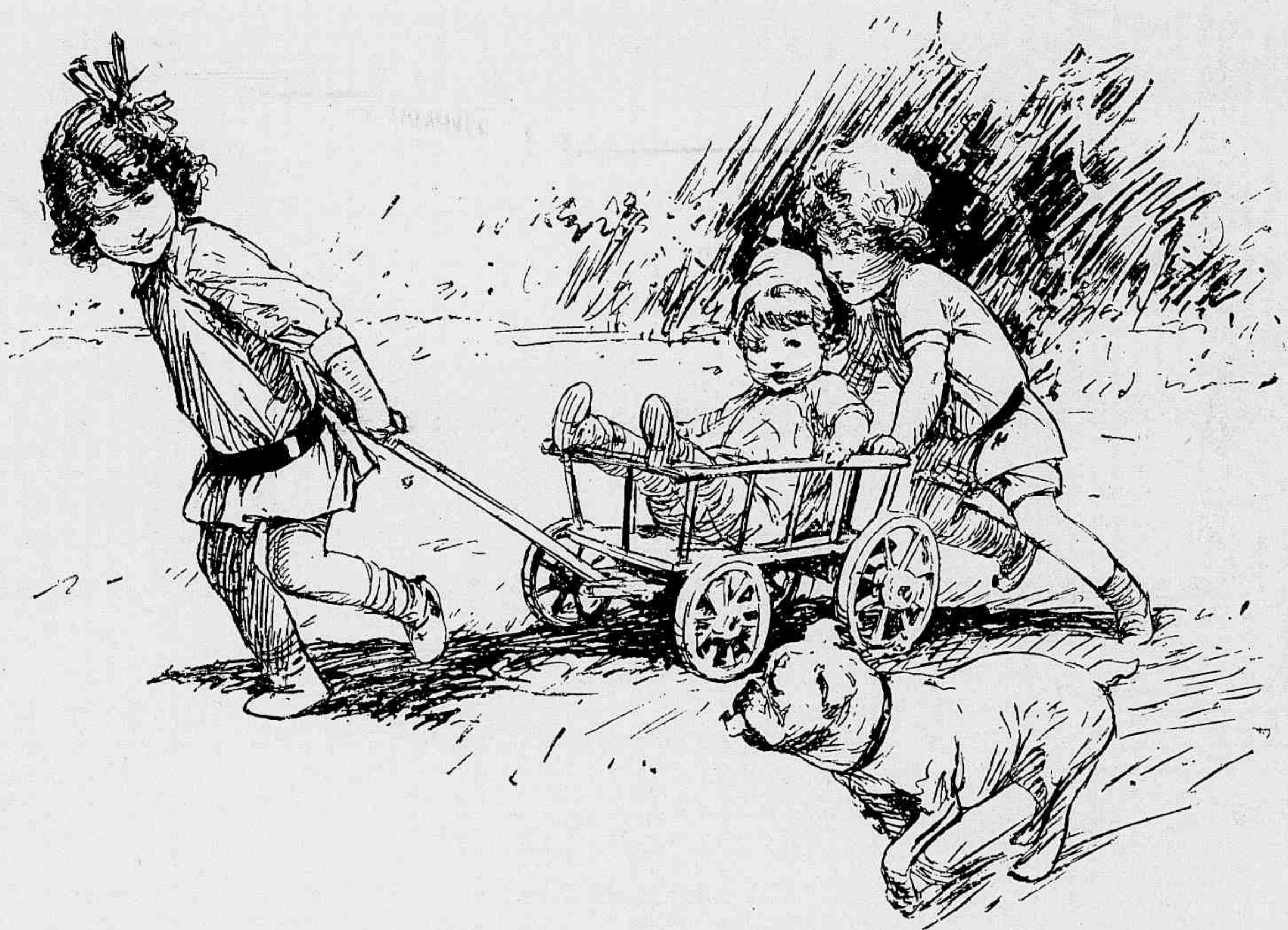
A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS

CASA COLOMBO

O mais variado e importante stok de roupas para Creanças
na America do Sul

Preços ao alcance de todas as classes.



Roupinhas para interior e jardim desde .	1.900
Combinações, genero americano	3.200
Vestuarios para passeio desde	6.000

Roupas brancas para todas as idades

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas — Deposito: ARAUJO FREITAS & COMP. — RUA OURIVES N. 88 —

o o RIO DE JANEIRO o o



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Deposito:

ARAUJO, FREITAS & C.

88 — Rua dos Ourives — 88

RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pò de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha, Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas

6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.

2\$900

AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance.

3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.

3\$000

PARA LIMPAR METAES

LUARINE

INCOMPARAVEL

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Em todas as "Leiterias Bol"

encontra-se á venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradavel paladar, isempta de microbios e germens nocivos. — Raul Ferreira Leite. — Tel. 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

HOJE — SABBADO, 30 DE JUNHO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 310-29

50:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 8\$000, EM DECIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL

LINGERIE MODERNA

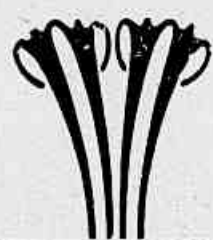
RUA ASSEMBLÉA, 121-1º andar

Telephone 2622 - Central

ROUPA BRANCA FINA E DE LUXO PARA SENHORAS. — ATTENDE-SE A PEDIDOS PARA COLLECÇÃO DE MODELOS A DOMICILIO

SABÃO ARISTOLINO

PARA O BANHO E TOUCADOR (SABÃO LIQUIDO)



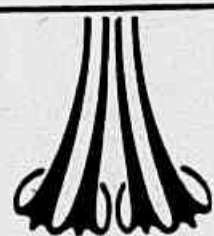
ARISTOLINO

(Sabão Liquido)

NÃO ESTRAGA A PELLE E O CABELLO. O MELHOR PARA MANCHAS, SARDAS, ESPINHAS, RUGOSIDADES, CRAVOS, VERMELHIDÕES, COMICHÕES, FRIEIRAS, CASPA, QUEDA DO CABELLO, ERYSIPELAS, DARTHROS E QUEIMADURAS.

NÃO TOME BANHO,
NÃO LAVE
O ROSTO SEM O

Sabão Aristolino



O preferido, o querido, o mais duravel, perfumado, antiseptico, antieczematoso, antiparasitario e cicatrisante.

SABÃO ARISTOLINO

A' VENDA EM QUALQUER PARTE



LEMBRE-SE

que o tonico

VITAMONAL

DO

Dr. MASCARENHAS

é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o **VITAMONAL** contem glicero-phosphatos de *ferro* e *magnesio*. Como elementos tonicos contem o extracto de *kola* e o *cocady-lato de strichnina*. Como reconstituente vitalisador contem *phosphoro* e *pepsina*. Por isso o **VITAMONAL** é reconhecido como o mais energetico dos tonicos reconstituintes.

O tonico VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energetico accelerator da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o **VITAMONAL**, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tonico **VITAMONAL** é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. É por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: GRANADO & C.
Rua 1º de Março, 14

Secção de
Colchas e
Cortinados

FRODHAS

Secção de
Lençóis e
Toalhas

O MELHOR SORTIMENTO E PREÇOS OS MAIS BARATOS

Fronhas de superior cretone — Nosso
reclame

35×45	50×50	60×60	70×70
1\$500	1\$800	2\$400	2\$900

Fronhas de cretone Shirting com
bainha ponto ajour

50×50	65×65	70×70
2\$400	3\$400	3\$900

Fronhas com bainha larga ajour e
bordados em alto relevo

Tamanhos	50×50	70×70
	3\$900	4\$900

Fronhas de linho, bainha laçada ajour
e cretone fino Festoné

50×50	70×70
4\$500	5\$800

Lençol, cretone, cama solteiro 3\$500

Lençol, cretone, cama casal 4\$800

Lençol fino, de cretone, com
bainha ponto ajour 5\$700

TOALHAS PARA MESA

Tamanhos em metros	2	2 1/2	3	3 1/2
Branças	4\$800	5\$800	7\$200	8\$500

Idem de atalhado adamascado com
bainha ponto ajour

Tamanhos :

2 mt.	2 1/2 mt.	3 mt.	3 1/2 mt.
8\$900	11\$800	14\$500	16\$800

Colchas cores, para solteiro
com franja 3\$900

Colchas brancas para solteiro
com franja 4\$500

Colchas cores, grande recla-
me 6\$900

Colchas de fustão, franjadas
encorpadas 7\$900

CORTINADOS FINOS

24\$800	32\$500	38\$000
---------	---------	---------

Toalhas alvejadas, 1/4 de du-
zia 1\$900

Lençol para banho, felpudo e
superior 3\$500

Cretone trançado para lençóis
e fronhas, a come-
çar de metro 1\$990

CAMISARIA GOMES

34 — TRAVESSA S. FRANCISCO DE PAULA — 36

Invicta

A melhor tintura
para os Cabellos
• Guitry-Rio •

INSTITUTO Mme. ALEXANDRE DE BELLEZA

Massagista diplomada pelo Instituto da Suecia.
Especialista em massagens manual e vibratoria
electrica para o embelezamento do rosto por
— novo systema de depilação. Manicure —

PREPARADOS :

CREME LAIS Especial para massagens no rosto, faz desap-
parecer as rugas, manchas e as espinhas.

DENTRO SEGUE EXPLICAÇÃO COMO SE DEVE
FAZER A MASSAGEM — Preço 5\$000.

CREME LANOLA Para embelezamento do rosto, amaciar
a pelle e tambem embranquecer. Preço 5\$.

CREME THEBE Para massagens nos seios, desenvolver e
endurecer os mesmos. Preço 8\$000.

RUA S. JOSÉ, 122—Sob. Telephone 3419—Central



A CURA DE UVAS

ou AMPELOOTHERAPIA

é muito usada na Europa para curar a
prisão de ventre, hemorrhoidas,
doenças do estomago, figado, rins,
intestinos, pelle, etc.

Todos podem fazer efficazmente uma
CURA DE UVAS, tomando o

"SAL DE UVAS"

que é a parte salina e medicinal d'essa deliciosa fruta
e que tem acção refrigerante, laxativa, purgativa,
depurativa, etc., como descobriu o chimico Chevalier.

Araujo Freilas & C.^a — Ourives, 88

TAPEÇARIAS E ARTIGOS DE CAMA E MESA

Estas duas secções acabam de sofrer uma remodelação completa, em correspondencia com o favor crescente que têm merecido da nossa freguezia: **aumento de espaço, aumento de pessoal, aumento de sortimentos, aumento de commodidades.**

O publico melhor do que nunca pode agora ser servido nas novas secções de

**TAPEÇARIAS E
ARTIGOS DE
CAMA E MESA**



PARC

ROYAL

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 21 — Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

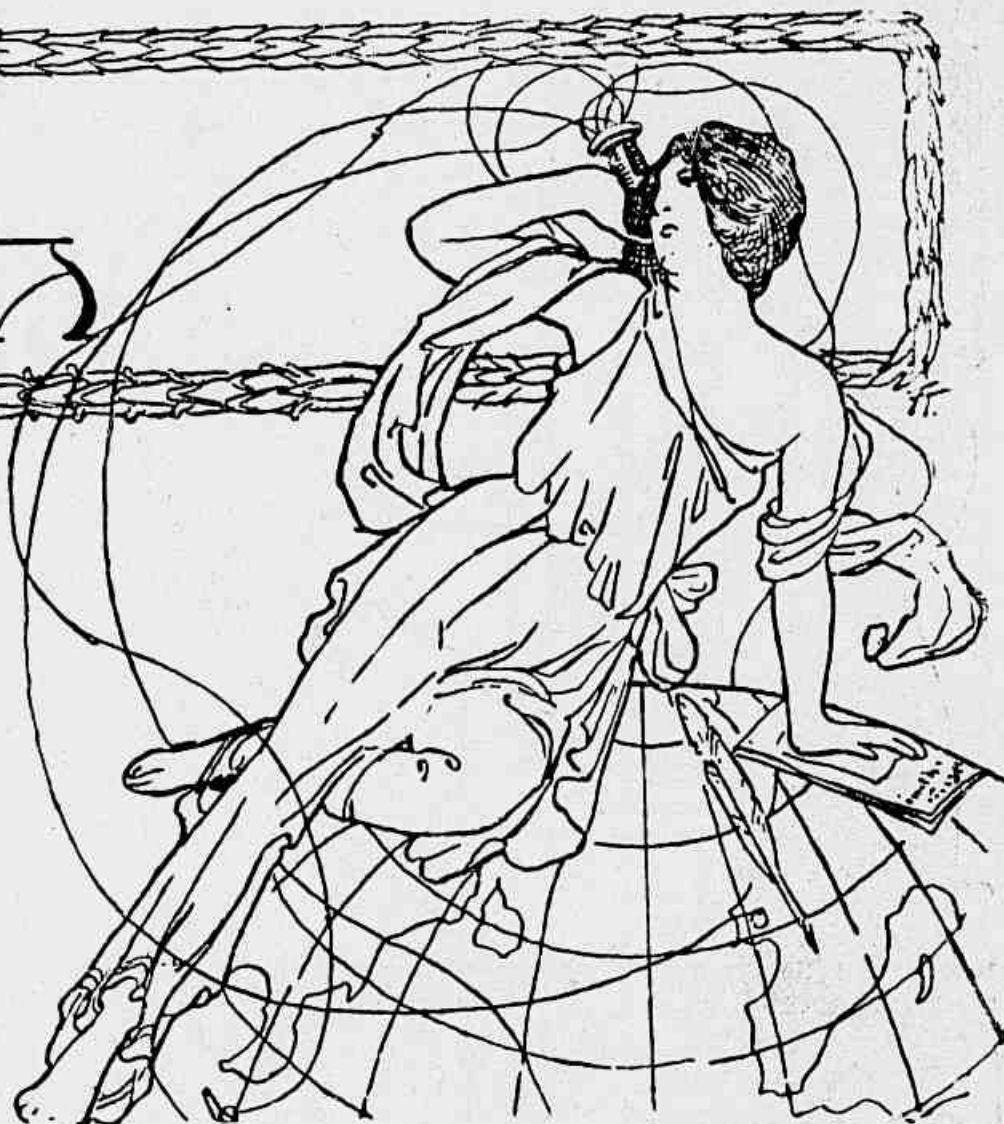
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



O poeta que morreu de Amor.



ANTONIO
FEIJÓ.

— Assim lhe chamou outro grande poeta portuguez, o consul de Portugal no Rio, Alberto d'Oliveira, dilecto amigo do que foi Ministro de Portugal em Stockolmo e um dos mais esplendidos cultores do verso parnasiano portuguez, que acaba de morrer na Suecia, longe da sua patria, mas per o do tumulo da companheira idolatrada, cuja saudade o matou.

O poeta da «Ilha dos Amores» casara ha 16 annos com uma senhora sueca, de radiosa formosura, morta ha 21 mezes e no mesmo dia 21 em que falleceu o marido inconsolavel. Antonio Feijó viveu e morreu como poeta. No dia em que a mulher amada o deixou sozinho, elle principia a preparar-se para deixar a vida, envelhecendo, caminhando ao encontro da alma que parece chamal'o do mundo mysterioso das sombras.

Um dos sonetos mais conhecidos de Antonio Feijó, e que faz parte da sua obra da mocidade, parece ter sido, por antecipação prodigiosa, composto nos ultimos tempos da sua vida atormentada, e dedicado á esposa morta. E' o soneto

PALLIDA E LOIRA

Morreu. Deitada no caixao estreito,
Pallida e loira, muito loira e fria,
O seu labio tristissimo sorria,
Como n'um sonho virginal desfeito.

Lirio que murcha ao despontar do dia,
Foi descarçar no derradeiro leito,
As mãos de neve erguidas sobre o peito,
Pallida e loira, muito loira e fria...

Tinha a côr da rainha das ba'ladadas
E das monjas antigas maceradas,
No pequenino esquite em que dormia...

Levou-a a Morte em sua garra adunca!
E eu nunca mais pude esquecel-a, nunca!
Pallida e loira, muito loira e fria...

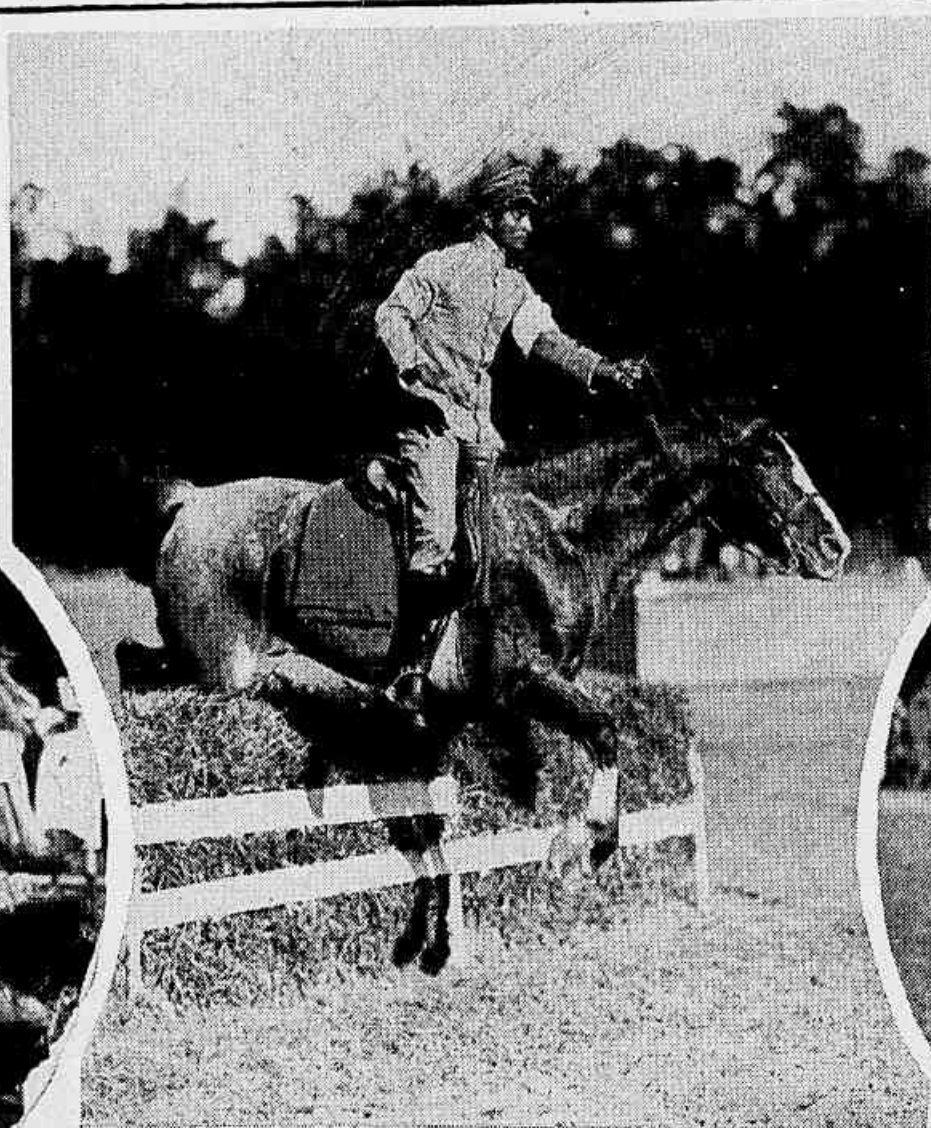
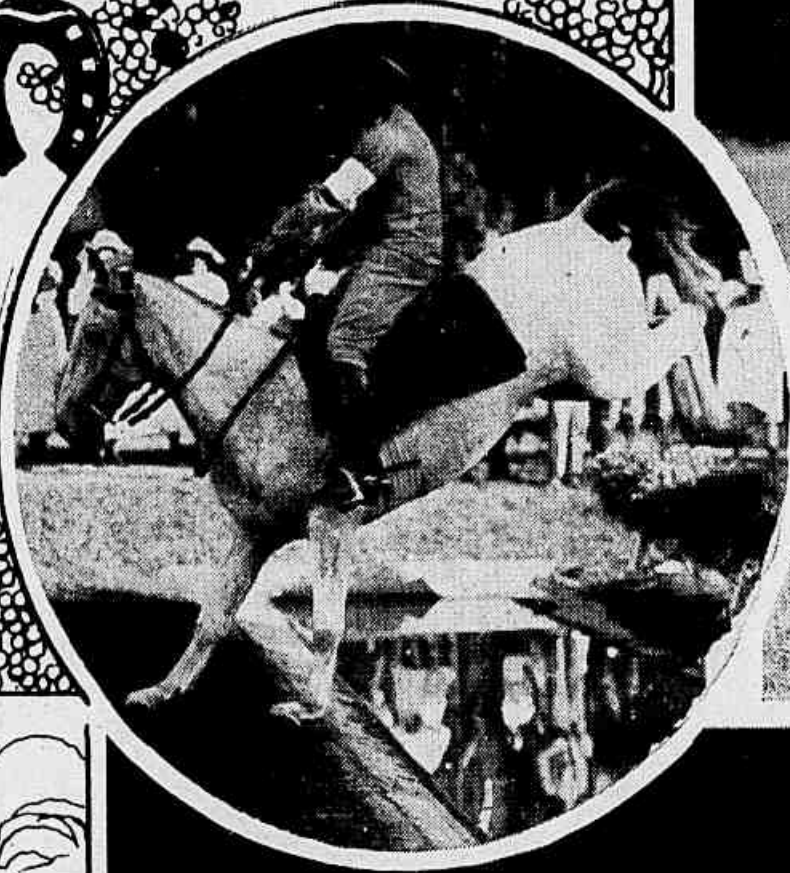
ANTONIO FEIJÓ



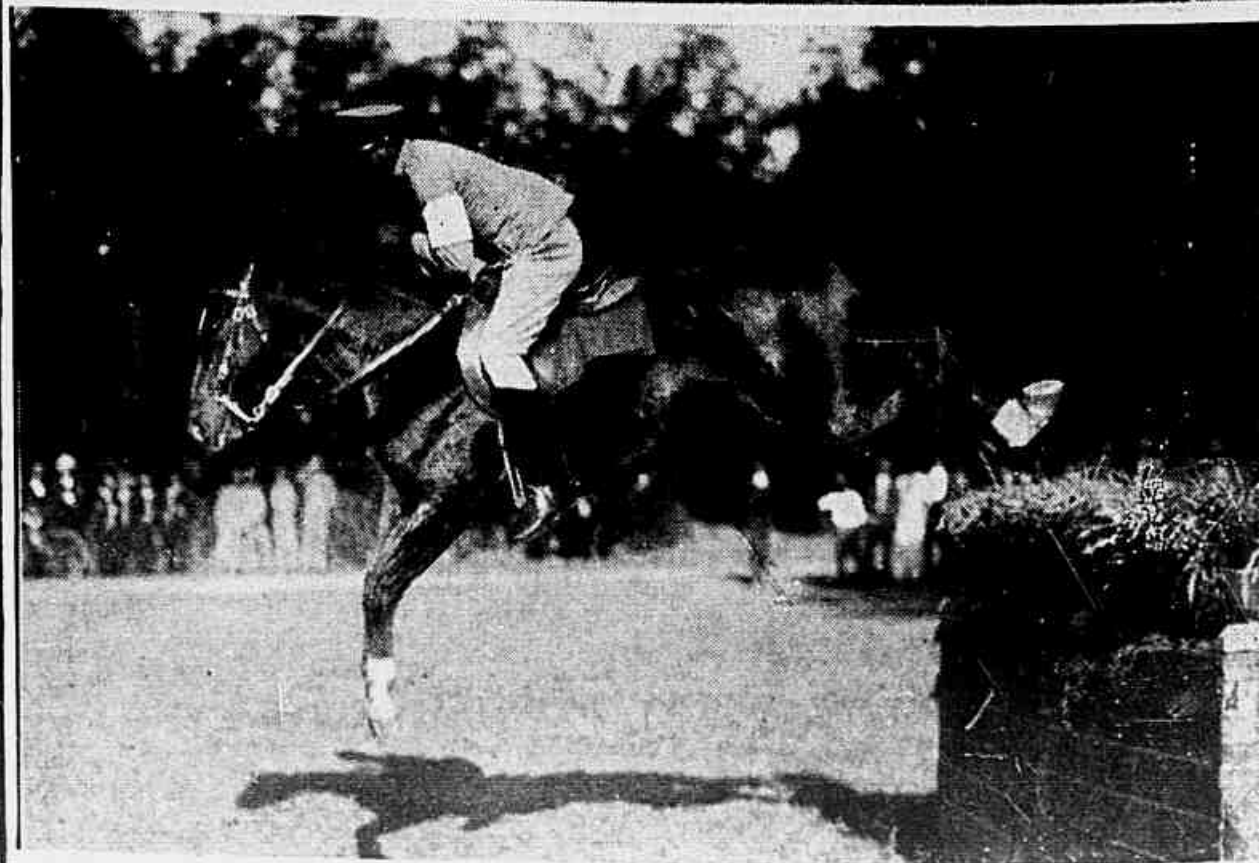
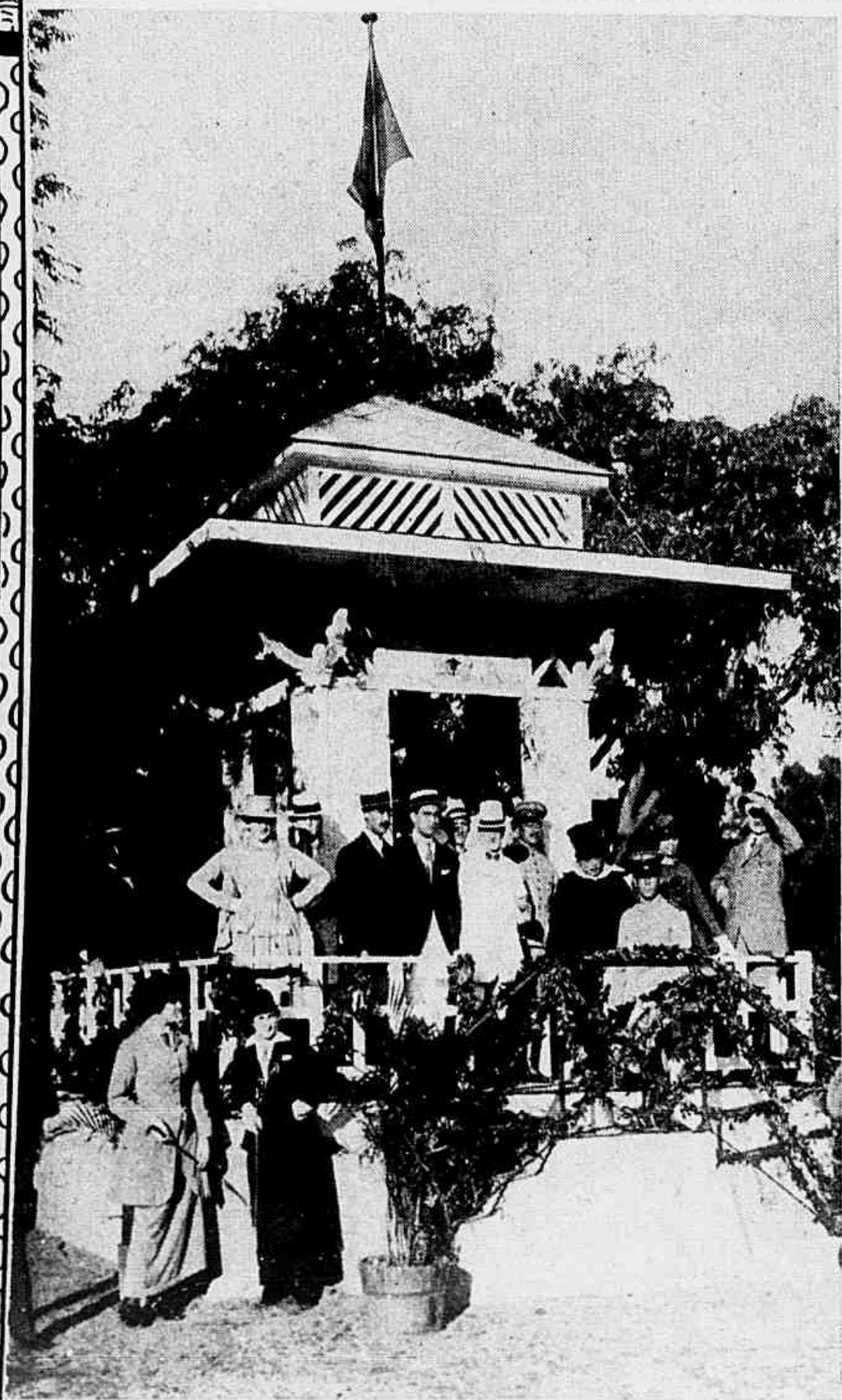
A esposa do poeta.
MERCEDES FEIJÓ.

Concurso

Hippica



Para solemnizar a inauguração do pavilhão do jury a Directoria do Club Hippico promoveu um concurso de animação, que se realizou domingo passado na pista de obstaculos da Quinta da Boa Vista e ao qual assistiram muitos convidados.





A visita da esquadra americana — Sua significação — O Brasil e a sua politica internacional. * * * *

Não se apagaram ainda os echos festivos da recepção official (desta vez pode dizer-se nacional) á divisão do Almirante Caperton. Convem accentuar que a visita da esquadra americana tem um caracter excepcionalmente importante porque veio traduzir de um modo solemne os sentimentos de cordealissima amisade que unem nesta hora historica as duas maiores nações livres da America: os Estados Unidos e o Brasil. Fiel á tradição da sua politica continental e com a sancção da Camara e do Senado, o governo brasileiro, como é de todos sabido, notificou ás nações amigas a revogação da neutralidade do Brasil na guerra travada entre os Estados Unidos da America e o Imperio da Allemanha. Pela sua importancia historica e no momento em que a poderosa republica da America do Norte acaba de prestar ao Brasil, perante o mundo, a solemne homenagem do seu reconhecimento, a nota de 2 de Junho deve ser archivada neste numero da *Revista da Semana*, juntamente com os diversos aspectos de que se revestiu a brilhantissima recepção feita á esquadra do Almirante Caperton, pois que essa nota é a grande balisa que marca uma nova era na situação internacional do Brasil e na politica pan-americana, sem afastamento, aliás, da doutrina tradicional que elle sempre applicou ás suas relações com as demais nações da America. Sendo uma verdadeira affirmação de principios, a nota da chancellaria brasileira deve ser conhecida de todos os brasileiros e relida neste momento em que ainda não se dissiparam os echos das salvas com que a esquadra americana saudou a bandeira do Brasil.

"O Sr. Presidente da Republica manda que communique a V. Ex. e para que o transmitta a esse Governo que acaba de sancionar a lei que revoga a neutralidade do Brasil na guerra entre os Estados Unidos da America e o Imperio da Allemanha.

A Republica reconheceu assim que um dos belligerantes é parte integrante do continente americano e que a esse belligerante estamos ligados por uma tradicional amizade e pelo mesmo pensamento politico na defesa dos interesses vitais da America e dos principios accitos de Direito Internacional.

O Brasil nunca teve e não tem ainda agora ambições guerreiras e, se se

absteve sempre de qualquer parcialidade no conflicto da Europa, não podia continuar indifferente a elle, desde que eram arrastados á luta os Estados Unidos, sem nenhum interesse mas tão sómente em nome da ordem juridica internacional, e a Allemanha estendia indistinctamente a nós e demais povos neutros os mais violentos processos de guerra.

Se até agora a relativa falta de reciprocidade por parte das Republicas americanas tirava á doutrina de Monroe o seu verdadeiro caracter, permitindo uma interpretação menos fundada das prerogativas de sua soberania, os acontecimentos actuaes collocando o Brasil, ainda agora, ao lado dos Estados Unidos, em momento critico da historia do mundo, continuam a dar á nossa politica externa uma feição pratica de solidariedade continental, politica aliás que foi tambem a do antigo regimen toda a vez que tem estado em causa qualquer das demais nações irmãs e amigas do continente americano.

A Republica, dirá V. Ex. a esse Governo, obedeceu rigorosamente ás nossas tradições politicas e diplomaticas e ficou fiel aos principios liberaes em que foi educada a Nação.

Cumprindo assim o nosso dever, e tomando o Brasil a posição indicada pelos seus antecedentes e pela sua consciencia de povo livre, guardaremos, quaesquer que sejam os successos que nos esperem amanhã, a Constituição que nos rege, e que nenhuma outra excede ainda, nas garantias devidas ao direito, á vida e á propriedade dos estrangeiros.

Queira V. Ex. apresentar a esse Governo as homenagens do Sr. Presidente da Republica e da Nação Brasileira. — NILO PEÇANHA."

Devemos regosijar-nos todos de haver podido o Brasil, sem quebra dos seus principios e sem abandonar por um momento a attitude dignissima, evoluir na sua politica internacional no sentido harmonioso do seu interesse, da sua tradição, do seu sentimento e da sua honra. Essa evolução, tão habil e prudentemente iniciada pelo illustre antecessor do sr. dr. Nilo Peçanha, tem encontrado no actual e eminente chancellor o sagaz e felicissimo interprete do dever nacional.

O novo presidente do * * * *
* * * Club Militar e o seu discurso

Tomou posse na 3ª. feira a nova Directoria do Club Militar, a cuja frente se encontra o general Setembrino de Carvalho. Havia uma grande anciedade por parte da familia militar em escutar o discurso que é de praxe pronunciar o presidente no dia da sua posse, pois que esse discurso representa uma especie de programma e como que interpreta as correntes de idéas do exercito. Essa expectativa não foi mallograda, pois que o longo discurso do illustre general constituiu, de facto, uma lucida exposição do problema militar perante as lições da guerra e um soberbo programma patriotico, tão acomodado á situação actual do Brasil como aos interesses permanentes da nação. Foi uma bella e nobre hora de civilismo essa em que o Club Militar festejou o seu 30º. anniversario empossando a sua nova Directoria e escutando a oração primorosa do seu novo e illustre presidente.

M.^{me} Nilo Peçanha * * * *

Todos aquelles que tiveram a honra de receber convite para a recepção offerecida pelo illustre Ministro das Relações Exteriores á officialidade americana são concordes em elogiar o delicado bom gosto que presidiu ás decorações do Itamaraty e no qual logo se adivinhava a intervenção de M.^{me} Nilo Peçanha, que no Cattete, durante a presidencia do seu illustre marido, tão alto soube manter, pela linha impecavel, a sua hierarchia social. As festas do Itamaraty, mesmo no periodo aureo do Barão de Rio Branco, sempre se haviam resentido da falta de uma senhora que fizesse as honras de uma tão nobre residencia. O Itamaraty possui hoje a *fée du logis*.

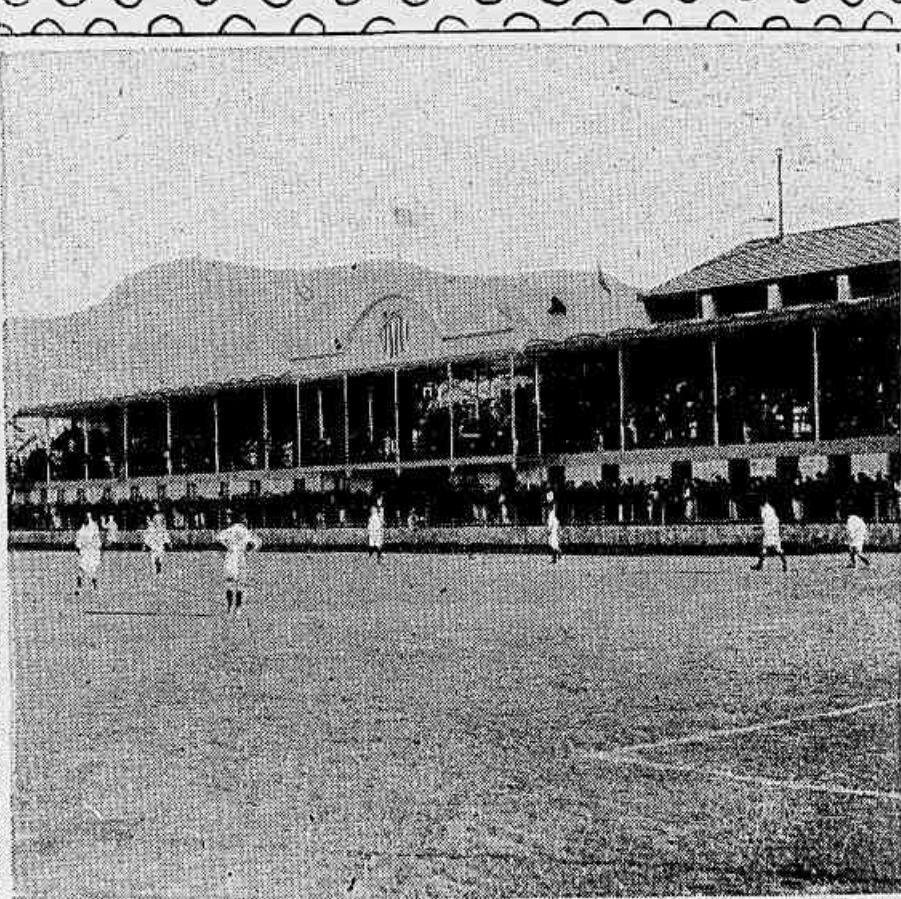
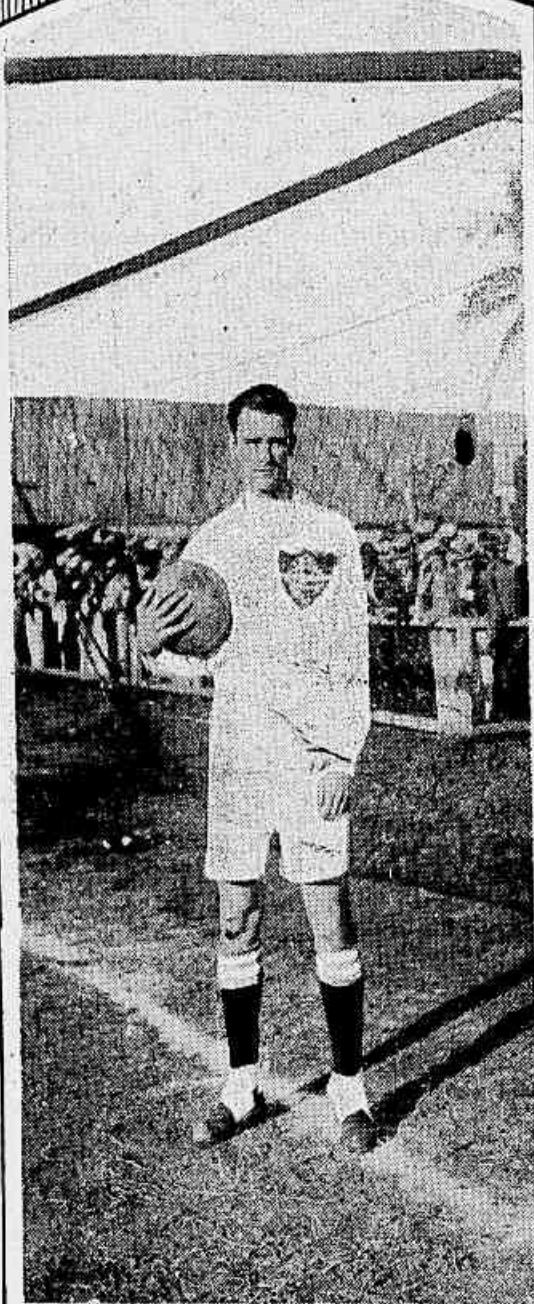
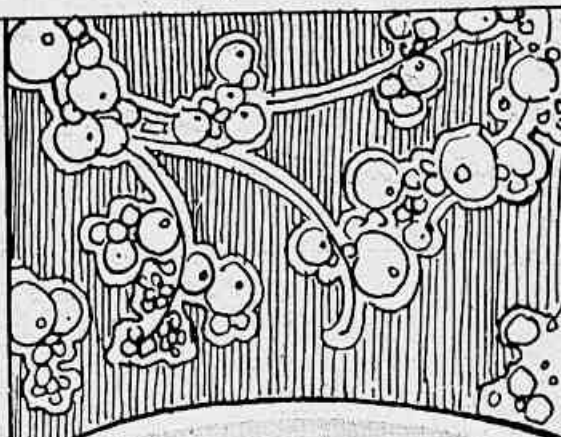
A Casa Granado * * * *

A Revista dedica duas paginas do presente numero á casa filial que na rua Conde de Bomfim acabam de abrir os srs. Granado & C^{as}, cuja casa matriz, na rua Primeiro de Março, passa, justamente, por ser um dos primeiros estabelecimentos commerciaes da America do Sul na sua especialidade.

Uma das grandes vantagens que offerece para o publico a filial da rua Conde de Bomfim é ahi encontrar todos os productos de pharmacia e drogaria pelos mesmos preços da casa matriz, o que até hoje não acontecia com a clientella dos bairros distantes, que pagavam o receituário a preços superiores aos estabelecidos no centro da cidade.

Football

O grande match interestadual
O scratch paulista vence o Carioca por 1x0



1—O scratch paulista, vencedor do match. 2—Marcos Mendonça, o goal keeper do Combinado Carioca. 3—O scratch carioca. 4—Um grupo de interessantes torcedoras. 5—Aspecto do campo do S. Christovam, durante o jogo.

De bom humor

A experiencia é, incontestavelmente, um dos melhores mestres que este mundo nos póde dar.

E' experimentando que chegamos a conseguir muita cousa á primeira vista impossivel, e conseguimos, é claro, de duas maneiras: ou attingindo o fim que tinhamos em vista, ou... (ó manes de Calino!)... não o conseguindo...

Ahi está uma affirmação que parece peccar pela ingenuidade. Mas eu a explico, porque, como dizia o outro, não ha nada que não tenha explicação.

O facto de experimentarmos alguma cousa e termos bom resultado não carece de reparos elucidativos; mas o facto de fazermos experiencia sem resultado talvez possa dar a entender que eu me tenha enganado quando acima disse que importava tambem em conseguirmos alguma cousa.

No emtanto, é bem claro: quando se experimenta alguma cousa, sem resultado, a despeito de se gastar experiencia, ganha-se experiencia. Parece mentira, não? Mas é verdade; porque se fica sabendo que o que se queria alcançar não póde ser. Ficará para outra vez...

Ha alguns dias, um moço bonito de S. Paulo, desses que vão ao banho de mar quasi vestidos, resolveu experimentar o successo que poderia causar sua elegante figurinha apparecendo numa

egreja. E, deixando a praia de banhos em que exhibira a elegancia, entrou resolutamente em uma capellinha, na occasião em que se celebrava a missa.

O moço bonito de S. Paulo não estava, no momento, de casaca e cartola, monoculo e flôr ao peito, como talvez costume estar quando se dá ás delicias do *flirt* na terra do senhor Rodrigues Alves. A sua toilette, um pouco menos esmerada, não era um traje de rigor, e, ao que dizem, nem era, em rigor, um traje... As noticias chegaram, mesmo, a affirmar que o moço bonito estava em trajes menores...

Eram, de facto, tão *menores* os trajes que, mesmo que elle quizesse, não poderia tornal-os menores do que estavam, sem fulminar de pudor as fieis...

Seja como fôr, elle experimentou.

Agora, segundo consta, alguns fieis que ficaram scandalizados com a pouca cerimonia vão tentar tambem uma experiencia: a verificação da resistencia que o lombo do moço bonito poderá offerecer a uma bôa sóva de pão.

Quem sabe, acaso, o desejo que poderia ter o moço bonito de levar uma cóca? Quem sabe se a sua experiencia não visava conseguir que lhe tirassem o pó das costas a cacete?

Se assim foi, certamente será satisfeito; e não o seria se não experimentasse...

Um outro foi ao Correio e perguntou quanto lhe custaria mandar cinquenta mil réis para a cidade de Caixa-Prégos. Responderam-lhe que era uma baga-

tella: apenas quatro tostões. E elle, achando baratissimo, atirou com um nickel de quatrocentos réis e dispôz-se a partir.

— Mas... os cinquenta mil réis? indagou o empregado.

— Ah! Então, eu tenho que dar tambem os cinquenta mil réis? Nesse caso, prefiro não mandar nada.

E partiu. Mas partindo — com os quatrocentos réis, já se vê — ganhou experiencia, e para outra vez, quando fôr ao Correio, já saberá que quatro tostões não dão direito a cinquenta mil réis em hypothese alguma.

Ficam exceptuados o jogo do bicho e artes correlativas, em que, ás vezes, quatrocentos réis dão direito a mais um bocadinho...

Mas o *record* da experiencia deve ser aquella aconselhada por um padre a um penitente rico, que tinha tanto dinheiro como peccado.

O penitente estava vendo as cousas mal paradas e, com a perspectiva das chammas do inferno diante dos olhos, perguntou humildemente ao confessor:

— Se eu legasse vinte contos de réis á igreja, a minha alma poderia salvar-se?

O padre ficou meio confuso, pensou, e depois respondeu, coçando a cabeça:

— Não posso garantir; mas, em todo caso, não seria *mão experimentar*...

No emtanto, daqui, eu declaro ao penitente: se quizer experimentar, legue a mim os vinte contos, porque irá para o céu na certa...

RIGADIN

OMODERNO FABIO.

Ultimo retrato do ultimo
marechal de França.



Toffre-o vencedor do
MARNE.

Outr'ora e hoje ✨ ✨ ✨ ✨ ✨ ✨
 ✨ ✨ ✨ ✨ ✨ ✨ (De Blasco)

Hontem, quando ao meu lado um mundo
(achavas

De amor e de ternura,
Ao cabo de seis horas, exclamavas :
Quão pouco o tempo dura!

E ao vêres que partir me era preciso,
Queixosa, amante e a medo,
Dizias, com ternissimo sorriso!
— Espera! Inda é tão cêdo...

*

Agora, menos grato te parece
O tempo das sessões ;
E é triste vêr, quando o amor decresce,
Mudar as estações.

E ao [dar as sete o pendulo visinho
Fere os ouvidos teus,
E dizes, apontando-me o caminho,
E' já tão tarde ! Adeus...

7

Oh ! coração que alargas e que encurtas
As horas, hontem docese hoje amargas !
Quando o amor principia são mui curtas,
Mas quando o amor acaba são mui
(largas...

1

Como se evadem os

soldados prisioneiros

Ha uma historia que testemunha perfeitamente o estado de espirito de certos evadidos dos campos de concentraçao.

Dois dentre elles combinaram aproveitar o momento em que o seu guarda os levava a trabalhar no bosque vizinho para fugirem.

Havia lá uma pequena casa onde guardavam a ferramenta. O soldado ahi entrou com os quatro homens cuja guarda lhe estava confiada. Estava armado. Não se poderiam salvar todos, porque, nesse caso, o guarda perseguil-os-ia, podendo matal-os a tiro. Foi, pois, combinado que os dous mais velhos se deixariam fechar com a sentinella, emquanto os outros dous se escapariam, alcançando a floresta.

O plano teve um successo maravilhoso. Uma vez fechada, a sentinella teve, primeiramente, que arrombar a porta a coronhadas, e depois conduzir ao campo, que ficava a dez miutos de lá, os dous prisioneiros com que ficara.

Não foi senão meia hora depois da partida dos evadidos que o alarma pôde ser dado e que começou a perseguição.

Mas os dous jovens tiveram tempo de alcançar um logar seguro, onde ficaram occultos dous dias, antes de se dirigirem á fronteira.

A obediencia :

— Posso falar, mamã?

— Não, meu filho.

— São só duas palavras, mamã !

— Nem uma ! Espera que o teu pae acabe a leitura do jornal !

Ao fim de vinte minutos :

— Agora, pódes falar, Joãozinho.

— Sim, mamã ; a torneira do seu laboratório ficou aberta, porque eu não pude fechá-la.

Conto
da
Revista

Cruel Segredo

Os habitantes de Tenerife demonstravam mais uma vez a nobreza de seus corações. A hospitaleira região do Teide acolheu gentilmente os marinheiros da esquadra franceza. E a bordo d'aquelles couraçados, em noites de festa, soavam, como a bordo de quantos navios de guerra das esquadras européas fundearam no porto de Tenerife, as folias, que são o hymno amoroso das Canárias.

Minha rica Santa Cruz
Em neve e rosas se encrava;
Dá-lhe a neve pura o Teide
Dá-lhe as rosas a Orotava.

E algum official francez cantarolava também em hespanhol a folia que ouvira de uma feiticeira deliciosa daquelles vergeis cantar:

Como esse Teide gigante,
Todas canarinas são:
Muita neve no semblante
E fogo no coração.

E ali, naquelles tres dias que duravam os festejos, os marinheiros francezes foram conquistados pelas insulanas, magnolias esplendidas e humanas d'aquelle jardim.

Luzia o sol madrugador illuminando a formosura da paisagem. Pelo tombadilho do couraçado *Liberté* passeava o official Xavier Andrieux. Recordava o baile da noite anterior no Casino e a encantadora figura da filha do capitão general que fôra seu par no *cotillon*. Linda, muito linda. Se á imaginação de Andrieux não houvesse acudido durante o baile a recordação de Graziella, da espiritual Graziella que o esperava em Paris, talvez o marinheiro houvesse naufragado no mar de seducções da linda moça. Porém, não. O coração de Andrieux tinha, como os navios, uma couraça que só o carinho de Graziella podia atravessar.

Xavier Andrieux ouviu que, de uma lancha que se approximara do *Liberté*, pronunciavam seu nome. Assomou á amurada. Promptamente reconheceu o marinheiro quem o procurava:

— Don Mauricio!

— Xavier!

O visitante desembarcou da lancha e subiu pela escadinha do couraçado. Em cima, os dous homens abraçaram-se.

— Disseram-me hontem que tinhas vindo na esquadra. Como não nos visitaste?

— Não sabia que se achava aqui.

— E' claro; com a vida que levas, não te lembras dos velhos amigos de tua casa. Vivo aqui com minha filha desde o anno passado. E' a unica cousa que me resta no mundo. E terei de perdê-la, antes que a morte me leve a mim.

— Porém, Henriqueta?...

— Muito mal, filho, muito mal. Os medicos recommendaram-me que a tirasse de Paris. Aconselharam-me que a trouxesse a esta terra hespanhola, onde tantos doentes do peito encontraram allivio. Fechei minha casa em Paris. Provavelmente nunca mais se abrirá. Porque morrendo Henriqueta...

Dos olhos do pae rolaram grossas lagrimas. O official procurou consolá-lo.

— Não serão receios infundados, Don Mauricio?

— Não, Xavier, não. Todos os medicos o reconheceram. Não tem salvação. E a pobresinha é tão bôa como o era a sua santa mãe. Eu também morrerei logo. Não poderei supportar a solidão que me espera.

Don Mauricio notou, certamente, a impressão dolorosa que causavam suas palavras ao official. Procurou acalmá-lo.

— Perdôa, filho, que eu te entristeça com as minhas amarguras. Mas eu quero-lhe tanto! Vim buscar-te por causa de Henriqueta. Hontem á noite disse-me: "Sabes, papae, que Xavier virá provavelmente na esquadra? Por que não te certificas disto? Eu quero vê-lo! Foi um amiguinho tão bom, quando corriamos, em pequenos, pelos jardins de Versailles!" E esta manhã perguntei por ti a uns marinheiros que desembarcaram. Disseram-me que estavas no *Liberté*. E aqui me tens.

O official respondeu:

— E agora iremos juntos. Vou comunicar ao commandante. Quero cumprimentar a Henriqueta.

— Com que alegria ver-te-á chegar!

Não tardaram em encontrar-se a bordo da lancha em que chegara don Mauricio.

— Mora proximo ao porto?

— Não; comprei uma casa no caminho da Laguna.

Chegaram ao cães. Approximou-se-lhes uma joven vendedora de flores, com physionomia de cigana.

Xavier comprou um mólho de cravos.

— São para Henriqueta.

— Ella t'os agradecerá immenso. Tem paixão pelas flores.

Subiram ao bonde que, partindo do porto, se dirigia a Laguna. E no vehi-

cullo, Xavier continuou a ouvir as lamentações de don Mauricio. Era uma vida de soffrimento continuo a daquelle homem. Só teve felicidade nos negocios. Mas para que queria elle dinheiro, se a morte se encarregava de arrancar-lhe os entes mais queridos, depois de vêlos padecer terrivelmente? Primeiro, a esposa; depois, o filho — aquelle rapagão que pereceu na tragedia de um descarrillamento —; e agora a sua Henriqueta dispunha-se a partir para sempre. Quanta desgraça!

— E tens noiva?

— Sim; o senhor conhece-a. A filha de Fournier: Graziella.

— Sim, sim! Foi companheira de Henriqueta no collegio. E quando é o casamento?

— Quando voltarmos a Toulon, dentro de dous mezes. Então, obterei licença. E procurarei uma collocação no ministerio para não me afastar de Paris por algum tempo.

— Lamento não assistir ao teu casamento. Tenho a certeza de que só deixarei as Canárias para reunir-me aos meus, no outro mundo. E sabes o capricho que Henriqueta tem agora? Voltar a Paris. Imagina! Todos os medicos dizem-me que seria matal-a tão depressa quanto entrasse no vapor.

Subia o bonde pela ladeira. O panorama que se divisava era encantador. Em baixo, Santa Cruz com sua rissonha casaria, com o seu porto movimentado, e deante da povoação o mar como um enorme tapete azul.

— Olha para a casa. Vês Henriqueta no terraço?

O bonde parou. Xavier e don Mauricio desceram.

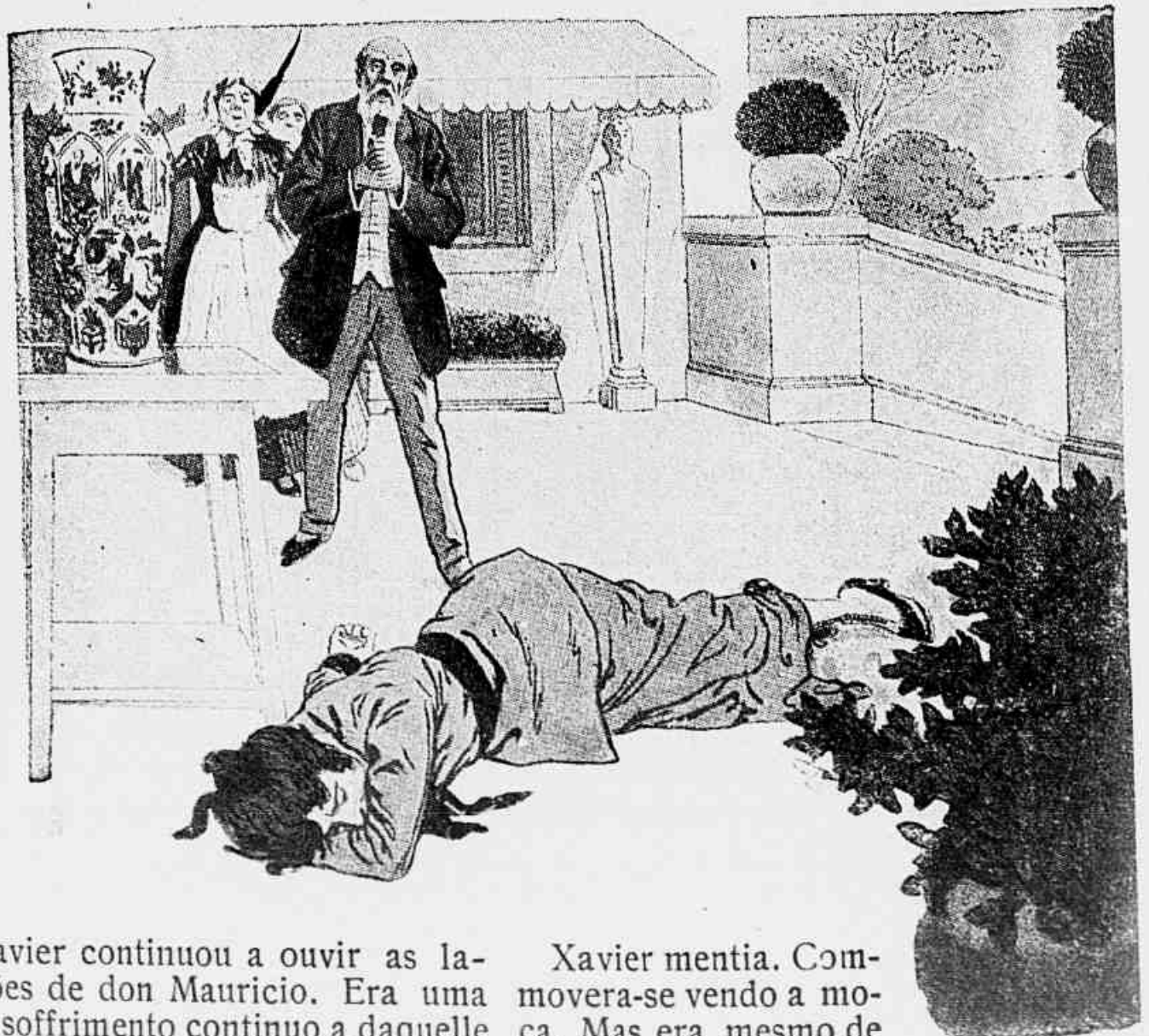
— Vês? Já te reconheceu! Se pudesse correr como outr'ora! Mas a pobresinha fatiga-se tanto!

Foi Xavier quem quasi correu ao encontro da moça.

— Henriqueta!

— Xavier! Não me reconhecerás...!

— Não te reconheço? Se estás linda como sempre!



culo, Xavier continuou a ouvir as lamentações de don Mauricio. Era uma vida de soffrimento continuo a daquelle

Xavier mentia. Comovera-se vendo a moça. Mas era mesmo de

Henriqueta aquelle semblante branco como marfim, cujas pupilas luziam febris entre as profundas olheiras, denunciadoras do mal? Disfarçou com as flores:

— Toma; comprei-as para ti.

— Oh! obrigada, obrigada! Que lindos cravos! Vem. Senta-te aqui. A vista é esplendida, não é?

Foram para o terraço. Don Mauricio conservou-se no interior. A sós, continuaram a tagarelar.

— Não sabias que estávamos em Santa Cruz?

— Não.

— Parece que já nos havias esquecido por completo.

— Por Deus, Henriqueta!

— Sim, esqueceste. Eu, em compensação, lembrava-me muito de ti, recordando os dias felizes de Versailles. Lembras-te? Oh! que desejos sinto de voltar a Paris, de voltar outra vez a Versailles! Lembras-te quando jogávamos a cabra-céga pelos jardins e por entre as columnas do pateo do Trianon?

— Como não hei de lembrar-me?

— Mas recordas-te como nos chamavam, então, os companheiros nos nossos brinquedos?

— Não, não me recordo.

— Vês como tens menos memoria de que eu? Chamavam-nos noivos...

Riu-se a moça. Atraz do riso, veio a tosse. Com a tosse, uma salivada que pôz uma mancha vermelha no lenço.

Xavier sentiu um aperto no coração. Por que evoca Henriqueta as travesuras infantis? A moça continuou tagarela:

— Estou muito doente, Xavier. Tenho animo bastante para reconhecê-lo, apesar de quererem occultar-me a verdade. Porém desejo apenas uma cousa. Supplico-te que intercedas em meu favor. Pede também ao meu pae. Não quero morrer aqui. Quero morrer em Paris.

E Henriqueta, sem poder conter-se, pôz-se a chorar. Chegava naquella instante ao terraço don Mauricio. Correu para a filha, exclamando:

— Por que choras, Henriqueta, por que choras?

E ella, tremula, respondeu:

— Porque não queres que voltemos a Paris.

— Cala-te, louquinha, cala-te. Já te disse que iremos logo que te restabeleças.

Os labios da enferma murmuraram desconsoladamente:

— Pois, então, nunca mais iremos, nunca mais...

E o pae, para consolar a filha, disse-lhe:

— Se estiveres melhor, quando Xavier casar assistiremos ao casamento.

Por que é que os olhos de Xavier Andrieux se abriram largamente, como se quizessem reprovar a don Mauricio pelo que acabava de dizer? Foi tão ingenuo aquelle infeliz pae que não soube adivinhar o effeito que causou na filha a promessa. Com uma voz vacillante e debil, a joven interrogou:

— Então, vaes casar, Xavier?



— E de novo o pae, inconsciente, respondeu á filha:

— Sim. Casa com tua amiga, a Graziella Fourmër.

— Com Graziella? Oh! sim, sim! Também brincava connosco, quando era pequena, nos jardins de Versailles. E certamente também nos chamava... lembrás-te, Xavier?... nos chamava...

Não poudo continuar. Teve um grande acesso de tosse, e um gemido, e um vomito de sangue. Acudiram as creadas e levaram a enferma. E, já dentro de casa, o pae abraçou o official.

— Vês, filho vês? Compreendes minha dôr?

O que don Mauricio não pudera comprehender era por que Xavier chorava como uma creança.



Manhã primaveril e perfumada. Sahindo para o terraço, Henriqueta foi para junto de um lindo jarrão. Lá estavam os cravos com que Xavier a presenteara tres dias antes. A moça colheu um cravo, que levou aos labios. Fitou o porto. Pelas chaminés dos navios de guerra sahiem espiraes de fumaça. A esquadra preparava-se para partir. Henriqueta tirou do seio um papel. Era o borrão da carta que enviara a Xavier horas antes.

E leu novamente o que sua penna redigira a tremer:

"Xavier, meu Xavier; adeus, adeus para sempre. Atrevo-me a escrever-te assim, porque não mais te verei. Nunca te esqueci, nunca. Foste tu que me esqueceste. Graziella era quem mais ria chamando-nos noivos. Talvez comprehendesse que, quando nós duas fôssemos mulheres, ella triumpharia. Por isso, sem duvida, zombava de mim. Dantes, sonhava voltar a Paris, correr novamente pelos jardins de Versailles; agora, não mais iria, nem estando cheia de saúde. Assistir ao teu casamento com Graziella? Pobre pae! se soubesse a tortura que o seu offerecimento me deu! Adeus, Xavier. Sê fe-

liz. Eu, tua esquecida amiguinha, tua noiva da infancia, lembrar-te-ei com amor até ao ultimo instante da minha vida. Naquella tarde em que te mostrei o teu retrato, adivinhei a tua admiração. Já sabes agora porque o guardo, manchado já de tantos beijos que lhe dou. Manda-me outro retrato. Attende á minha ultima supplica. Pelo amor que te tenho, rasga esta carta. Estou chorando. Adeus, meu Xavier, adeus. — Henriqueta."

A moça amarrotou o papel. Começaram a navegar os couraçados francezes. Viu chegar um rapazola, que subiu a correr as escadas do terraço. E ouviu-o perguntar:

— E' a senhorita Henriqueta, a quem devo entregar uma carta da parte de um official francez?

— Sim. Traz-a, traze-a!

Rasgou, convulsa, a sobrecarta. Dentro, ia um retrato: o de Xavier. E estas palavras: "Perdão. Pede-o a minh'alma, que sempre se encontrará junto de ti. — Xavier."

Pareceu Henriqueta que lhe arrancavam o coração. O seu olhar buscou a silhueta do *Liberté*. Viu-o adiantar-se; galhardo, levando Xavier, o seu unico amor. Como se suppuzesse que aquelle que ia em caminho da felicidade pudessem vê-la, agitou o lenço. E beijou o retrato. Henriqueta lançou em um ultimo olhar allucinado o resto da sua vida. Espiralando para o ar, pareceu á desventurada que sahia do *Liberté* uma sombra que lhe vendou os olhos. Cahiu pesadamente, com o coração despedaçado. Ouviu-se o grito de um creado. Don Mauricio appareceu no terraço e correu para a filha.

— Henriqueta, Henriqueta!

O desolado pae pôz o ouvido sobre o coração da infeliz. Não batia mais. Mas, na mão crispada da moça, viu Don Mauricio o retrato de Xavier, d'aquella que arrebatara bruscamente a vida á triste martyr esquecida.

Do hesp., de BENIGNO VARELA)

PELA LIBERDADE!



O sublime grito de guerra no seculo XX

O camponez, o boche

e o burro

Os belgas consolam-se, da melhor maneira que podem, da oppressão cada vez mais terrivel que soffrem. Um dos seus melhores desabafos é contar historias mais ou menos veridicas, em que seus *senhores* são impiedosamente levados ao ridiculo.

Eis uma dessas historias, que se poderia intitular, como uma fabula de La Fontaine: "O camponez, o boche e o burro."

Ao longo de uma estrada de Flandres, uma dessas estradas que vão, rectas, de aldeia a aldeia, de campanario a campanario, e bordada por altos choupos inclinados pelo vento de oeste, caminhava um camponez puxando um burro pela redea. O burro estava carregado de legumes que o lavrador flamengo ia vender ao mercado visinho.

Um soldado allemão, que ia na mesma direcção e que estava de veia para a conversa, embargou-lhe o passo.

— Bom tempo o de hoje, suggeriu o jovial *Landsturm*, a quem o caminho parecia longo.

— Hein? rosnou o flamengo.

Após um penoso silencio, sem perder a coragem, com a insistencia caracteristica do *boche*, o soldado replicou:

— Tens um bello burro.

— Hein? rosnou de novo o flamengo que se não esquecera de que lhe haviam tomado suas duas vaccas e seu cavallo.

Novo silencio, mais penoso que o primeiro. Alguns instantes depois, lembrando-se o *Landsturm* de que na Flandres os animaes têm um nome como os homens, tentou de novo a conversa.

— Como se chama o teu burro?

Novo ronco, mais categorico ainda que os primeiros.

— No teu logar, eu o chamaria Alberto.

O camponez, subitamente, applicou o ouvido:

— Alberto? Por que Alberto?

— Por causa do teu rei.

— Oh! Respeito muito meu rei, para dar seu nome a meu burro.

— Então, chama-c Guilherme.

— Guilherme? Por que Guilherme? exclamou o camponez cujos olhos faiscaram.

— Mas, disse o *boche*, por causa do nosso Kaiser.

— Ah! Não! Eu respeito muito meu burro...

Porém o *Landsturm*, temendo ser surpreendido em flagrante delicto de lesa-magestade não ouviu o fim. Fugiu; e La Fontaine accrescentaria que elle ainda está correndo...

Um erro muito natural

Uma joven, que devia acompanhar á NovaZelandia seu futuro marido, tornado, por um ferimento, incapaz para o serviço militar, fazia compras, ultimamente, num grande *magasin* de Londres. Não tardou em admirar-se de que só lhe apresentassem roupas de inverno, entremamente quentes:

— Eu desejava alguma cousa mais leve.

— Não pense nisso, mademoiselle; o clima...

— Mas o clima não é mais frio do que aqui.

— Permitta que eu observe que isso é impossivel.

— Como impossivel? Asseguro que meu noivo m'o disse mais de uma vez...

— Todavia, está sempre gelado lá.

— Absolutamente, não.

— Não é de lá que recebemos a carne gelada?

A moça comprehendeu e... não insistiu.

Não seria cruel dissipar as illusões do pobre homem e baralhar-lhe as noções de geographia?

Demais, seu erro é apenas um pouco mais grosseiro que o daquelle negociante de bicyclettes que imaginava ser o *caoutchouc*... um fructo do Congo!...

Os campos de prisioneiros

Segundo contam alguns prisioneiros evadidos da Allemanha, a situação melhorou consideravelmente depois da batalha do Somme.

Agora que os alliados possuem um numero respeitavel de prisioneiros, os allemães temem as represalias e diminuem um pouco o rigor do regimen.

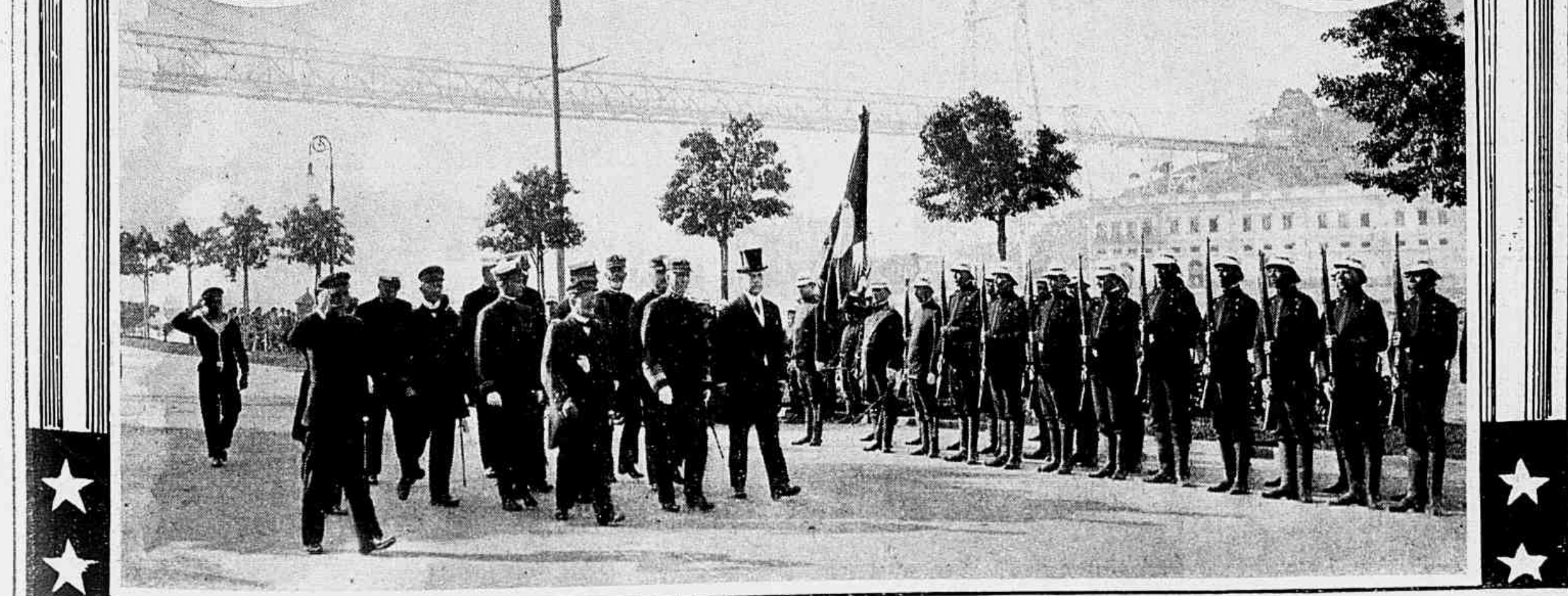
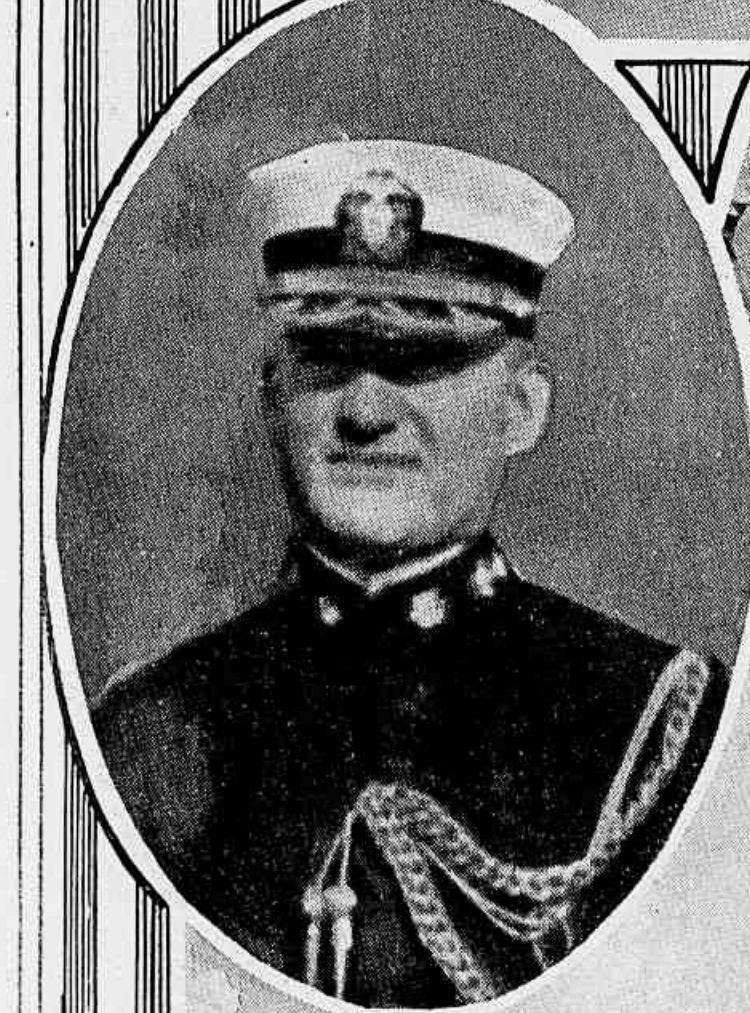
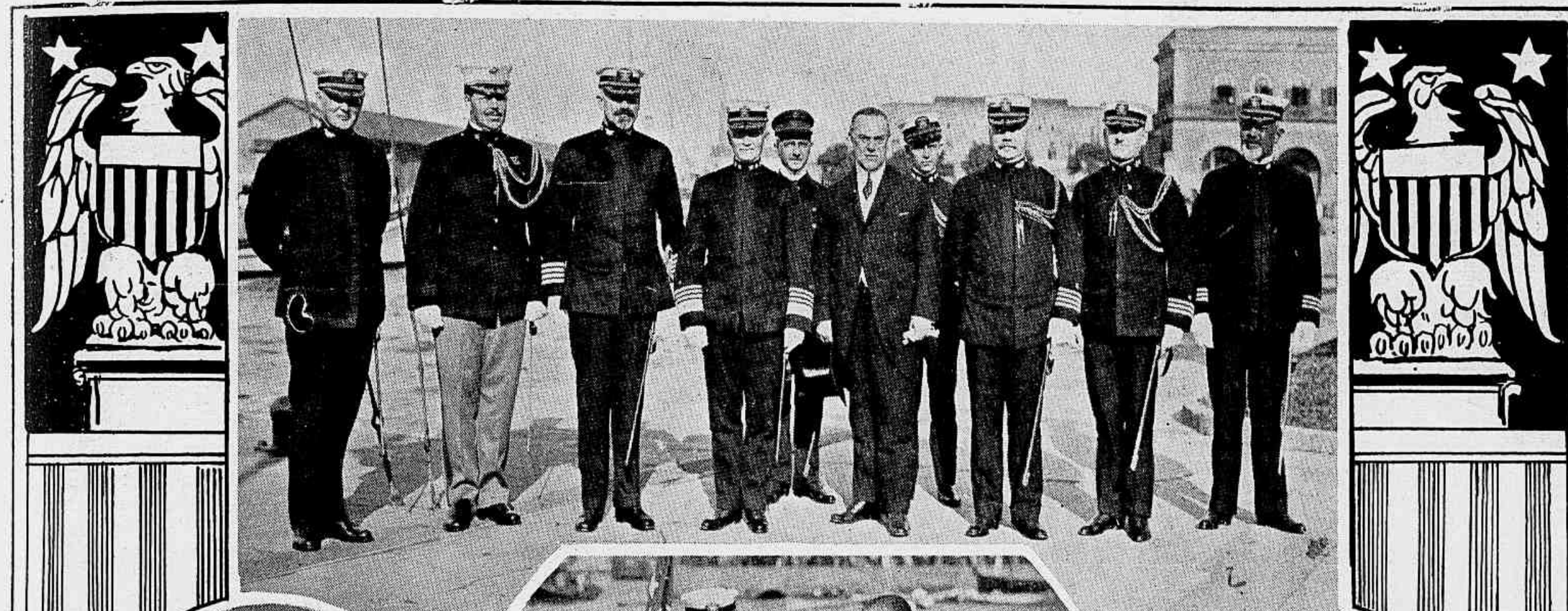
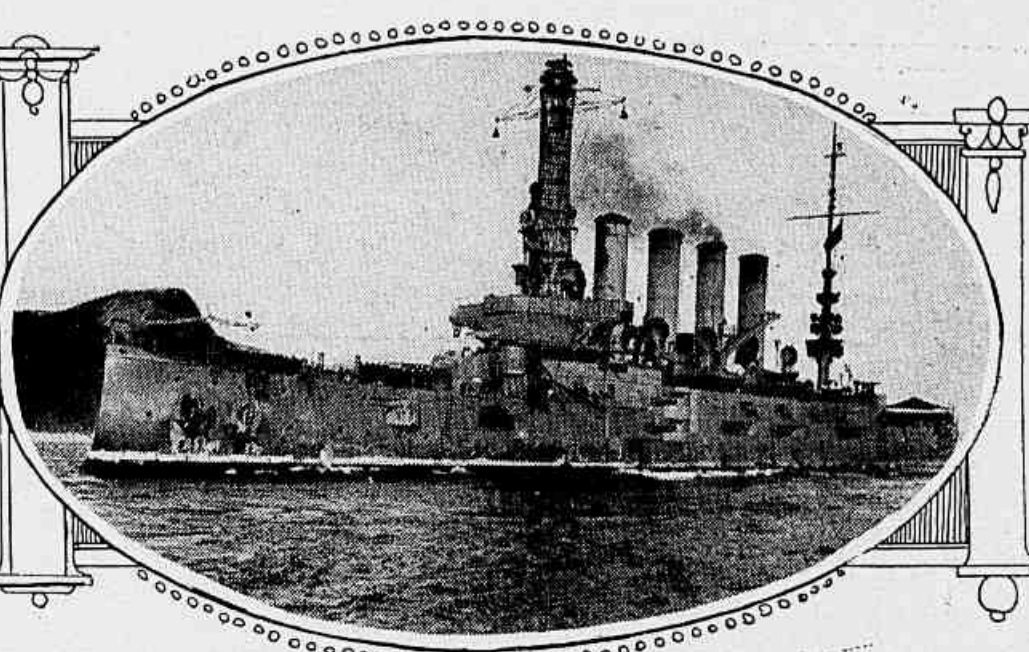
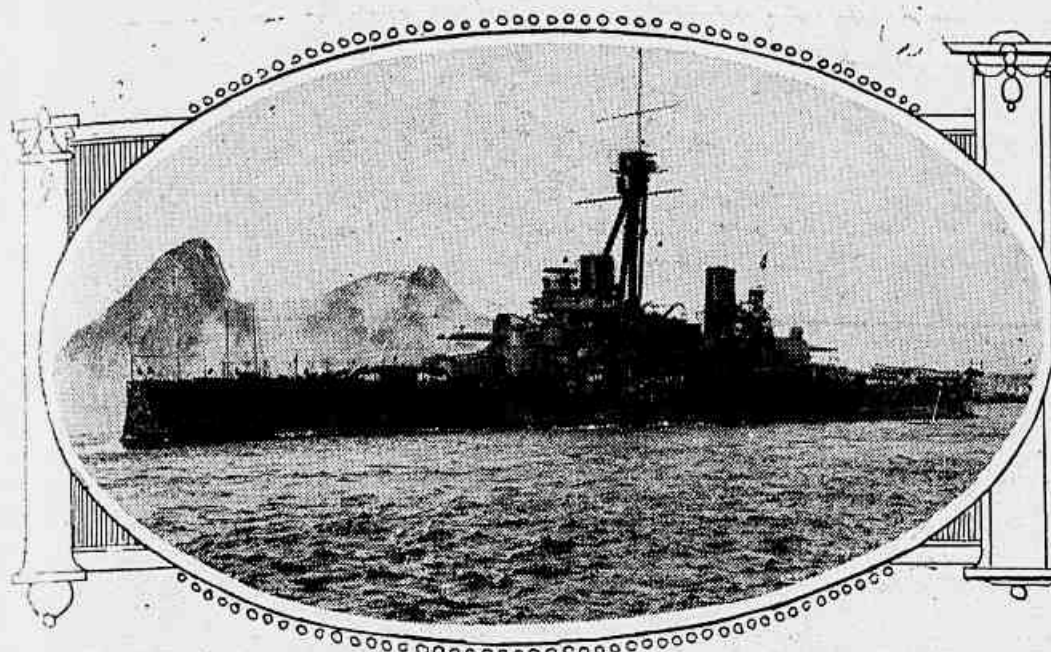
A comida continúa intragavel e os que nada recebem do seu paiz ficam em situação critica. E' o caso, notadamente, para muitos russos que são de longe, os mais infelizes e mais maltratados, a despeito da grande solidariedade que reina nos campos.



O PENSADOR

Caricatura americana, inspirada na estatua celebre de Rodin.

A Esquadra
do Almirante
CAPERTON
Visita
o
Brasil



1 — O sr. Embaixador Morgan, o Almirante Caperton, os seus ajudantes de ordens e os commandantes dos quatro navios da esquadra. 2 — Commte. Mc. Namee, official do Estado Maior e um dos mais competentes da marinha americana, e chefe da esquadra do Pacifico. 3 — O desembarque do Almirante. 4 — O ajudante de ordens do Almirante Caperton. 5 — A guarda de honra no Arsenal de Marinha no dia da visita da officialidade ao sr. Ministro da Marinha.

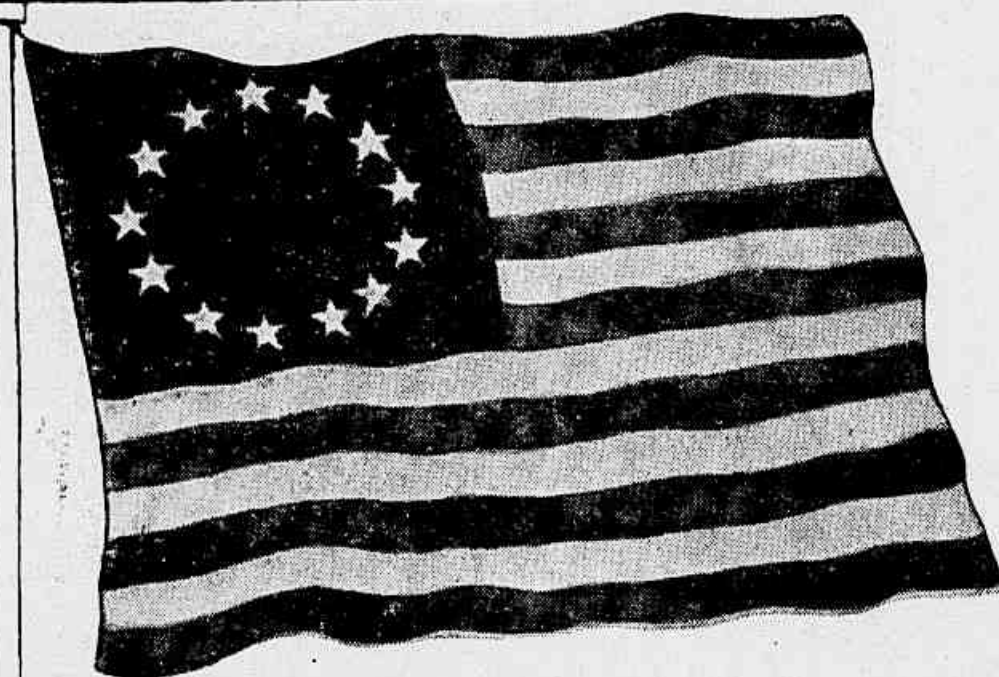
A Recepção na Embaixada Americana



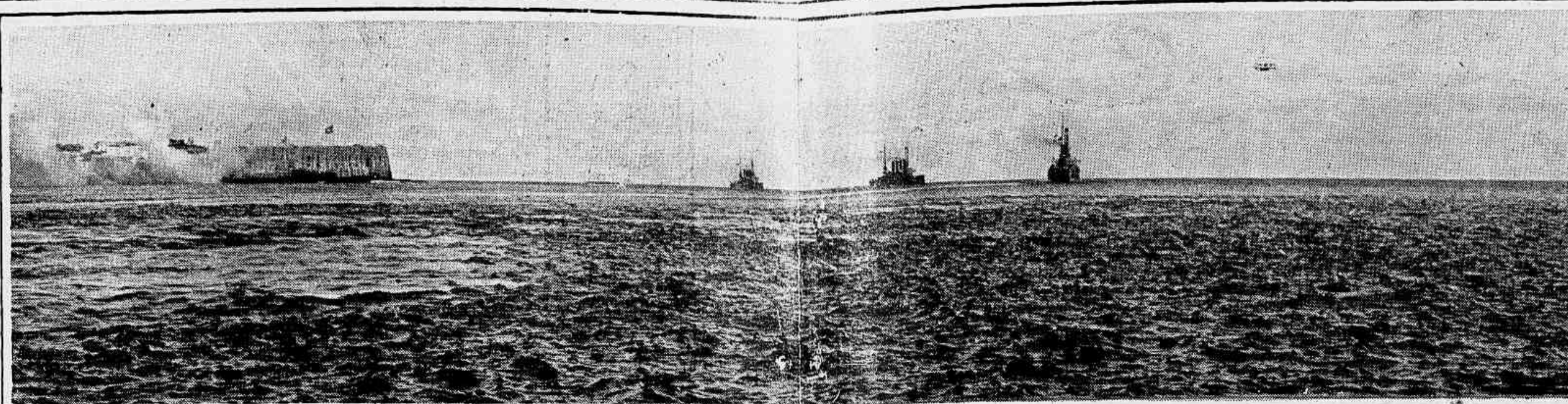
A officialidade americana no Palacio do Catete



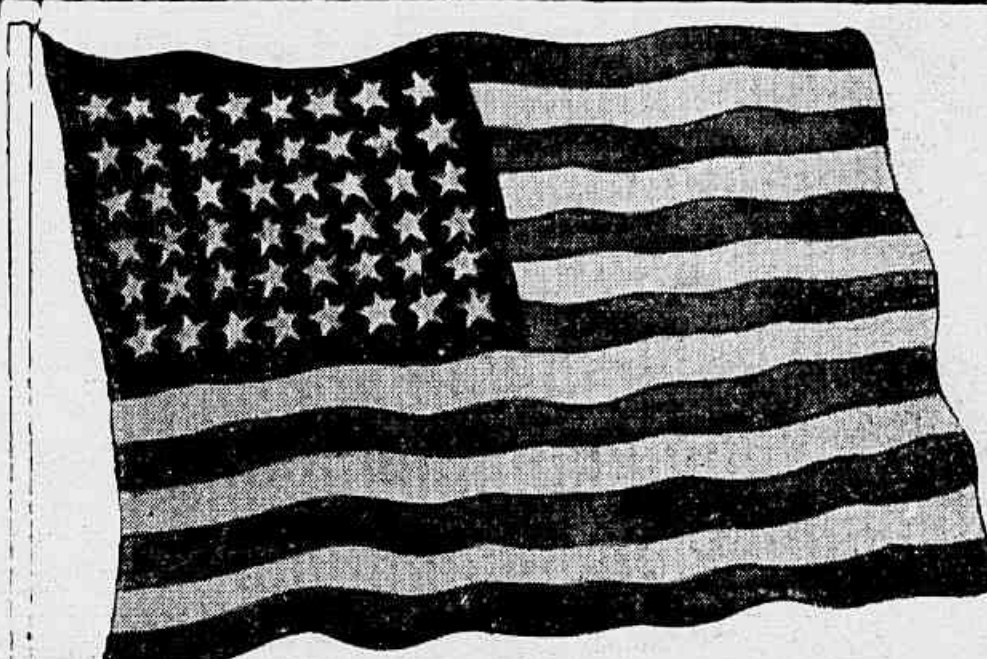
Os Estados Unidos enviam uma esquadra para saudar o Brasil.



A primeira bandeira dos E. Unidos



A entrada da barra na divisão naval americana do Almirante Caperton



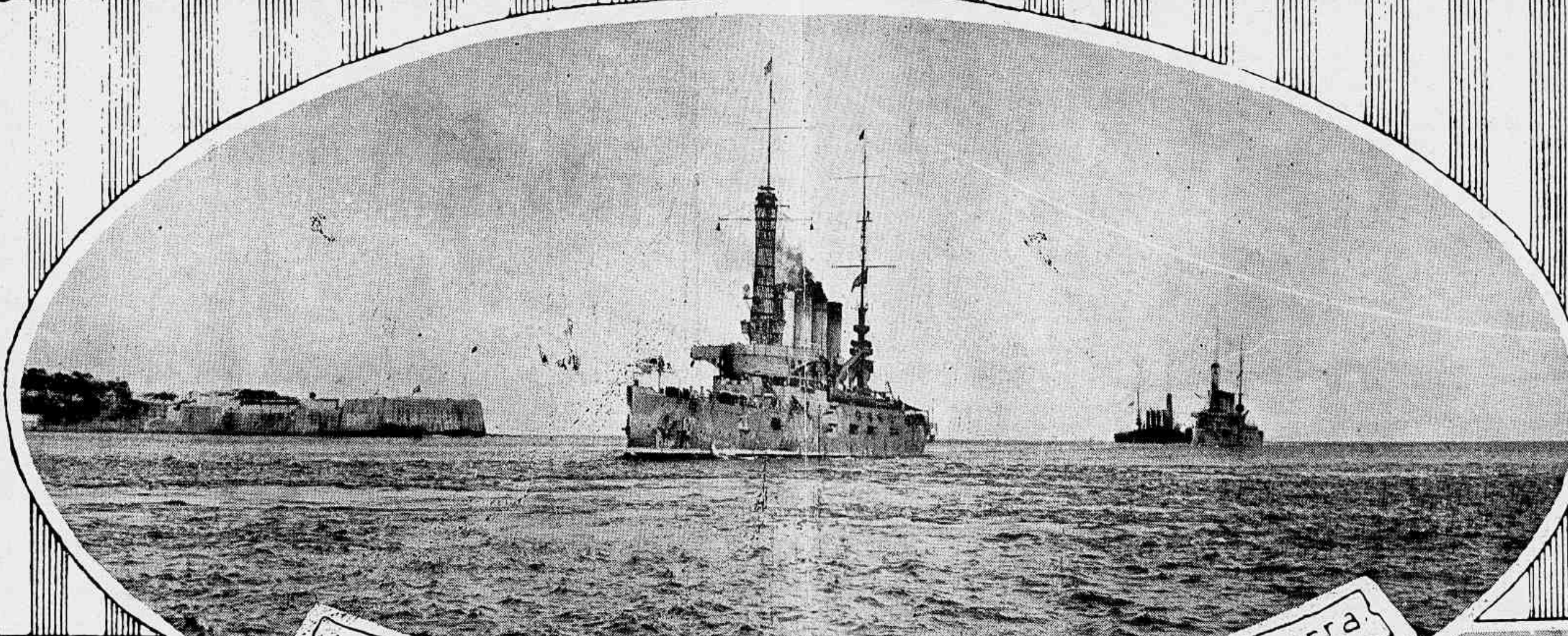
A bandeira actual dos Estados Unidos



Comm^o ROSTWICK



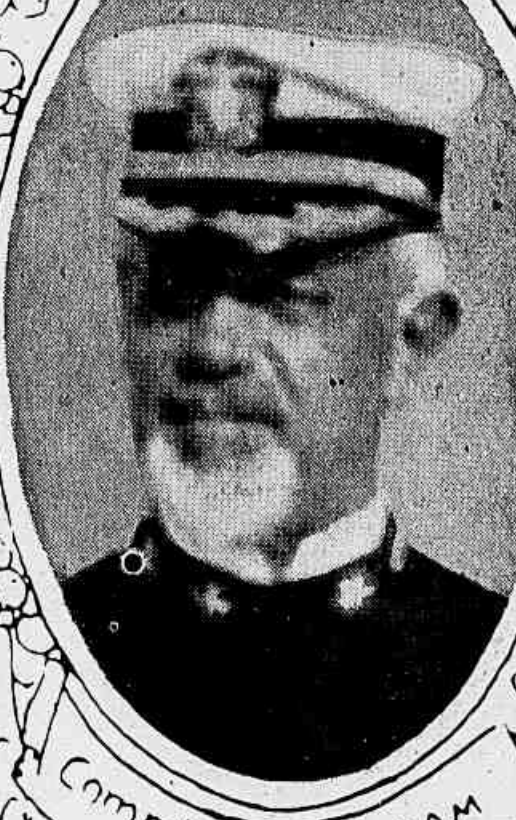
Comm^o KILL



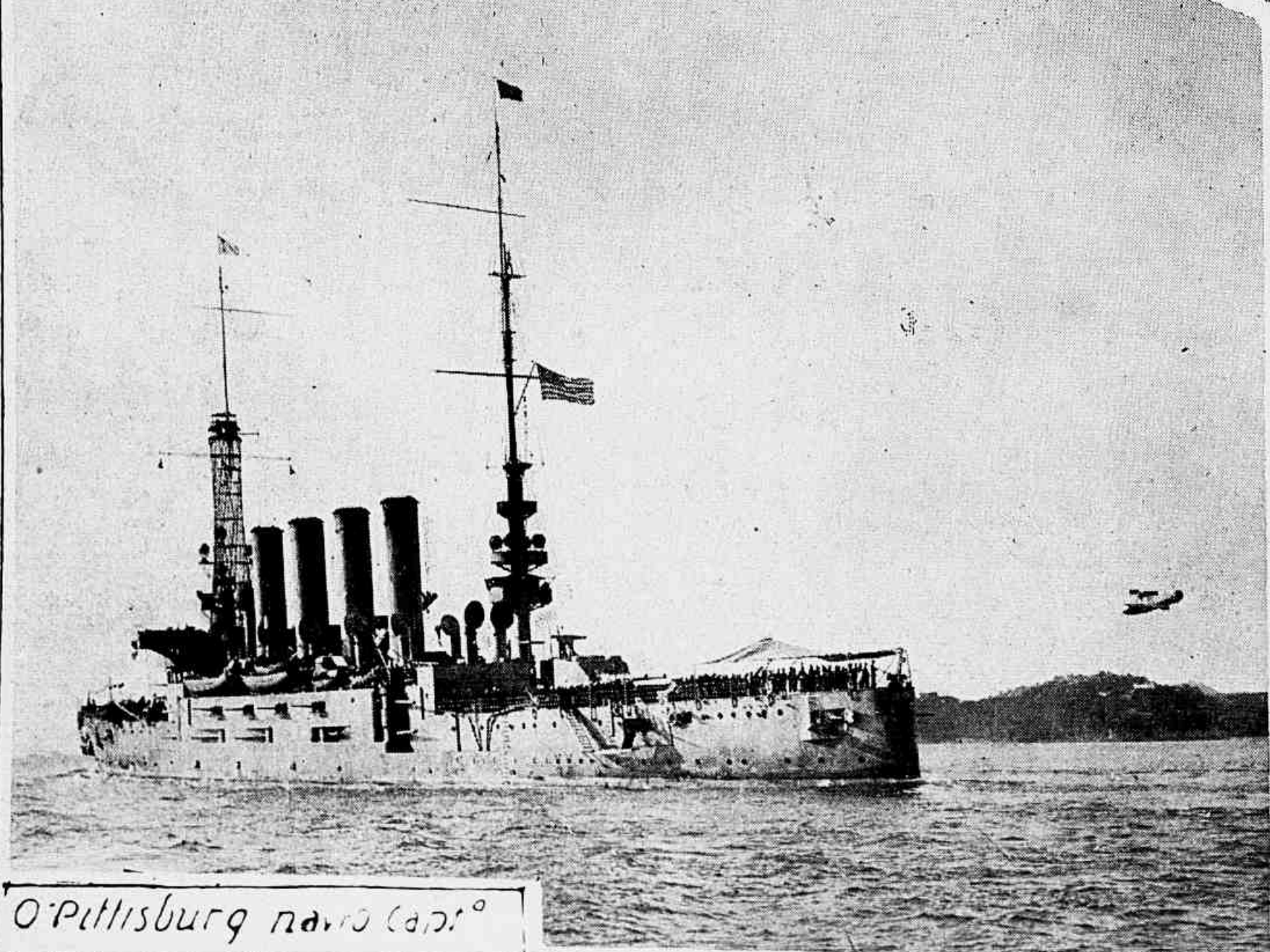
A esquadra americana passando as fortalezas da barra



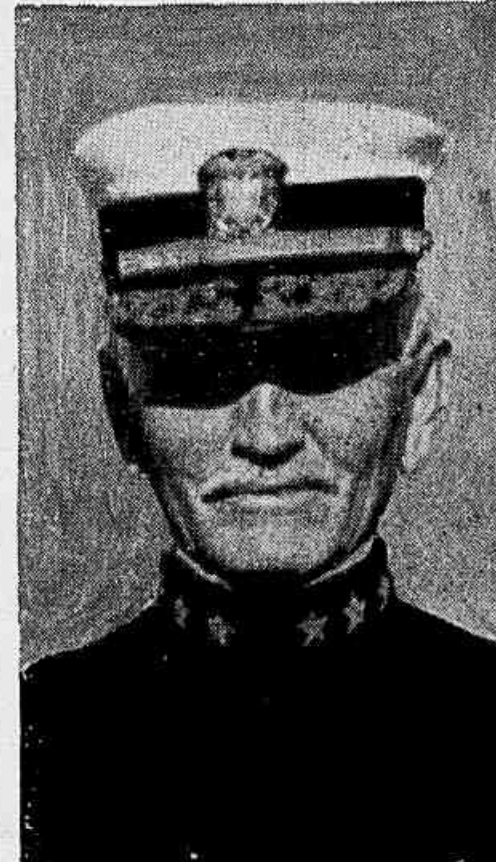
Comm^o I.W. WILLIAM



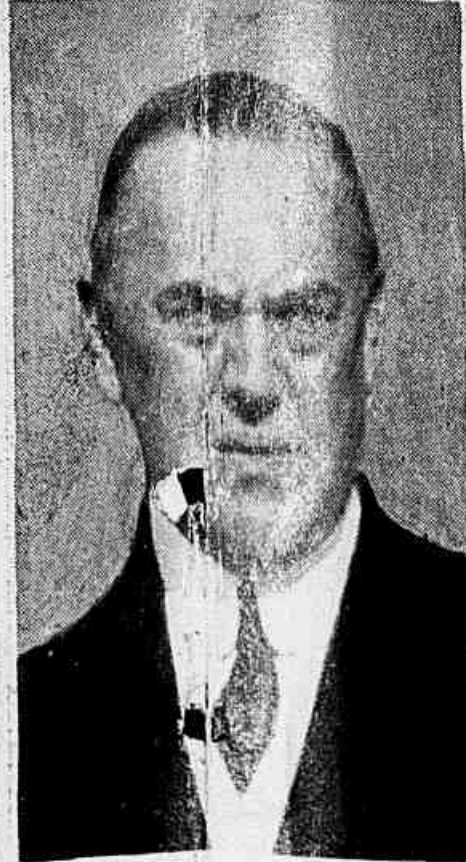
Comm^o BRADEHAM



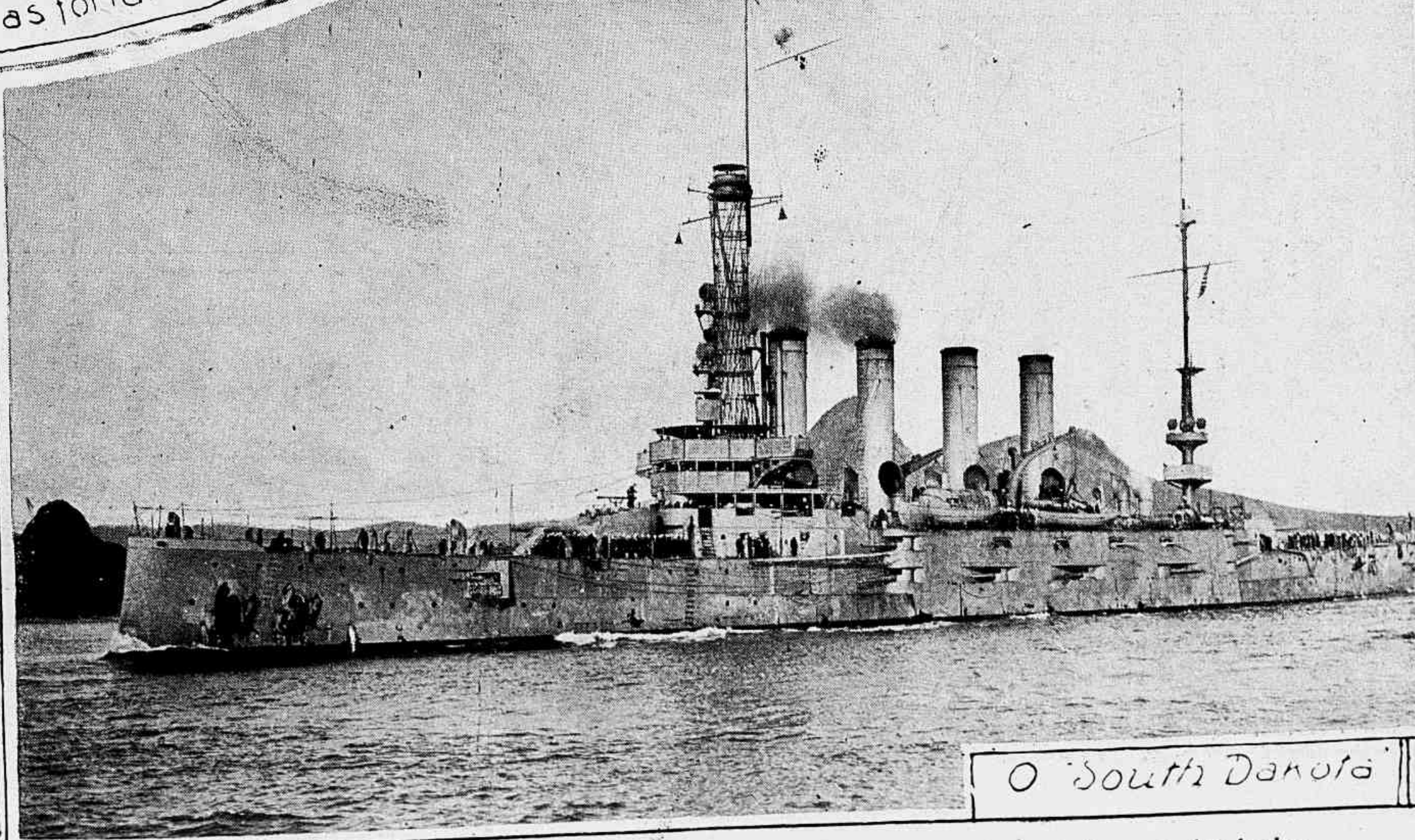
O Pittsburg navio cap^o



O Almirante Caperton



O Embaixador dos Estados Unidos



O South Dakota

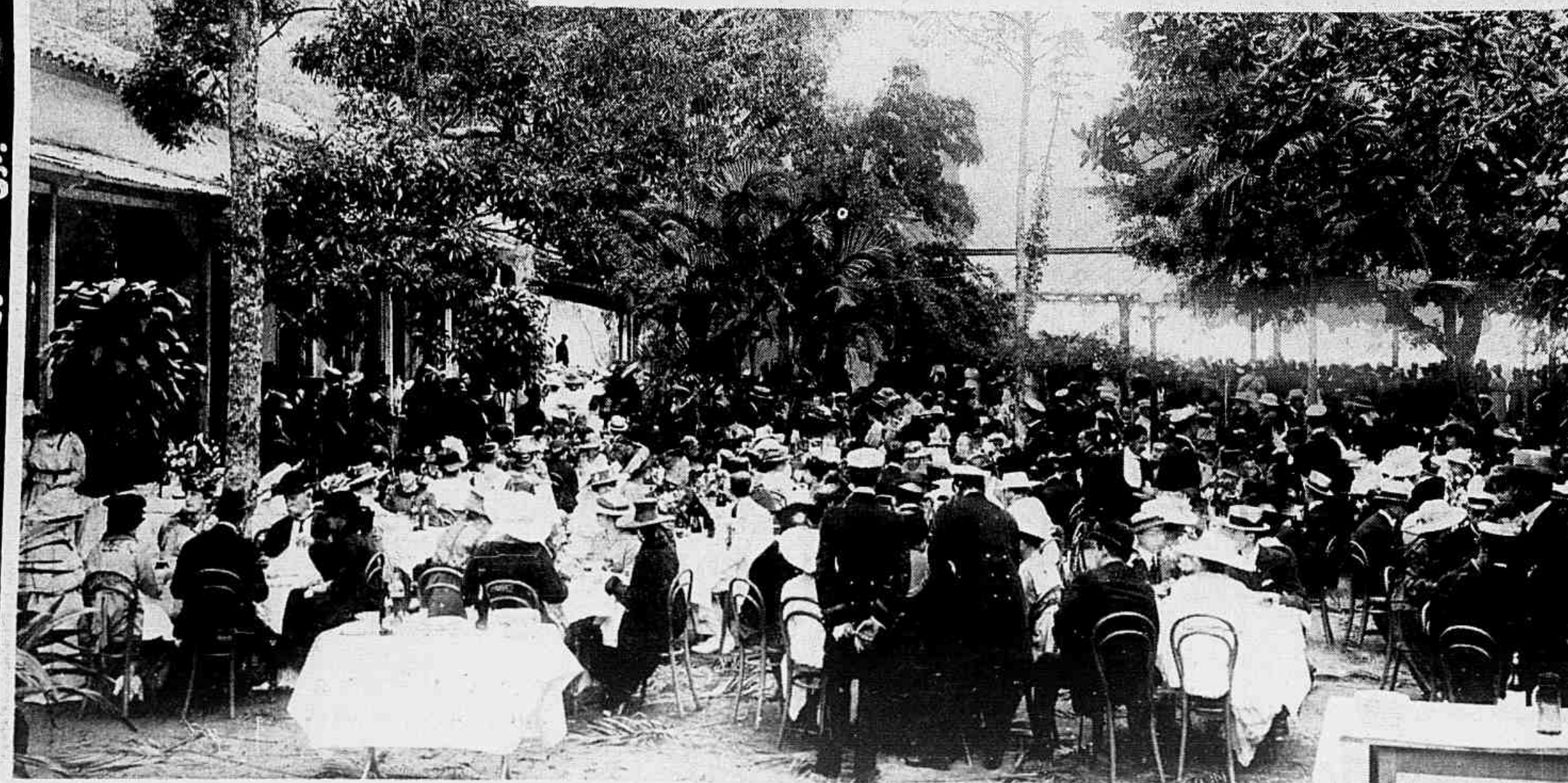
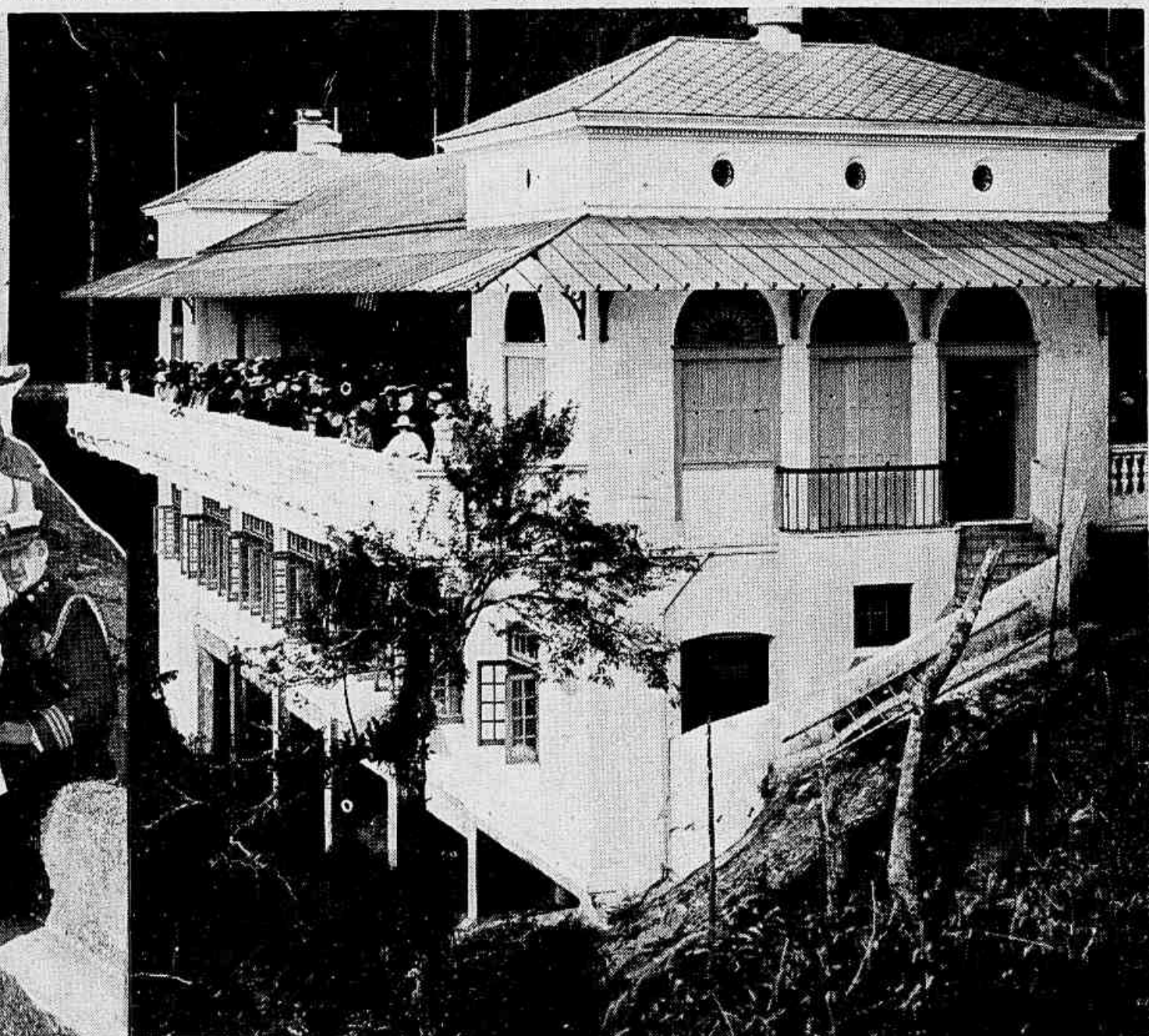
No dia 22, ás 3 horas da tarde, apontavam á barra, saudados pelas fortalezas e precedidos por uma divisão naval brasileira composta pelo *dreadnought* "Minas Geraes" e pelos *destroyers* "Amazonas" e "Matto Grosso", sob o commando do contra-almirante Francisco de Mattos, os navios americanos que constituem a divisão commandada pelo almirante Caperton. O "Pittsburg", hasteando a insígnia do almirante, o "Pueblo" e o "South Dakota", tinham-se encontrado nas alturas de Ponta Negra com a divisão brasileira e, depois de trocados os cum-

primentos de estylo, ambas as esquadras em linha tomaram o rumo da barra, aonde foi recebê-las um dos hydro-aviões da armada.

A *Revista da Semana* archiva neste numero os diversos aspectos das festas a que deu lugar a visita da divisão americana, á qual foram prestadas as mais significativas demonstrações de estima, adequadas aos sentimentos cordiaes que ligam as duas maiores e mais poderosas Republicas da America.



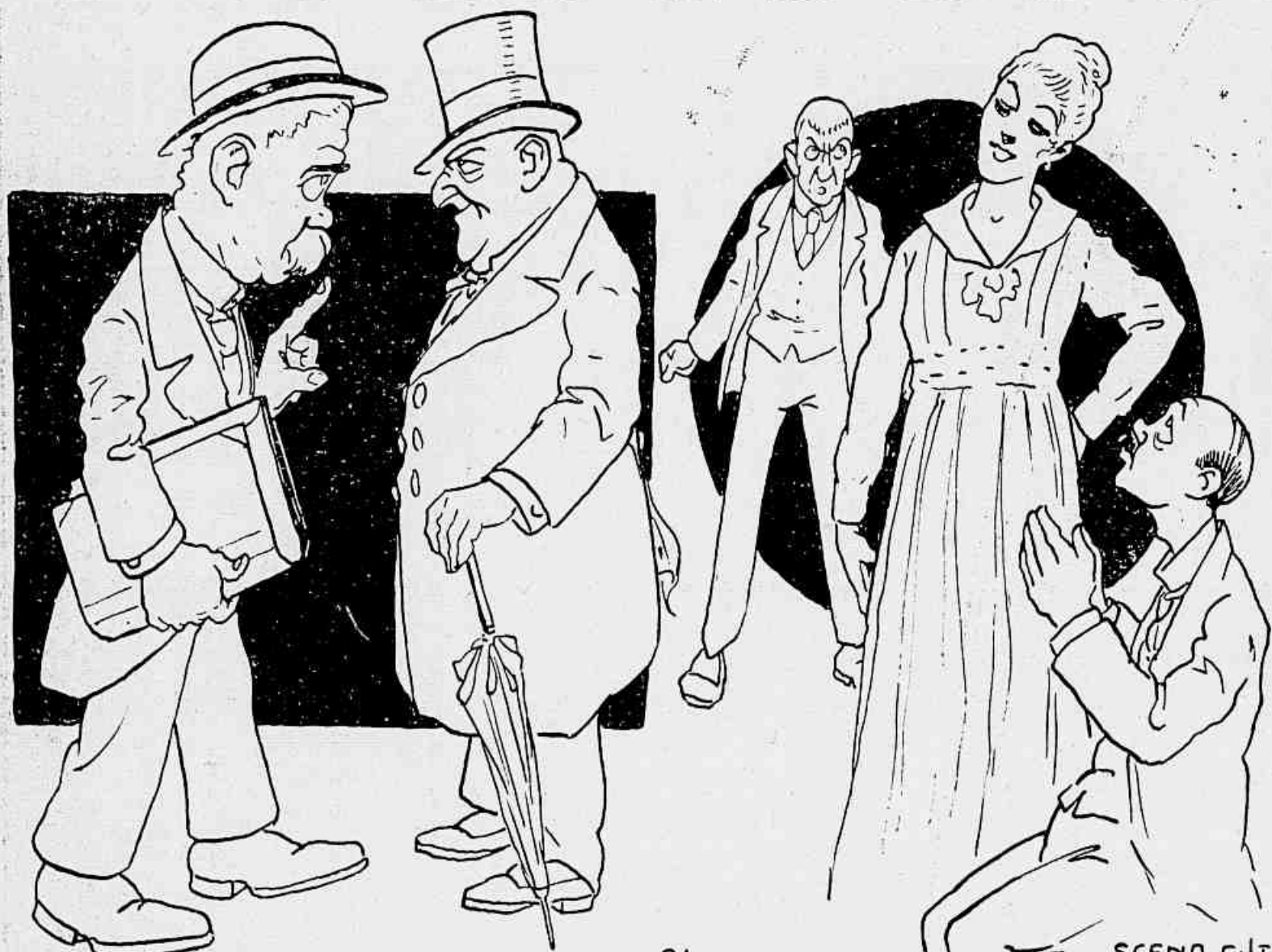
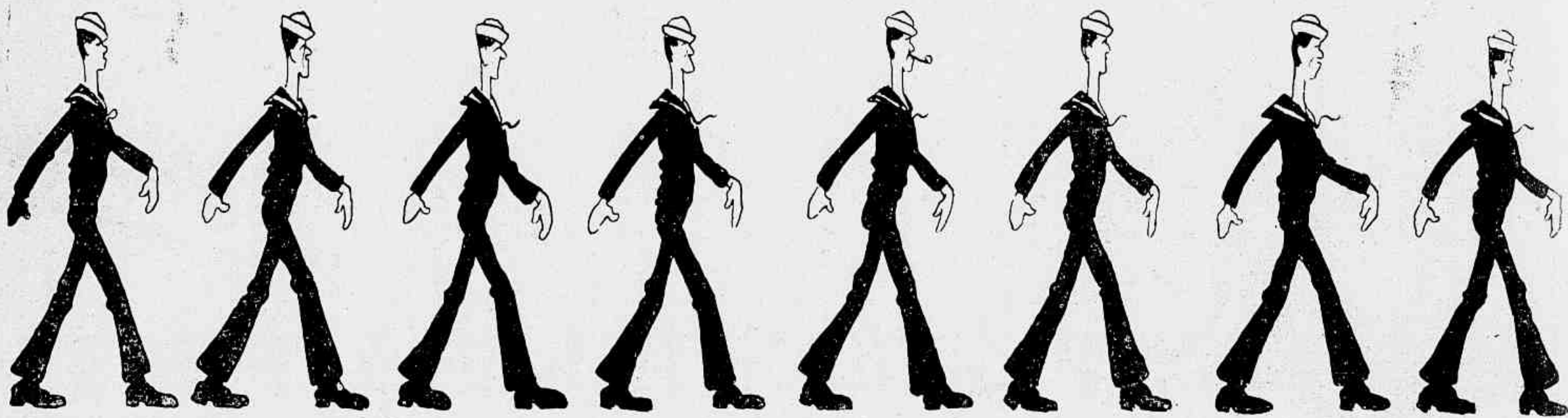
O Garden Party na Corcovado



*A Recepção oferecida
pelo Sr. Ministro
das Relações Exteriores
no Palácio do Itamaraty
Oficialidade Americana*



A SEMANA EM REVISTA



- VOCE' ARMADO DE DICCIONARIO INGLEZ ?!
- NATURALMENTE! COMO HEI DE ENTENDER ESSA
ENORME FREGUEZIA DE MARINHEIROS AMERICANOS?

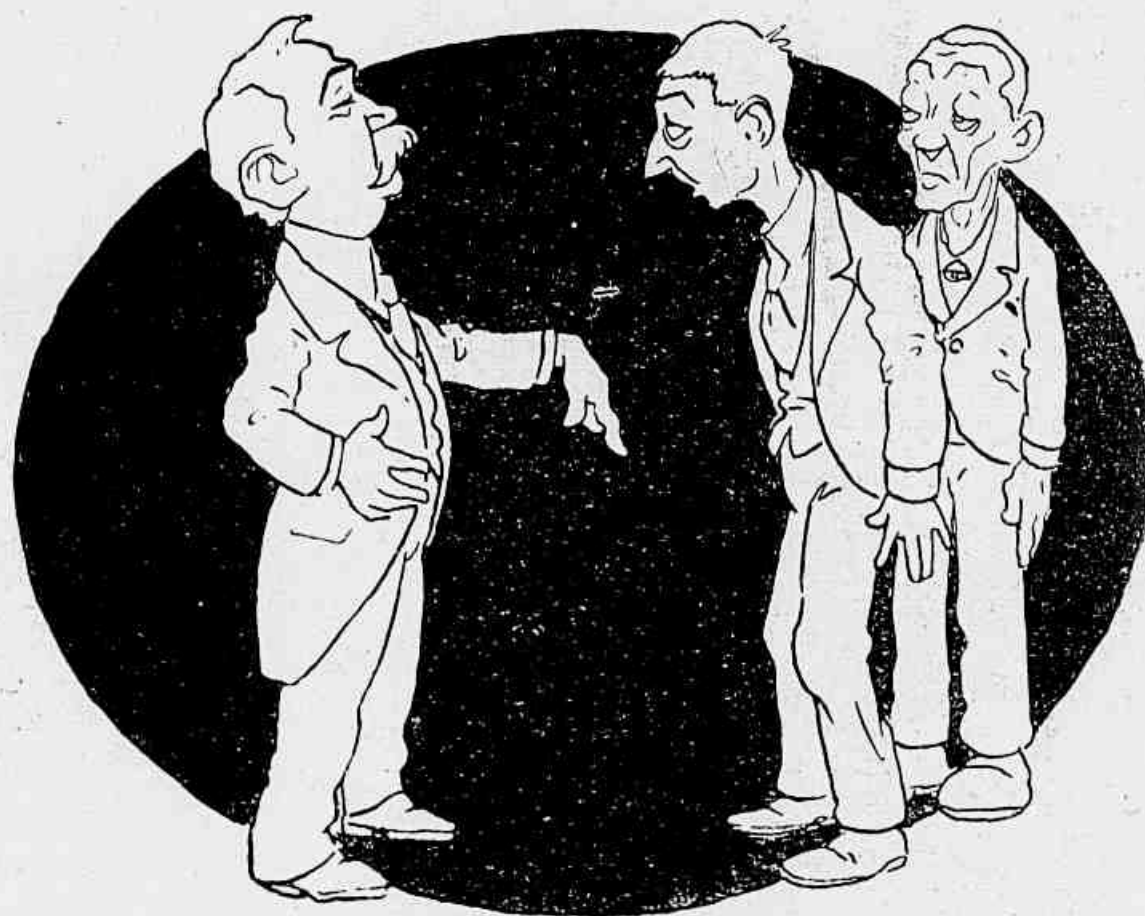
SCENA FUTURA
- DESAFORO' UM HOMEM A TEUS PES!
- NAO E' UMA DECLARACAO PAPA E,
E' UM PEDIDO DE VOTO

A VELHA GUARDA
- VAO SE AS TRADIÇÕES
NAO HA MAI, FOLGOS DE S JOAO E S PEDRO
- EM COMPENSAÇÃO HA FOGO TODOS OS
DIAS PELO TELEGRAPHO

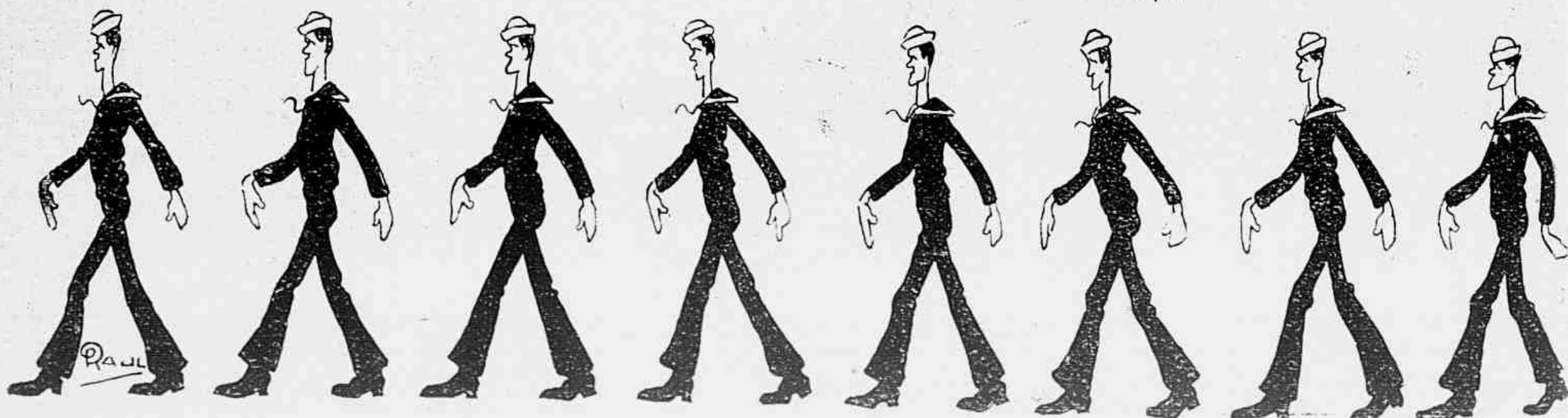


A EUROPA EM 1920

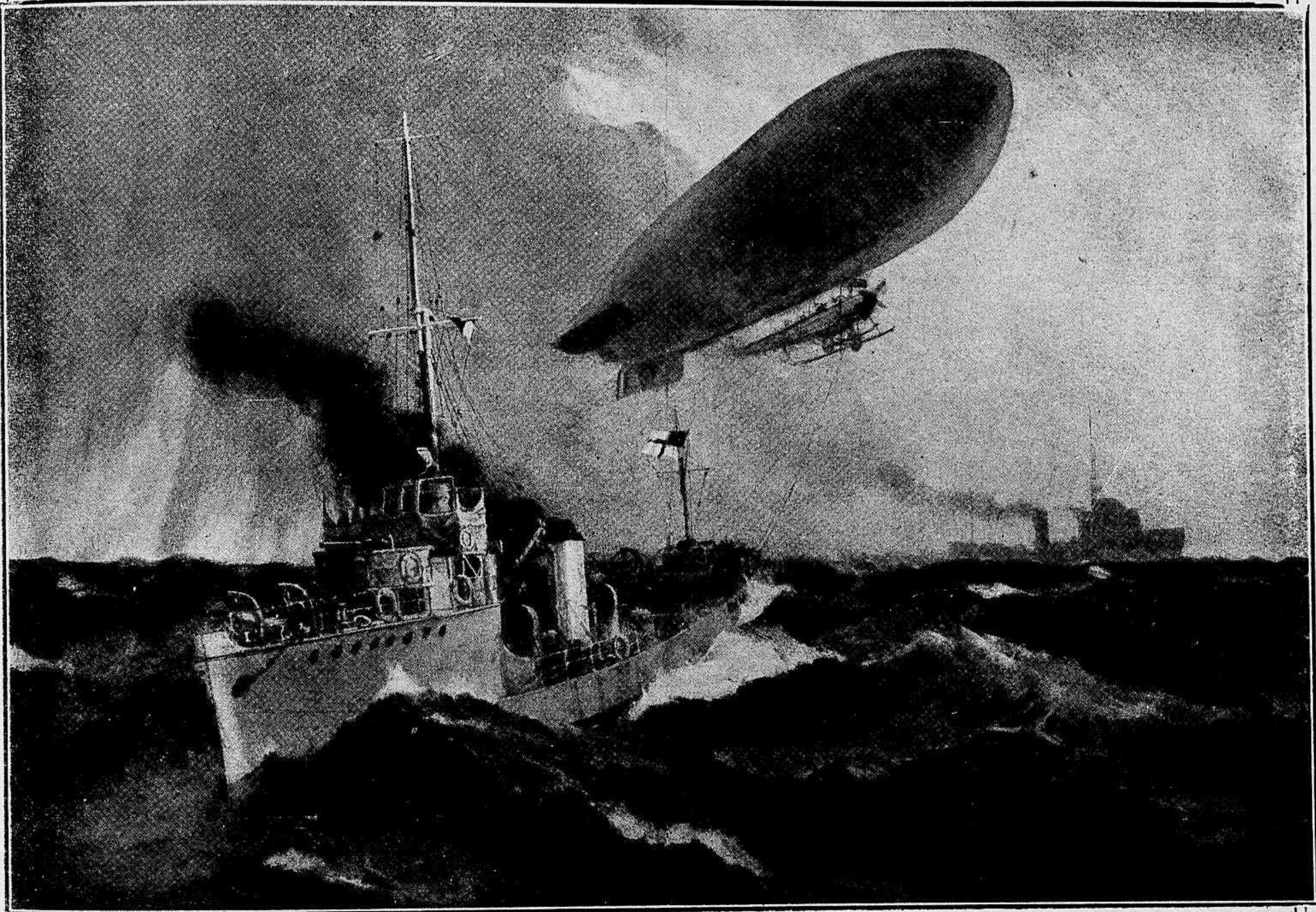
- QUE E' D'ESSA GENTE TODA ?



- O PRIMEIRO QUE NAO FALLAR INGLEZ TRATE DE
SAHIR A' FRANCEZA..



VISÕES DA GUERRA - COMO A INGLATERRA VIGIA AS AGUAS DA MANCHA



Para auxiliar os navios da esquadra na vigilância do canal da Mancha, a Inglaterra tem em serviço uma esquadra aérea de pequenos dirigíveis, chamados «Blimp», a cuja acção se deve o desaparecimento total dos submarinos alemães no canal

A DUSE

Precisamente na hora admirável em que os soldados de Cadorna entrevêm, do alto de Goritza, no sol, que se aproxima, de Trieste, a figura luminosa e sagrada da Vitória, que D'Annunzio, o poeta da Pátria e do Amor, lhes anunciou; precisamente no momento soberbo em que o sonho épico da *Italia irridenta* cobre, duma névoa de ouro, a alma divina de Roma e em que o triunfo latino canta, nas loiras praias do Adriático e do Mediterrâneo, o seu hino magnífico de imortalidade e de fé; nesse maravilhoso instante de eternidade em que nas colinas do velho Lácio acordam nos seus ninhos, perto das nuvens, as águias que outrora povoaram com o seu vôo o mundo inteiro; na hora matinal e doirada em que do túmulo de Garibaldi, coberto de rosas, se eleva ao Céu, velada de lágrimas bemditas, saudando a libertação e a vingança, a voz do herói de San Fermo e de Aspromonte — precisamente neste momento memorável e vibrante, por essa invencível fatalidade humana que quer que a Glória ande sempre ligada a Dor e que no fundo da taça maravilhosa de todos os triunfos e de todos os orgulhos humanos esteja sempre o fel das lágrimas e o travo da Amargura, chega-nos a notícia de que, num

leito de Lugano, Eleonora Duse agoniza.

Mais do que os frescos de "Palma Vecchio" e de "Palma Giovane", em cujas tintas diáfanas sonha por vezes o clarão de Ticiano e de Veroneso, sepultados talvez nos escombros de "Santa Maria" destruída; mais do que o frémito de terror que abala o espirito de todos os homens sensíveis sempre que sôbre a Beleza inerme "della città del Amore" passa, em maldição e sombra, a asa negra da Morte e do Odio, — mais do que os quadros e os mármore ameaçados ou arrasados, a agonia da Duse, *dai belle mani*, punge-me, como um preságio funesto.

Tudo quanto amou, cantou, floriu na Itália, em graça, dor e sonho, parece ter-se maravilhosamente fundido na sedução e na alma dessa mulher estranha e feia de grandes olhos belos. Actriz da Tristeza e da Desilusão, vejo-a ainda consumir, nas suas pupilas ardentes e nos seus gestos esculpidos em paixão e em êxtase, o suplicio do seu génio. Ela foi a comediantes feminina, por excelência — a mais pungente, inexplicável, absurdamente mulher de todas as grandes actrizes modernas. E é talvez por isso que, no seu leito de Lugano, onde a paisagem perpétua sorri entre lágrimas, o seu corpo sofredor se ergue, a meus

olhos, como um simbolo da Beleza dolorosa da Itália.

— Qual é a sua escola de arte? — alguém lhe perguntou um dia.

— "La Vita" — respondeu a grande trágica. E foi, de facto, a Vida, em tudo o que em si resume de eternidade e de morte, que fez o clarão imortal do seu génio. Foi a essa chama que se iluminou — e foi nela, como o de todos os grandes criadores de Espirito, que o seu coração se consumiu.

Desenrola-se agora á beira de Lugano o ultimo acto dessa existencia amorosa e rebelde? Talvez. Que magnifico cenário, Deus meu!, para a agonia febril dessa última Sacerdotiza da Beleza! Ao longe, o facho da Vitória doira os cimos das montanhas, que o troar do canhão abala, conduzindo uma raça ao velho sonho do seu Destino; o sol do Passado coroa, na Roma, pátria da Glória, os cimos do Capitólio — e, enquanto as primeiras neves do Piemonte branquejam, anunciando o outono nos largos horizontes e a água tranquila, profunda, doce, do lago espelha o azul do céu e escuta os cânticos da alvorada, a Comediante que viveu de mil vidas, morre de mil mortes, elevando ainda ao Ideal os seus olhos italianos e divinos!...

AUGUSTO DE CASTRO.



Selo Mundo fora

Quando Lincoln fallou * * *

Não ha trecho de composição tão familiar ao povo Americano como o com-

mumente chamado "Discurso de Gettysburg" de Abraham Lincoln. Contem só duzentas e setenta e uma palavras, mas nem na Declaração da Independencia nem nas orações de Webster ha trecho algum que o eguale na impressão profunda e duradoura que produziu no espirito nacional.

Nas escolas publicas, por muitos annos, tem sido recitado pelos alumnos como lição de patriotismo e eloquencia.

Tem sido citado por homens publicos e por jornalistas em numerosas occasiões.

Mais de uma vez tem sido comparado em sua simplicidade e sublimidade de pensamento ao



Abraham Lincoln

Sermão da Montanha. Nem estes elogios do seu merito procedem sómente dos seus patricios.

E'egualmente elevada a apreciação dos homens de letras na Inglaterra, sendo citado muitas vezes como um dos mais puros exemplos de eloquencia moderna em lingua inglesa.

A solemnidade que motivou a producção desta obra prima foi a inauguração no Cemiterio Nacional do monumento funebre erigido aos Soldados, em Gettysburg, em 19 de Novembro de 1863, quatro mezes depois da grande batalha. Quinze dias antes desse acontecimento o Presidente Lincoln recebeu um convite da commissão encarregada das cerimoniaes para comparecer e fazer "algumas observações a proposito" da consagração.

E desde aquelle dia memoravel não tem havido oportunidade tão auspiciosa para relembraer aquellas palavras como agora, em que os Estados Unidos se empenharam em uma nova guerra pela Liberdade.

"Ha oitenta e sete annos nossos paes fundaram neste continente uma nova nação, concebida no ideal da Liberdade e dedicada á idea de que todos os homens nascem eguaes.

Agora estamos empenhados numa grande guerra civil, verificando-se que qualquer nação assim concebida e assim dedicada pode durar muito tempo. Achemo-nos num grande campo de batalha desta guerra. Erigimos este monumento ao final repouso d'aquelles que deram suas vidas para que a nação da Liberdade pudesse viver. E' ao mesmo tempo justo e conveniente que façamos isto.

Mas, em sentido amplo, não podemos dedicar — não podemos consagrar — não podemos sanctificar — esta terra. Os homens bravos, vivos e mortos, que luctaram aqui, já a consagraram, muito acima d'aquillo que o nosso insignificante poder pode ajuntar ou diminuir. O mundo pouco notará, nem se lembrará por muito tempo do que di-

zemos, mas nunca se esquecerá do que elles fizeram.

Em vez disso nós, os vivos, é que nos devemos dedicar ao trabalho incompleto que tão nobremente adiantaram os que aqui combateram.

Somos nós que nos devemos consagrar á tarefa ingente que nos ficou, que d'aquelles mortos honrados herdámos, augmentando a devoção a essa causa a que elles deram toda a capacidade da sua dedicação.

Que nós aqui solemnemente resolvamos que esses mortos não tenham morrido em vão — que esta nação, com a protecção de Deus, terá uma nova era de Liberdade — e que o governo do povo, pelo povo e para o povo não perecerá na terra."

ABRAHAM LINCOLN.

Nov. 19, 1863.

Como os allemães exploram * * * * * * o segredo da confissão

Decididamente, o capitulo das traições allemãs será um dos maiores e dos mais copiosos da historia da guerra. Eis um novo caso que não deixará de indignar a muita gente.

Os allemães empregam um sinistro embuste para surprehender os belgas. Recusam aos condemnados á morte a assistencia de um padre belga, obrigando assim os crentes a confessarem-se a uma especie de padre que, na realidade, é um official allemão, que escuta a confissão suprema dos desgraçados, para obter os seus segredos.

Por este meio, um sargento-môr, cujo nome é desconhecido, abusou da confiança de um patriota belga que lhe confiara cartas para oito dos seus amigos, convidando-os a desconfiarem das investigações allemãs.

No dia seguinte, essas oito pessoas foram presas, julgadas e condemnadas á morte.



OS HOMENS QUE DIRIGEM OS DESTINOS DA NOVA RUSSIA
O 1.º da esquerda, sentado, o Principe Lwov. O 2.º, sentado, Rodzianko. O 3.º de pé, o Coronel Engelhart, e o 4.º, Karenski

Cartas de Mulher



LONDRES, 20 — *Realisaram-se hoje os funeraes das dezoito pequenas victimas do "raid" aéreo allemão de quarta-feira e que foram atingidas pelas bombas em uma escola do bairro oriental de Londres. Os dezoito pequenos feretros foram inhumados em uma unica campa, tendo officiado o Bispo de Londres, que leu o seguinte telegramma de sua magestade o Rei Jorge V. "Peço-vos affirmeis aos paes das creanças mortas por occasião do "raid" do dia 13, quando estavam na escola, o quanto suas magestades pensum nelles no dia em que são entregues á terra os seus queridos filhinhos. Em todos os tempos sempre foi puthetico o fim prematuro de tenros innocentes, e mais ainda quando as pequeninas victimas encontraram a morte de tão tragica maneira. Oxalá tenham seus paes a assistencia e o consolo de Deus na hora da sua dôr".*

E' um dia de verão e o sol faz resplandecer as estatuas de marmore branco dos grandes terraços de Potsdam e das aléas floridas, de onde sobem as emanações perfumadas dos lilazes e das rosas. A uma das janellas do palacio surge um vulto de mulher, coroadada de cabellos brancos. E' a rainha da Prussia e imperatriz da Allemanha. Naquelle momento, porém, ella é apenas a avó que vem vêr brincar os seus netos: um bando de creanças louras, que correm nos terraços de marmore, entre as estatuas dos heroes e das deusas, sob a vigilancia das damas do pa-

lacio. Algumas, mais pequeninas, piscando os olhinhos azues ao reverbero do sol, passeiam em curtos passos de passarinho, pela mão das amas. A imperatriz sorri. A avó manda nas pontas dos dedos beijos de carinho aos netos alegres. De repente, alguém, a seu lado, apparece á janella. E' um homem louro, já encanecido, vestindo o uniforme de campanha de general allemão. De longe, ao avistal-o, os soldados que fazem sentinella nas alamedas do parque perfilam-se em continencia, apresentando armas. E' o Imperador.

Ambos os avós sorriem com ternura para as creanças que brincam, para os pequeninos Hohenzollern, sobre cujas cabeças innocentes pezam já, talvez, as maldições de milhares de mães. O Imperador contempla os seus netos e a mão poderosa a cujo aceno guerreiro os exercitos se movem a leste e oeste, a mão que desencadeou a guerra pausa, carinhosa, sobre a cabeça branca da companheira, avó daquellas creanças que brincam nos terraços de marmore e cujos paes commandam, nas fronteiras distantes, os exercitos de Atila. Depois, a mão afasta-se, no rosto imperial desvanecendo-se iustantaneamente o sorriso de avô. Vincos de meditação sulcam a fronte do homem. Naquelle noite, uma esquadra aérea de Zeppelins partiu para a Inglaterra, para bombardear Londres, e o Imperador aguarda ancioso as noticias da terrivel expedição que vae castigar a soberba britannica. E enquanto o Imperador medita e a Imperatriz sorri para os seus netos, que brincam e correm, entre as estatuas dos heroes e das deusas, nos terraços de Potsdam, embalsamados pelo perfume dos lilazes e das rosas, pelas ruas de Londres, acompanhadas pelas mães, as creanças dirigem-se á escola. São pequeninas creaturas innocentes como aquellas que brincam alli, nos terraços imperiaes. A immensa cidade accorda para o trabalho entre os lençoes de neblina. As creanças riem e chalreiam como aves, parando, ás vezes, um instante, para contemplarem os brinquedos expostos nas lojas, enquanto as mães lêem, pelo caminho, os grandes cartazes que enaltecem o heroismo patriotico e repetem aos corações as lições do dever.

A' porta da escola, as mães beijam as faces rosadas dos filhos e as cre-

anças vão entrando com o sacco dos livros e as "sandwiches" do "lunch".

— Até logo! — dizem as mães.

Ah! até logo! mas já veem a caminho, navegando por entre as nuvens e os nevoeiros, os sinistros navios aéreos, com as suas tripulações de assassinos.

As creancinhas mal tiveram tempo de abrir os livros. As mães mal tiveram tempo de chegar a casa. Sobre a cidade, dos passadiços dos Zeppelins, as bombas incendiarias, carregadas de explosivos, cahem atroadoramente; e enquanto os pequenos Hohenzollern brincam e riem, sob a vigilancia das damas, nos terraços de marmore de Potsdam, na escola de Londres dezoito pequeninos corpos jazem esquarterados pelos estilhaços de terro. A avó allemã sorri para os seus netos. As mães inglezas soluçam sobre os cadaveres dos seus filhos,

E' a guerra, dizem os impassiveis, sem entranhas. Não! Não é a guerra. E' a carnificina, é a demencia sanguinosa de Herodes. Crimes como este fazem peor á Allemanha do que uma derrota, pois que na hora em que ella pretender mostrar ao mundo, como atenuante dos seus attentados, as suas proprias feridas, o mundo, horrorisado, lhe responderá apontando as covas onde jazem os milhares de cadaveres de mulheres e creanças destruidas pela barbaridade allemã. A dôr das mães não esquece nem perdôa. A Allemanha tem contra ella as maldições maternas e ninguem saberá defender no tribunal onde se julgam as acções dos povos essas expedições pavorosas dos Zeppelins, navegando uma noite inteira ao abrigo das trevas para irem a Londres massacrar creanças que aprendem a lêr nas escolas. Para que a memoria dos seus crimes não se perpetuassem, seria preciso que a Allemanha massacrasse todas as creanças que nesta hora aprendem a lêr sobre a superficie da terra e que ao mesmo tempo exterminasse todas as mães das pequeninas victimas, pois enquanto restar uma creança ella *saberá*, e enquanto restar uma mãe ella *não esquecerá*.

Imperatriz da Allemanha; como podes tu sorrir para os teus netos? No teu rosto não pode mais, sem peccado, haver sorrisos. Pelas tuas faces só podem deslizar as lagrimas.

IRACEMA.



Licoes de historia

O «Pae da Corrupção» * * * *

O famoso ministro Walpole, a quem os inglezes chamaram o *pae da corrupção*, porque se gabava de conhecer a tarifa de todas as consciencias, foi um dia á casa de um membro do Parlamento, a titulo de visita, e começou por dizer-lhe que o rei sentia o maior desgosto por não ter ainda tido occasião de manifestar o quanto prezava um homem de tão distincto merecimento. O deputado, sem nada responder, conduziu o ministro á casa de jantar, e mostrando-lhe, sobre a mesa que estava posta, um figado de carneiro guisado, disse-lhe:

«Mylord, pensaes que um homem que se contenta com tal jantar seja de qualidade de se deixar comprar pelas graças da côrte? Dizei a Sua Magestade o que vistes aqui; é a unica resposta que tenho a dar á benigna consideração com que me faz a honra de se lembrar de mim.

Guilherme II e o tabellião * * * * * * * * de Leipzig

Ha alguns annos atraz, quando Guilherme II visitou Leipzig, mandou depôr uma corôa sobre a sepultura de um simples tabellião. Deu essa incumbencia ao official mais alto do seu exercito, o tenente-coronel de Pluskow, seu ajudante de campo, o qual pôde ser considerado um verdadeiro gigante.

O tabellião chamava-se Hagemann, e foi um Nemrod muito apreciado. O imperador, que muitas vezes tomou parte nas caçadas offerecidas pelo grande proprietario Dietze-Basby, encontrou-se nellas, sempre, com Hagemann, tabellião de Leipzig. A' noite jogava-se para entreter o serão, e frequentemente o imperador e Hagemann eram parceiros no *skat*, jogo de cartas muito estimado na Allemanha, e que o imperador joga bem. Hagemann não gostava de perder; e quando tal lhe succedia soltava imprecações nas quaes se poderia encontrar tudo menos excesso de respeito. Ora, o imperador ganhou-lhe, uma noite, uma *dupla-corôa*, isto é vinte marcos, que o tabellião pagou com lingua de palmo, porém desafo-gando em expressões como esta, por exemplo: «*Com franqueza, isto faz-me o effeito de ter cahido nas mãos de um bando de salteadores!*»

O imperador ria a bom rir, e divertia-se com esta e outras tiradas do tabellião. Um anno depois da scena que acabamos de referir, o imperador encontrou-se novamente com Hagemann, em casa de Dietze-Basby, e aproveitou a occasião para lhe offerecer um broche magnifico, feito com a dupla-corôa que lhe havia ganho um anno antes, orna-

da de brilhantes e com uma inscripção que dizia: *Offerecido por um dos salteadores.*

Morrendo Hagemann, o imperador não o esqueceu, prestando homenagem á sua memoria logo que visitou Leipzig.

Cromwell * * * * *

Oliverio Cromwell, protector da republica de Inglaterra, nasceu em Huntingdom em 1599 e morreu em Whitehall (Londres) em 1658. Tendo tido uma mocidade desordenada, casou-se e, repentinamente, mudou de conducta. A historia politica de Cromwell começa com o Longo Parlamento (1640) onde, sob a direcção de Hampden, preparou a revolução. Em 1641 obteve uma commissão de capão de cavallaria; inspi-



OLIVERIO CROMWELL

rou a seus soldados o ardor que dá o fanatismo religioso e venceu as tropas realistas em Marston-Moor (1644) e em Naseby (1645). Nomeado tenente-general, foi mantido, excepcionalmente, no privilegio do seu commando, a despeito da lei que interdizia aos parlamentares todo cargo militar ou civil.

Desde então, poudes Cromwell dar livre curso a seus ambiciosos projectos: aprisionou Carlos I, reprimiu a segunda revolta dos realistas (1648), fez por meio da força armada uma limpeza no Parlamento e instituiu um alto tribunal de justiça que condemnou á morte o monarcha (1649).

Após a proclamação da Republica, Cromwell partiu para a Irlanda, onde fez massacrar os insurrectos realistas e catholicos. Na volta, foi considerado como soberano, indo residir em Whitehall e Saint-James. Em 1650, chamaram-n'o á Escossia, onde Carlos II tinha sido proclamado rei; triumphou em Dunbar e em Worcester e pacificou o paiz, mostrando tanta moderação quanto odio mostrara na Irlanda, no anno precedente.

Sob o seu dominio, o Parlamento que o elevara tão alto foi deprimido o mais possivel. Cromwell acabou por dissolver-o e nomear uma assembléa mais mystica que parlamentar, que se dispersou por si em 1653.

Tornou-se Cromwell, então, *lord-protector* e, por espaço de oito mezes, governou só.

Em 1654, fez eleger um novo Parlamento que, por ser pouco docil, foi supprimido no anno seguinte.

Cromwell *reinou* durante dezoito mezes. Depois, farto do poder, formou novo Parlamento que, todo devotado ao Protector, lhe offereceu o titulo de *rei*, o qual recusou, contentando-se com assegurar a successão a seu filho Ricardo, adiando a realização de um sonho que a morte dissipou.

O governo de Cromwell foi vantajoso para a Inglaterra no exterior.

O melhor systema * * * * *

Diniz, tyranno de Syracusa, não podia viver em descanso, tão atormentado era pelas conspirações que incessantemente tramavam contra elle.

Um homem qualquer fez annunciar que tinha um systema infallivel para descobri-las e que o communicaria mediante uma boa somma.

Chamou-o Diniz e o desconhecido disse-lhe:

— Senhor, eu não tenho systema nenhum. Mas se fizerdes constar que eu vos revelei um, infallivel, ninguém mais se atreverá a conspirar.

Diniz achou excellente o conselho e pagou a quantia estipulada.

O avoengo * * * * *

Desejando Francisco I elevar um dos homens mais sabios do seu tempo a uma alta dignidade ecclesiastica, teve curiosidade de saber se elle era de sangue nobre, e perguntou-o ao proprio interessado.

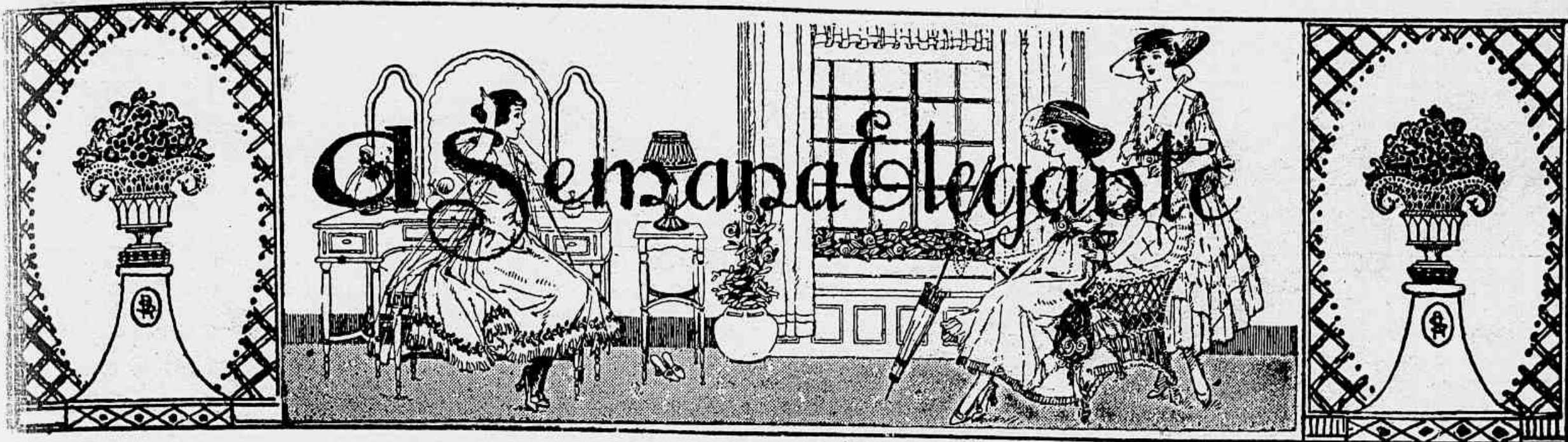
— Senhor — respondeu o sabio —, na arca de Noé havia tres irmãos. Sei que descendo de um dos tres, mas francamente devo dizer que não sei de qual.

Prova de amizade * * * * *

O principe Gastão de Orléans, irmão de Luiz XIII de França, andava passeando uma tarde, sob os raios de um sol ardentissimo, com um dos seus cortezãos, o qual, de chapéo na mão, ia escutando suas confidencias.

— Aos meus amigos, quero-lhes calorosamente — dizia o principe.

— Ha uma hora que a minha cabeça o está sentindo — respondeu-lhe o cortezão.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

— O dia está lindíssimo!

— Não o teríamos encommendado melhor...

— Era já ao alto, em Santa Terêsa, onde começa um jogo de curvas, que o bonde percorre, deslumbrando-se a vista, de um e outro lado, a cada rasgão, aberto na montanha, e por onde se divisa a serie variadissima de panoramas sobre a cidade e o mar.

— Deve haver gente de mais...

— E' sempre assim. Ha uma certa facilidade.

— São os convites dados em confiança aos amigos para os seus amigos...

tramway da Corcovado. Vimos: o almirante e a senhorinha Thedim Costa, as senhorinhas Schlling, Vera da Costa Ferreira, Dora Ravasco, Regina Trindade, Laura Hasslocher, Netto Teixeira, Alves de Sousa, Olga Laffayette Pereira, Albertina Blum, Glorinha de Frontin, cel. e senhorinha Julien, o sr. e a sra. Gustavo de Sousa Bandeira, o chronista Onaldo Machado, o sr. e a sra. Bernardino Maia, a sra. e as senhorinhas Luis Adolfo.

No tramway, á subida, temos ao nosso lado o conde, a condessa e a senhorinha Candido Mendes. Emilio de Barros fala-nos dos encantos da senhorinha Arabella Graça, que, segun-

Bordallo, tão linda, na sua toilette branca, rayée de azul.

Mas o tramway está a chegar ás Paineiras. Todos sentem um grande allivio. Saltamos num turbilhão.

— Estes rapazes de hoje são pouco gentis... queixa-se a sra. Pereira Jorge, que é um typo admiravel de distincção.

Ha quem deseje explicar os excessos. A elegante senhora replica, entretanto, que nunca é demasiado o sacrificio de ser cavalheiro. Outr'ora, diz ella, todos praticavam, rigorosamente, o dever da amabilidade.

— Actualmente, os encantadores absorvem as meninas, dando as costas ás respectivas mães.

— Já não se sabe conversar

■ REPORTAGEM ELEGANTE DA REVISTA ■



■ NA EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS ■

Os bondes subiam com o quadruplo da lotação. A comparação com as latas de sardinha seria descabida: os pequeninos clupeos sempre ficam mais á vontade.

— Os jornaes falavam em setecentos convites!

— Dizem que o ministro Alexandrino desejou evitar o diluvio, mas já era tarde.

— O almirante é um gentleman.

— Desta vez puzeram-lhe á prova o coração... diz um chronista elegante.

Ao saltarmos no Silvestre, havia centenas de pessoas, aguardando o

do elle, vae ser um dos pares mais disputados: a senhorinha Arabella dança maravilhosamente. Deante de nós, o sr. e a sra. Francisco Valladares, de pé, entre dous bancos repletos de rapazes muito satisfeitos.

— Os americanos vão ficar perplexos ao subir ao chapéu de sol...

— Nada de patriotismos, agora que estamos aqui amassados — murmura um joven.

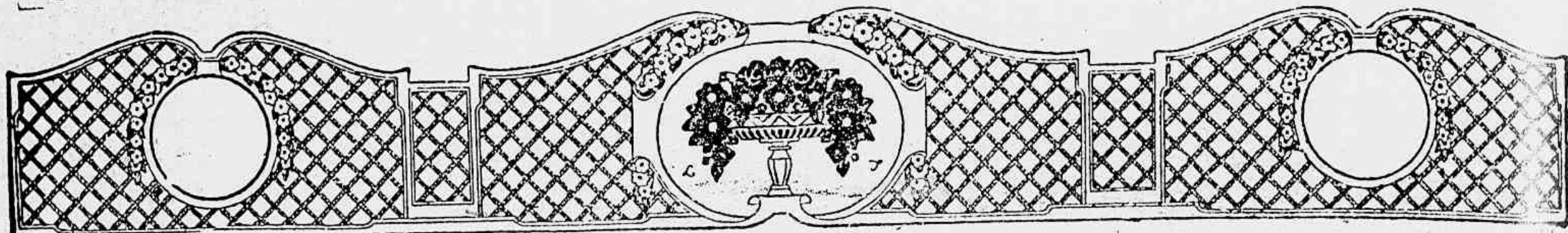
— O patriotismo sempre tem logar — obtempéra a senhorinha Helena

com uma senhora.

— O tempo é pouco para cultivar o espirito. Uma senhora sempre exige que se lhe diga alguma cousa. E, de facto, nada mais difficil do que ter alguma cousa para dizer.

O grande terraço do hotel está regorgitante. Pequenas mezas vacias espalham-se por todos os lados. As fardas de marinha, brasileiras e americanas, multiplicam-se.

— Ainda não começou o lunch—diz Mario de Barros, que vem de palestrar com a senhorinha Lisbôa Coutinho, cujo espirito o fascinára.



Alguem, que se acha perto de nós, conta-nos porém, a triste hisioria.

— Não ha mais um só sandwich — accrescenta o acabrunhado informante.

E' uma terrivel decepção. Nada menos de um dia inteiro preso áquelles sitios e vae ser forçoso passal-o longe da menor esperança de poder tomar o mais simples alimento. Já agora o remedio é ficar. Lá em baixo, no Silvestre, aguardando o tramway, ha ainda umas duas centenas de convidados: serão novas victimas e das que terão maior direito de lamentar-se, dada a espéra mais prolongada.

Sahimos a ver o résto. Reina uma alegria indescritivel. D'Utra, que surge de sob um caramanchel, aperta-nos a mão e diz que os alimentados estão radiantes. A verdade, no entanto, é que a alegria se comunica a todos e todos se divertem. No belvedere, de onde se avista a maravilhosa praia da Gavea, dansa-se alegremente.

Encontramos Pau'o Maranhão, representando o prefeito Cavalcanti. Passamos a tarde juntos. Paulo recusa-se ao tango. Innumeras senhorinhas protestam. Elle tem um argumento feliz, que as faz sorrir sem as convencer.

— Lembrem-se de que o prefeito é maior de cincoenta annos...

— Mas é um espirito moço.

— Moço-velho, preocupado com a situação alarmante do municipio, — o que o faz um moço-triste, incapaz de commover-se com a alegria dos outros.

Todos riem, e Paulo escapa do torvelinho de mocidade alacre em que o queriam envolver. Damos alguns passos e vemos ainda a sra. e senhorinhas Licinio Cardoso, a senhorinha Pereira Jorge, a sra. Netto Teixeira, a sra. e senhorinhas Teixeira de Barros, a sra. Gabriella Siller e a sra. Rheingantz, que conversam com alguns officiaes americanos, deliciados por certo.

Paulo nos fala, então, da intelligencia e cultura das nossas mulheres de sociedade, cujo espirito e alegria, de par com a melhor elegancia, lembram os mais distinctos typos da aristocracia européa.

— Os homens é que são diversos, affirma D'Utra.

— V. exagéra sempre...

— O exagero é alguma cousa parecida con a sinceridade.

Continuamos a caminhar. Succedem-se os bellas figuras do nosso grande-mundo: a sra. Nazareth Machado Guimarães e filhas, a sra. e senhorinhas Nabuco de Abreu, as senhorinhas João Luiz Alves, a sra. e senhorinhas Arlindo Leone, a sra. Evangelina de Alencar, as senhorinhas Silvia e Lucia Lassance Cunha, as senhorinhas Pinto Lima, as senhorinhas Castro Barbosa, a sra. Gustavo van Erven, a sra. Octavio Tarquinio de Sousa, a senhorinha Maria de Lourdes Borges.

Num grupo de altas auctoridades, o ministro Alexandrino, os almirantes Caperton, Francisco de Mattos e Gomes Pereira. Muito proximo, conversa o embaixador Morgan com o commandantê Radler de Aquino e o addido militar francês.

A tarde vae acabando num occaso

magnifico, desfolhando corbelhas de chrysantemos dourados e rosas de vario tom num fundo de céu argenteo... As dansas continuam. Desce o primeiro tramway. Apertados dentro d'elle, vamos ouvindo, num decrescendo continuo, as notas do ultimo tango.

— Havia gente de mais...

— E sandwiches de menos...

MARQUÊS DE DENIS

—

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

SEGUNDA-FEIRA — o dr. Julio Furtado, illustre director de Mattas e Jardins; a sra. Sousa Moreira; a senhorinha Arthur Duque Estrada; a sra. Fernando de Abreu; o deputado Antonio Calmon; o illustre engenheiro Oliveira Passos; o dr. Francisco de Castro Soares; a senhorinha Vieira Aguiar.

TERÇA — a sra. Epaminondas de Carvalho; o dr. Luis Francisco Tavares; o nosso collega sr. Gomes Cardim; a senhorinha Santos Abreu; a sra. Antonino Ferrari; a senhorinha Alfredo Puget; o dr. Carlos Amaral.

QUARTA — o eminente poeta Emilio de Meneses; S. Ex. Rvma. o bispo D. Nuno Avilo e Silva; a veneranda baronesa de Elisario Barbosa.

QUINTA — a sra. Calvet Velloso; o dr. Machado Portella; o menino Miguel Angelo, filho do dr. Gelim Brandão; o engenheiro Miguel Carneiro, do Exército.

SEXTA — a senhorinha Borges do Canto; o joven Jefferson Santino de Faria; a sra. Sousa Pinto; o illustre conselheiro Candido de Oliveira que, entre outras notaveis funções publicas, exerceu, no Segundo Imperio, a chefia de um Gabinete; a senhorinha Marieta de Niemayer; a senhorinha Machado Fagundes.

SABBADO — o professor Benjamim Baptista, da Faculdade de Medicina; a sra. Abelardo Lobo; o cel. Hemetério José Pereira; o commerciante Adolpho Acosta; o professor Abreu Fialho.

DOMINGO — a sra. Adelina Savart de Saint-Brisson; a distincta cantora Nicia Silva; o cel. Pedro Moitinho dos Reis; o ex-governador Jonathas Pedrosa; a sra. Carvalho Gomes; a almiranta Carvalho Rocha; o capitalista Alberto Saraiva.

Noivados

— a senhorinha Pedro Nolasco (Anita), com o dr. João Baptista Couto;

— a senhorinha Vera de Figueiredo Pimenta, com o dr. Clovis Baptista;

— a senhorinha Sarah Famalicão, com o sr. Paulino Silveira de Mello;

— a senhorinha Arminda Marcos de Oliveira, com o sr. Manoel de Sousa Neves;

— a senhorinha Helena dos Santos, com o dr. Araujo Jorge;

— a senhorinha Aryna Fragoso, com o commandante Milton Maciel.

Casamentos

— a senhorinha Hilda Tautphoeus e Castello-Branco, com o senhor Genesco Bandeira de Mello;

— a senhorinha Maria Lambert dos Santos, com o sr. Arthur José Lopes;

— a senhorinha Candida Rodrigues Martins, com o sr. Mario da Costa Coimbra;

— a senhorinha Ismenia Martins de Araujo, com o sr. Gumercindo Sanchez;

— a senhorinha Rosalia Nezi, com o sr. Evaristo Alves;

— a senhorinha Edith Moreira Sampaio, com o commandante Sousa Figueiredo.

Os que viajam...

Vindos de varias procedencias, acham-se no Rio: o commendador Hasselmann, que permanecera muitos annos na Europa; o general Almada, ex-chefe da 5ª. região militar; o dr. Eduardo Dutra Vaz e familia, residentes em Belem do Pará; o senador Abdias Neves; o cel. Figueiredo Rocha e sra., que estiveram em S. Paulo; o dr. José Maria Bello, de regresso de Florianopolis; o barão de Itapary e familia, procedentes do Maranhão; cel. Cornelio Padilha, que acaba de servir no Recife; o dr. Benjamim Aranha de Moura, inspector da alfandega de Fortalesa; o nosso collega sr. Augusto Lopes, director-gerente d'A Opinião, brilhante vespertino que se publica em Florianopolis.

Diplomaticas

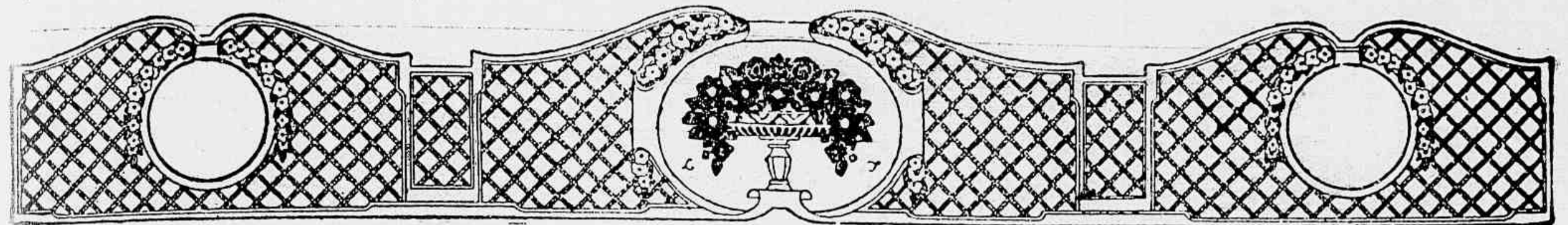
— Veiu de Buenos-Ayres o distincto secretario Lourival Guilhobel.

— Verdadeiramente brilhante e significativa a homenagem, promovida no Union Club, pela sociedade paraguaya, em honra do sr. e da sra. Pimentel Brandão.

Devendo partir da capital do pais irmão, onde exercera as funções de encarregado dos negocios do Brasil, o dr. Mario Pimentel Brandão poude, assim como sua distinctissima esposa, ver o elevado grau de sympathia em que o têm os mais illustres representantes daquelle adeantado e culto meio. No Union-Club, que é o centro de maior sociabilidade em Assumpção, banquetearam o sympathico diplomata brasileiro, offerecendo, em seguida, á sra. Pimentel Brandão oportunidade de receber cumprimentos de um sem numero de pessoas do maior relevo social, numa recepção lindissima, organizada em sua honra.

A Embaixada de Lisboa

Tendo regressado da Suissa com suas gentilissimas filhas a distincta embaixatriz do Brasil, a nossa Embaixada de Lisboa, magnificamente installada no sumptuoso palacio da rua Antonio Maria Cardoso, abriu os seus salões para uma série de festas e recepções, que foram inauguradas com dois banquetes diplomaticos, o primeiro dos quaes offerecido pelo embaixador aos



representantes das nações americanas acreditados junto ao governo portuguez. Não só pela sua eminente categoria diplomatica como pelos dotes pessoais da sua affabilidade e do seu talento, o sr. dr. Gastão da Cunha occupa hoje um logar salientissimo na sociedade de Lisboa.

Recepções de anniversarios

— a sra. Aida Fontes, a 10, na pitoresca vivenda da Gavea;
— a sra. Rodrigues Lima, domingo, no bello *cottage* do Flamengo;
— a sra. Casimiro Santa Maria, pelo natal de seu talentoso filho, o bacharelando Oscar Santa Maria;
— a sra. Oscar Weinschenck, a 23, no palacete de Voluntarios da Patria;
— a sra. Rocha Lima, em seu palacete da rua da Matris, pela data de uma das suas gentis filhas;
— a sra. Josino de Medeiros, na villa *Camarinha*, pelo 3º anniversario matrimonial.

Outras recepções

Estiveram muito concorridas e brilhantes as recepções dadas ás suas amizades pela sra. Sancho Pimentel e pela senhorinha Stella Ramos.



Quarta-feira, illuminou-se o palacete da rua Bambina, residencia do senador Abdon Baptista, para a elegantissima reunião em honra do anniversario da senhorinha Juracy Baptista, cujas adoraveis qualidades de espirito e coração têm merecido as maiores sympathias em nosso grande-mundo.

Foi uma noite fidalga, tendo-se dançado e ouvido boa musica. Houve um farto e magnifico serviço volante.

Baby

O commandante José de Paula Ramos baptizou, domingo, a sua caçula. Foram padrinhos o notavel industrial dr. Arthur Gomes de Mattos e s. exma. sra.

Affonso XIII munificente

S. M. Catholica El-Rey Affonso XIII, d'Hespanha, agraciou o chanceller do consulado hespanhol no Rio, D. Ricardo Antonio Perez, de tão grandes sympathias, com a Cruz de cavalleiro da *Real y Distinguida Orden de Carlos III*

O Club Militar

A illustre associação de classe engalanou-se, terça-feira ultima, para dar posse á sua nova directoria, de que é presidente o brilhante soldado, general Setembrino, e para a recepção em honra do seu 30º glorioso anniversario.

O Automovel-Club

abrirá, sabbado proximo, os seus bellos salões. Um grupo de rapazes da melhor sociedade levará a effeito, por essa occasião, um chá-dansante. Os convites começam a ser distribuidos. Annuncia-se-nos, assim, mais uma linda reunião deste inverno.

Carnet de Mlle. Laura

"Meu delicado amigo:

Estou ainda sob a impressão deliciosa das tres horas passadas no Itamaraty. Aliás todos os que alli estiveram já esperavam aquelle discreto e elegantissimo *décor*, a bellêsa e o encanto do agradabilissimo conjuncto das brilhantes cousas que nos cercaram e seduziram, durante a linda tarde. V. mesmo, ha um anno, por occasião do anniversario da sra. Nilo Peçanha, recordou o brilho que essa illustre dama imprimira á sua passagem pelo Cattete, tornando-se a primeira figura de todos os grandes movimentos da elegancia patricia (quanta saudade se tem, inda hoje, do maravilhoso *garden-party* no jardim presidencial!). A sociedade carioca tem recordado, como V., as lindas festas em que a expresidenta augmentava com o seu prestigio e com a sua distincção o ambiente em que ellas se realizavam. As qualidades de fina sociabilidade da esposa do ministro do Exterior, alliadas á nobre feição que este sabe dar a todos os seus actos, garantiam o completo exito da esplendida reunião de terça-feira, no palacio da Rio Branco. E, por isto mesmo, sentimos, em tudo o que vimos, a actuação de um grande espirito, o trabalho de um bello artista, acostumado aos delicados e difficeis detalhes desse admiravel *maintien* de elevada fidalguia. E nem se julgue excessivo dizer-se do chanceller Nilo Peçanha que elle seja um irreprehensivel homem do mundo, porque esse é um dos requisitos dos homens de Estado e não são muitos os que aqui reünam todas as qualidades a esses inherentes. Dest'arte, a festa do chanceller foi, realmente, um attestado das suas excellentes virtudes mundanas. Da elegantissima sociedade que alli esteve, já que possivel não é dar nome por nome, destacarei o vice-presidente do Senado e a sra. Bernardina Azerêdo, o ministro Bezerra, o nuncio Scapardini, o secretario de S. E. o cardeal, o ministro Guimarães Natal, o ministro Claudel, o almirante Gomes Pereira, o prefeito e a sra. Amaro Cavalcanti, o senador Fernando Mendes, o ministro e a sra. de Los Llanos, os condes de Candido Mendes, o ministro Alexandre Scherbatshoy, o ministro, a sra. e as senhorinhas Irrazaval, o ministro André Cavalcanti, o ministro e a sra. Regis de Oliveira, o senador, a sra. e senhorinhas Pedro Moacyr, Sir Arthur Peel, a sra. Gastão Teixeira, a sra. e senhorinhas Nabuco de Abreu, a sra. Antonio Rodrigues Alves, as senhorinhas Sá Pereira, a sra. Hilda Montenegro, os condes de Paranaguá, o sr. e a sra. Amoroso Lima, a sra. e senhorinha Werneck de Castro, a sra. Nelson Guilhobel, o sr. e a sra. Julio Barbosa, o sr., a sra. e senhorinha Alberto de Faria, a senhorinha Vera Barbosa, a senhorinha Alcindo Guanabara, o sr., a sra. e senhorinhas Aarão Reis, o ministro Carlos Maximiliano, o ministro e a sra.

Luis Guimarães, o deputado e a sra. Gilberto Amado, a sra. e senhorinha Luis Liberal, a sra. Luis Betim Paes Leme, o ministro, a sra. e senhorinhas Bernardez, o ministro Mercatelli, a sra. e senhorinhas Licinio Cardoso, o ministro e a sra. De La Fuente, o ministro e a sra. Tanco y Argaez, o ministro e a sra. Caracas, a sra. e senhorinhas Teixeira de Barros, o ministro e a sra. Delcoigne, o secretario e a sra. Novoa, a sra. e senhorinhas Arlindo Leone, a sra. Evangelina de Alencar, o ministro e sra. Oscar de Teffé, o sr. e a sra. Carlos Midosi, o ministro e a sra. Enéas Martins, o encarregado de negocios Silverio Mosqueira, a sra. Alcino Affonseca, a senhorinha Tancredo Burlamaqui, as senhorinhas Sousa Leão, o sr. e a sra. Chermont de Miranda, a sra. e senhorinhas Nemésio Quadros, a sra. e senhorinhas Lamenha Lins, a sra. Sousa Bandeira, o ministro Sousa Dantas, o desembargador Athaúlpho de Paiva, o dr. Gottuzo, o dr. Miguel Calmon, o Roberto Gomes, o secretario Justino Montalvão, o ministro Lima e Silva, o commendador Agenor de Castro, o dr. Luis Vargas.

São poucos os nomes. Os salões do Itamaraty estavam replêtos. Foi-me impossivel guardar todos. Mas faço ainda o destaque de Adolpho Konder, o distincto director da secção da Guerra do ministério do Exterior, tão prodigo em gentilezas para comigo e que, logo á minha entrada, estranhou a ausencia de Denis Junior e da sra. Albertina de Denis, infelizmente enferma, o poeta Raul de Leoni, o chronista Cypriano Lage e Paulo Hasslocher, tres cavalheiros amabilissimos, que me encantaram.

O almirante Caperton, os officiaes americanos e inglêses do *Glasgow* foram cercados dos maiores carinhos, devendo estar muito bem impressionados comnosco.

A' hora do chá, servido em pequenas mezas espalhadas por todos os lados, conversei com a sra. Bernardino Azerêdo, que me annunciou a sua primeira recepção para a 2ª 5ª de julho, devendo receber sempre ás 2ªs 4ªs e 5ªs.

Tivêmos, assim, uma festa admiravel. Outras serão offerecidas aos nossos illustres hospedes e alliados: essa, porém, deixará saudade por muito tempo. Era o que todos sentiam e confessavam.

E, meu delicado amigo, deixe-me concluir por mostrar-me surpresa da alegria em que V. estava e, ainda, por pedir-lhe a razão de estar Teixeira Leite, filho, tão esquivo, tão sombreado, quando a alma vae apenas abrindo as primeiras flôres...

Saudosamente,

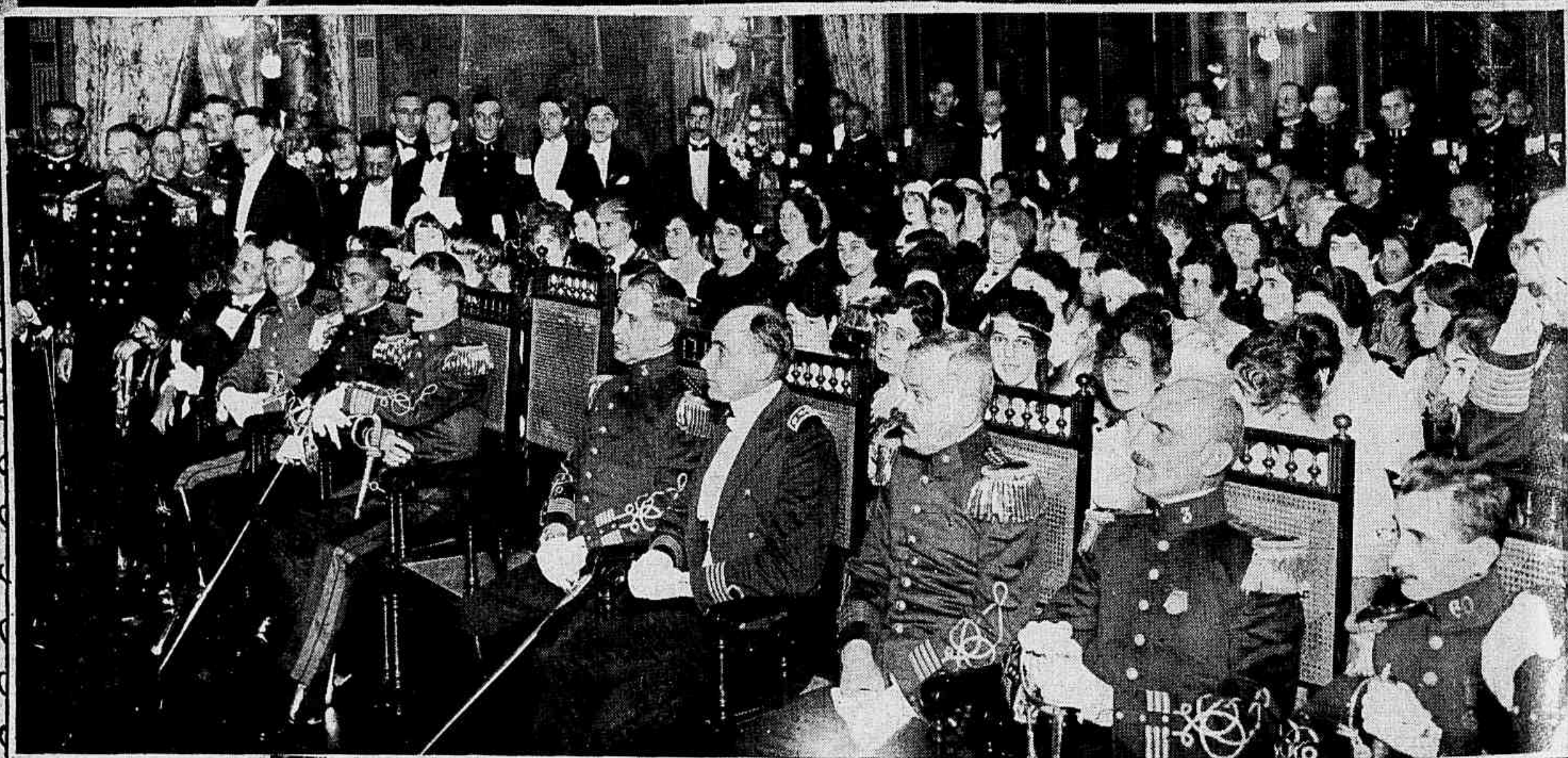
Laura."

O dia das visitas

ás las. quartas — sra. desembargador Saraiva;
aos domingos — sra. Bayma Belchior.

M. de D.

Aposse da nova directoria do Club Militar





Zumbidos... ...de sêspa



A casa do Amor

Quando a pequena Bella, tão loira e tão linda nos seus dezeseis annos, chegou á grande cidade, com a expressão do rosto ladina e ingenua ao mesmo tempo, sob o toucado camponez escarlate, qual era o seu sonho? D'onde vinha? Não digo, porque também o ignoro.

Quando a pequena Bella chegou á grande cidade, ficou logo muito admirada por ver muitas casas e tanta gente, e disse consigo, muito embaraçada:

— Ora, pois, que farei para descobrir, entre todas estas moradas aquellas onde tenho que fazer?

Pouco depois, viu, não longe de si, um mancebo bem vestido, de ouro e pedrarias — como tinha uma aljava ao hombro devia ser um caçador real — que a olhava e lhe sorria de modo que parecia querer obsequial-a. Ainda que muito tímida:

— Joven senhor — pergunta ella — diga-me, por favor: é desta cidade?

— Pequena Bella — respondeu elle — sou de todas as cidades.

— E, nesta em que estamos, conhece muita gente?

— Aqui, como em toda parte, conheço toda gente.

— Póde ensinar-me a habitação das pessoas ás quaes minha madrinha, muito boa conselheira e um pouco fada, me recommendou que visitasse primeiro?

— Certamente que posso.

— Diga-me, então, joven senhor: onde habita o Sonho?

O joven senhor disse:

— Em minha casa.

— Ah! que feliz encontro tive eu! — exclamou a pequena Bella, batendo palmas. — E a Esperança?

— Na minha casa.

— Cada vez melhor. E a Delicia?

— Na minha casa.

— A's mil maravilhas! E a Felicidade perfeita?

— Na minha casa.

— E' admiravel!

E, não cabendo em si de contente, quiz ir sem demora á habitação do joven senhor, que devia possuir um palacio soberbo, pois que abrigava

— Certamente que sim.

— Muito bem, joven senhor. Diga-me se me faz favor: onde mora a Inquietação?

— Em minha casa.

Ah! Como o acaso me dirigiu bem — exclamou a pequena Belleza, mas desta vez sem bater palmas. — E a Melancholia, onde habita?

— Na minha casa.

— E a Angustia?

— Na minha casa.

— E a Raiva?

— Na minha casa.

— E a irremediavel Desolação?

— Na minha casa.

Reparando, então, com um ar de surpresa inquieta, naquella que assim fallava:

— E' extraordinario que vivam em sua casa hospedes tão diversos! — disse a pequena Bella.

Mas o joven senhor respondeu:

— Oh! De nada se deve admirar! Eu sou o Amor...

Catulle Mendès.

Pensamentos de

Don Juan

Amar-se-ia muito mais a mulher se não se amassem tanto as mulheres.

Está averiguado que não ha nada que inspire tanto o espirito e a graça de uma conversa como a linda bocca, com lindos dentes, de uma linda mulher.

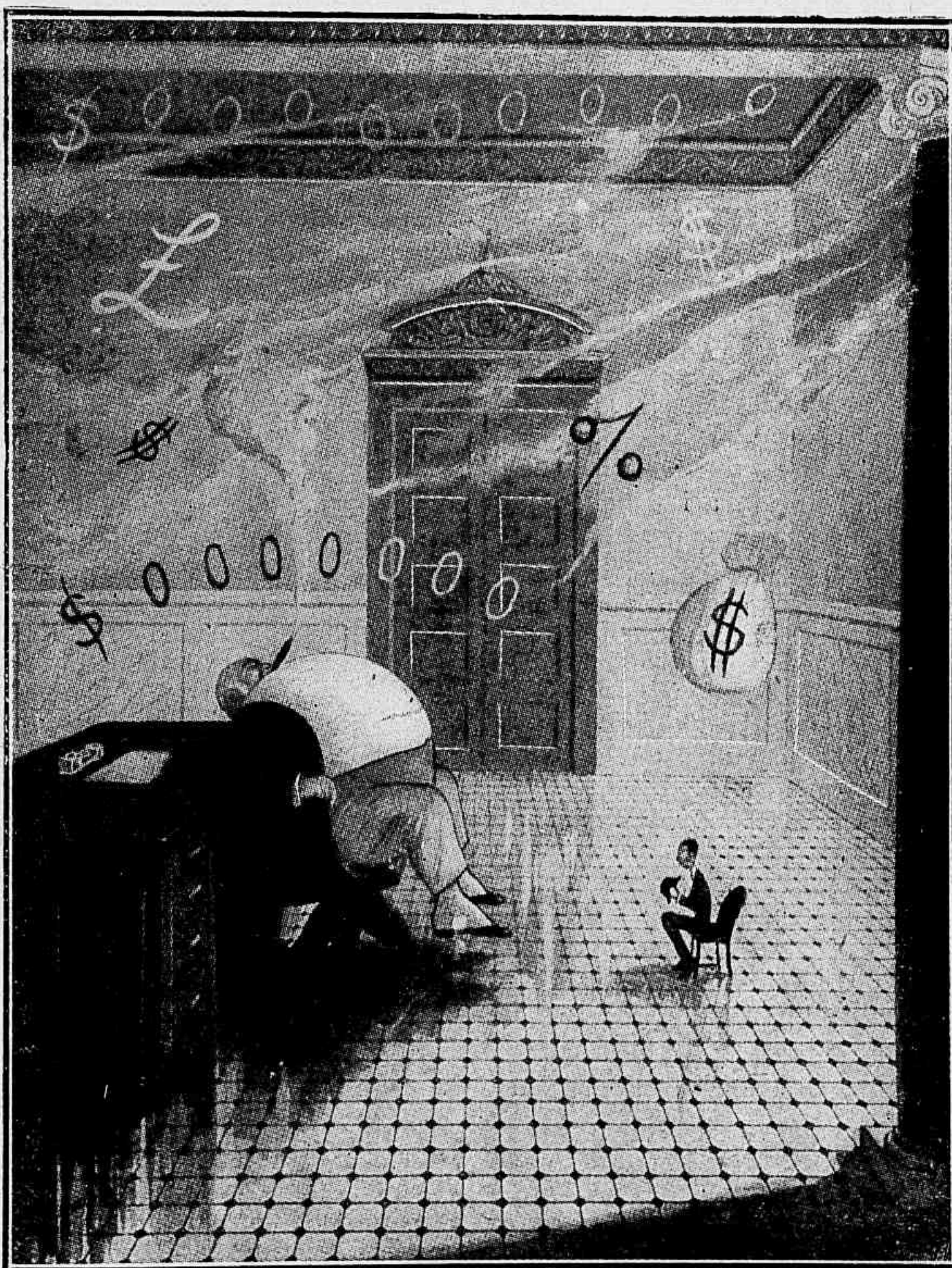
A mulher não gosta de ouvir a verdade, mas o que lhe desagrada não é que

lh'a digam, mas que a conheçam.

Toda a faceirice feminina repousa sobre o principio de que o homem é capaz de tudo, excepto da indiferença

As mulheres feias não deixam nunca de mirar-se em todos os espelhos. Nunca estão totalmente convencidas da sua fealdade.

UMA CARICATURA QUE ENCERRA UMA GRANDE PHILOSOPHIA
O MILLIONARIO E O PRETENDENTE



Na sua omnipotencia, o argentario não vê, sequer, o minusculo pretendente, e nem mesmo o escuta, entretido em seguir em pensamento a dança estonteante dos seus milhões nas espiraes de fumo do seu charuto.

taes hospedes.

Emquanto caminhava e menos alegre:

— Ai de mim! disse a pequena Bella. Aquelles para quem me guia não são os unicos a quem minha madrinha me recommendou que visitasse; ella falou-me d'outras personagens menos amaveis, mas parece que ninguem neste mundo póde dispensar-se de as conhecer. Póde também ensinar-me a sua morada?

O desenvolvimento da Casa Granado.

A grande casa Granado & C. é actualmente uma das firmas mais justamente consideradas do nosso alto commercio. O seu desenvolvimento incessante cada vez mais lhe distribue uma mais vasta esphera de acção nas especialidades do seu commercio. Não ha no Rio quem não conheça a sua grande casa matriz na rua Primeiro de Março e os seus magníficos e amplos laboratorios na rua Visconde do Rio Branco. A partir de hoje o Rio de Janeiro conta mais uma filial desse estabelecimento, que já é uma tradição gloriosa na vida da cidade. Attendendo á importancia e ao movimento da Tijuca e arredores visinhos, resolveu a Drogaria Granado instalar uma pharmacia e drogaria filial na rua Conde de Bomfim, trecho comprehendido pela praça Saenz Peña. Não é preciso assignalar que a essa installação presidiu o maximo bom gosto, a mais perfeita hygiene e o maior conforto. Uma das secções que mais cuidados mereceram dos srs. Granado & C., na sua nova filial, foi a de manipulação, destinada ao preparo do receptuario, secção que, em todos os seus detalhes, não teme confronto com as melhores existentes na parte central da cidade.

Nada deixa a desejar o novo estabelecimento como drogaria. A filial da rua Conde de Bomfim terá sempre grande "stock" dos productos da Casa Granado e todos os preparados nacionaes e estrangeiros. Outra secção que merece especial referencia é a de perfumarias Granado, productos que já conquistaram invejavel renome.





Aspecto geral da filial da casa Granado & C., á rua Conde de Bomfim (pharmacia e drogaria).

RESULTADO DO SORTEIO SEMESTRAL
DA
CAIXA GERAL DAS FAMILIAS

Sociedade de Seguros Sobre a Vida, fundada em 1881

Autorizada a funcionar como Sociedade Anonyma, pelo decreto
N. 9629 de 27 de Junho de 1912

Capital: Rs. 1.600:000\$ ♦ ♦ ♦ ♦ Seguros pagos: Rs. 5.000:000\$



DIRECTORIA

Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, presidente
Dr. Prudente de Moraes Filho, thesoureiro
Barão de Ihirocahy, secretario
Dr. Deodato C. Villela dos Santos, gerente

CONSELHO FISCAL

Commendador Julio Miguel de Freitas
Dr. Luiz Felipe de Souza Leão
Guilherme Maxwel de Souza Bastos

Resultado do Sorteio Semestral effectuado
em 23 de Junho de 1917

FORAM SORTEADOS COM RS. 5:000\$000
EM DINHEIRO AS SEGUINTE APOLICES:

N. 9724 - D. Alexandrina Moreira Marques - C. Federal
N. 9689 - Dr. Philemon Muniz Barreto - Sergipe
N. 7097 - Dr. Walfredo Bastos de Oliveira - C. Federal
N. 9574 - D. Maria Amelia Correia - Paraná

SUCCURSAES EM TODOS OS ESTADOS

Séde Social: 87, Avenida Rio Branco - Rio de Janeiro

— Os maiores —
Armazens de moveis
— desta Capital —
GRANDE FABRICA



Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas ns. 19 e 21 ———
———— e Vasco da Gama ns. 22 e 24



DR. ARNULPHO NOBREGA
1.º Tenente Medico do Exercito
RECIFE

Recife, 30 de Abril de 1917

Illr s. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

ATTESTO que o ELIXIR DE NOGUEIRA, formula do Pharmaceutico chimico João da Silva Silveira, é um grande purificador do sangue, tendo obtido resultados com a sua applicação.

Dr. Arnulpho Nobrega

1.º Tenente Medico do Exercito

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Muitas pessoas imaginam que
as Lombrias ou Solitaria não podem ser destruidas completamente. E' por isso que se consentam em usar occasionalmente qualquer cousa que tem um rotulo de Vermifugo.
Aquelles que tem usado o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO do DR. H. F. PEERY
conhecem por experiencia que é VERDADEIRO VERMIFUGO e que
Uma Unica Dose Basta

À venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas loterias e offerece mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1ª DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848

SORTIMENTOS NOVOS



PREÇOS REDUZIDOS

ARMAZENS D' "A BRAZILEIRA"

no Largo de S. Francisco de Paula, 38 a 42

N' "A BRAZILEIRA" V. Exc.^a pode conseguir grandes economias nas suas compras:

- 1.^o — *Porque, encontrando sempre sortimentos novos e de bom gosto, pode ter a certeza de que será servida com artigos duraveis e de boa qualidade.*
- 2.^o — *Porque os preços marcados em todos os artigos são reduzidos ao minimo, de forma que os freguezes d' "A Brasileira" tenham sempre motivos para confirmar o que annunciamos.*

ATELIER DE VESTIDOS E COSTUMES: Confecção rapida e perfeita de vestidos e costumes tailleur sob medidas
por preços baratissimos

"Ao Rigor da Moda"

Modelo MADAME WENCESLAU



ULTIMA E SENSACIONAL criação em sapatos para senhoras e senhoritas, devida ao aprimorado bom gosto de madame Wenceslau Braz, que nos deu a subida honra de mandal-a confeccionar em nossas officinas, e muito gentilmente se dignou auctorisar-nos a baptisal-a com o seu nome.
Em setim 40\$.
Em pellica envernizada e bufalo branco 35\$.

Pelo
 correio
 mais 2\$

**Araujo,
 Filho & C.**

RUA GONÇALVES DIAS, 40 - Telephone 4576 Central



OS MAIS LINDOS MODELOS PARA
 INVERNO ACABAM DE CHEGAR DE
 PARIS PARA A

CASA NASCIMENTO

Officinas de Chapéus, Vestidos e de
 Espartilhos, dirigidas por exímias
 contra-mestras parisienses.

RUA DO OUVIDOR 167

PHONE "NORTE 1000"

Ferro é o Melhor para Produzir Força e Saude, dizem os Medicos. Por conseguinte, tome Ferro.

Ferro Nuxado porá qualquer pessoa delicada, anêmica e nervosa 200 % mais forte em duas semanas apenas, em muitos casos.

Nova York, N. Y. — "Infinidade de pessoas comettem o erro de acreditar que, tomando uma medicina estimulante, uma droga narcotica ou qualquer outra preparação secreta vão obter novas forças e saude—diz o dr. Bourgey, um especialista de Paris—quando é facto muito sabido que a força real e verdadeira só a podemos obter dos alimentos que ingerimos; existem, porém, muitissimas pessoas que não adquirem do alimento a necessaria força e poder vital, devido a que o respectivo sangue não contém ferro em quantidade necessaria para o preciso processo de transformação e assimilação. Reconhecem ellas, pelo seu estado de debilidade, e mesmo nervosidade, que algo de grave se passa no seu organismo; mas, não sabendo com exactidão o que é, começam a medicar-se para o estomago, figado ou rins (si senhora ou senhorita, para enfermidades *proprias do sexo*) ou ainda para qualquer outra doença que, embora o paciente ignore, é causada pela falta de ferro no sangue. Este estado de cousas continúa, ás vezes, por tempo indefinido e o doente sempre em maior soffrimento e desespero, quasi sem saber o que fazer". "Si alguém dos que ouvem—prosegue o dr. Bourgey—se encontra no numero dos infelizes que soffrem, não se sentindo forte ou de todo bem, aconselho-o a não perder um momento e submeter-se á seguinte prova: verificar primeiro que distancia póde caminhar sem cansaço; tomar depois dois comprimidos ou pastilhas de ferro nuxado tres vezes ao dia, durante duas sema-

nas; experimentar novamente as forças e poder de resistencia e vêr por si mesmo si lucrou ou não. Com meus proprios olhos, vi muitas pessoas nervosas, anemicas, enfermigas, que sempre de qualquer coisa se queixavam, duplicar e mesmo triplicar as forças e poder de resistencia, livrando-se ao mesmo tempo de symptomas de dyspepsia, nervosidade, anemia, desarranjos do figado e outras enfermidades, em prazo relativamente breve, sómente com o emprego do ferro, na devida fórma. Ferro Nuxado é o preparado a base de ferro mais moderno que se offerece hoje ao publico e por experiencia propria sei que é absorvido e assimilado pelo organismo com extrema facilidade. Muitos dos famosos campeões norte-americanos e atletas saíram vencedores de suas provas porque, conhecendo o segredo da força e poder de resistencia, provisionaram o sangue de sufficiente quantidade de ferro".

NOTA: — O Ferro Nuxado, que acima recommenda o dr. Bourgey, é como já antes dissemos uma das fórmulas mais modernas em que hoje se prepara o ferro organico. E tem a vantagem de ser assimilado pelo organismo com a maior facilidade, não enegrecendo os dentes e não causando perturbações no estomago. E' um medicamento poderoso em quasi todas as fórmulas de indigestão, nervosidade, anemia, figado, pobreza de Sangue e outras enfermidades.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos srs. Granado & C., Rodolpho Hess & C., Freire Guimarães & C., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & C., V. Silva & C., J. Rodrigues & C., E. Legey & C., Araujo Freitas & C., Orlando Rangel & C., Silva Araujo & C., André de Oliveira, P. de Araujo e Victor Ruffier & C.

Unico importador — **BENIGNO NIEVA**

CAIXA POSTAL 979

RIO DE JANEIRO

Jornal da Família

N. 90

30 - 6 - 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS



- N.º 1 — Vestido em foulard cinzento claro, com desenhos verdes, manga e camiseta em gaze branca.
N.º 2 — Vestido em voile branco e preto bordado com soutache preta.
N.º 3 — Toilette de casameuto em setim flexivel e filó bordado.
N.º 4 — Blusa de renda coberta de gaze branca.
N.º 5 — Rica toilette. A saia em taffetá preto, brochado de prata, cinto alto em velludo musselina côr de perola. A blusa em gaze branca, guarnecida de contas prateadas e rosas amarellas na cintura.
N.º 6 — Vestido de gaze, bege rosado, guarnecido com contas de aço.

CONSELHOS SOCIAES

A IMPERTINENCIA

Muita gente está persuadida de que para ser superior aos outros deve esforçar-se por ser impertinente. Não cumprimentar, não fazer o menor signal de polidez ou de deferencia é, para esses individuos, o *cachet* da suprema distincção e o signal visivel da sua superioridade.

Entram n'uma loja para comprar uma simples caixa de papel? Mostram tanta audacia e altivez como se fossem gastar muitos contos de réis. O caixeiro pergunta-lhes o que desejam; mas é um caixeiro posto ali para os servir e todo o signal de polidez seria ridiculo. Ficam com o chapéu na cabeça e dizem seccamente, sem se dirigir a ninguem: — "Papel de cartas!", Dão-lh'o, tomam-no, pagam, não dão nem bom dia nem boa tarde, e saem muito convencidos de haver passado por gente *muito distincta*.

— Sabe quem é este senhor? Perguntaram, um dia, a um caixeiro que acabava de o servir.

— Como viu, é um tolo, respondeu elle com um sorriso e uma ligeira sacudidella de hombros.

Sim, é um tolo, d'isso não resta duvida, mas é tambem um impertinente.

Pobre gente! são estes os louros que esperam colher?

PENSAMENTOS

O coração tem muitos lugares a offerecer, mas tem só um para dar.

*

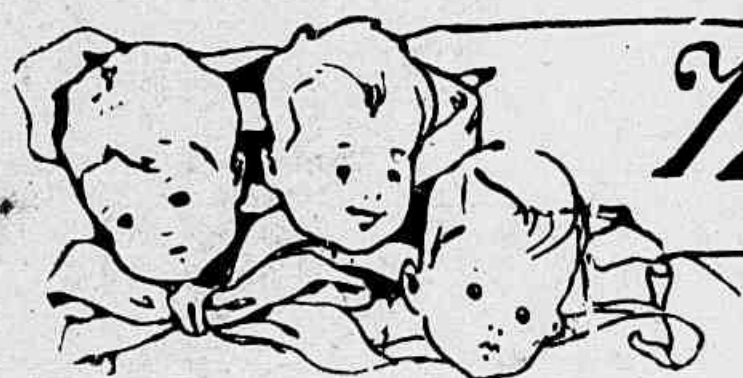
O segredo da felicidade consiste mais em dal-a do que em esperal-a.

*

O homem que se vende, por menos que se lhe pague, é sempre pago por mais do que elle vale.

*

A arvore que tem raiz funda não teme o vento.



Moda Infantil



N.º 1 — Vestidinho em panno grenaf. N.º 2 — Vestido em sarja azul marinha com cinto de verniz preto. N.º 3 — Vestido em flanella branca, bordado com seda vermelha, cinto em seda vermelha. N.º 4 — Avental em brim azul com viezes de fazenda listada, vermelha e branca.

Emblemas e Divisas

Estão muito em moda, em Paris principalmente, os emblemas, e por isso as elegantes que não têm braços procuram uma ave, uma flôr, um symbolo qualquer, e estampam no alto do seu papel com um distico ou inscripção por baixo.

A moda, porém, já não é de hoje, é antiga. O emblema de madame de Sévigné era uma andorinha voando, atravez da phrase: *Le froid me chasse*. A duqueza de Les Vignierès, avó antes dos trinta annos, adoptou uma laranjeira com estas palavras: *Je porte des fruits et des fleurs*.

Margarida de Valois adoptára um renovo de vide, enroscado em cinco palavras:

L'ardo tiemo, el gelo m'offende.

Maria Leczinska escolhera um ramo de açucenas, acompanhado d'estas palavras: *Tout par eux, tout pour eux*.

Mademoiselle de la Vallière recebeu de Luiz XIV um sinete tendo gravado um botão de rosa e o verso de Tasso: *Quanto si mostra meno, tanto piu bella*.

A inconstante Christina da Suecia adoptára uma andorinha e tres palavras significativas: *Pour chercher mieux*.



OS LEGUMES QUE CURAM

O AIPO

Com a sua substancia aromatica tão penetrante, o aipo não passa despercebido. Ou é odiado ou adorado, não ha meio termo. Certas pessoas nervosas não pôdem, sem ter uma syncope, affrontar o seu forte perfume. Come-se crú com vinagre, é estimulante e diuretico. Cozido tem uma acção menos benefica. A cellulose que elle contem é laxativa. Na realidade, o aipo não é mais elevado, como antigamente, á categoria de philtro; philtro dos rins.

SOPA DE LEGUMES COM LEITE

Cozinham-se dois aipos, tres nabos, tres alhos *poireaux* e miudos de galinha. Na hora de servir engrossa-se este caldo, depois de coado, com uma chicara de leite e farinha de arroz.

VOL-AU-VENT DE OSTRAS

Faz-se a massa da seguinte maneira: 500 gram. de farinha de trigo. 250 gram. de manteiga. 250 gram. de banha de porco, sal e duas gemmas.

Faz-se um monte da farinha de trigo peneirada, sobre uma meza de mar-

more ou uma taboa de amassar, abrindo um buraco no centro da farinha, no qual se deitam as gemmas, a manteiga, o sal e a agua necessaria para fazer uma massa de consistencia regular.

Amassa-se bem e sova-se durante uns vinte minutos; depois deixa-se descansar a massa uma hora, coberta com um panno. Divide-se a banha em tres partes iguaes; polvilha-se a meza com farinha de trigo e estende-se com o rolo a massa até ficar da grossura de um centimetro; passar, então, sobre a massa, uma das porções da banha, de maneira que a massa fique untada por igual.

Dobra-se a massa em tres, tomando primeiro uma das extremidades, dobrando-a para o centro e sobrepondo a outra a esta, de modo que a massa fique dobrada em tres partes iguaes. Estende-se de novo a massa até ficar com a mesma grossura, torna-se a passar outra das porções da banha e assim tres vezes para ficar prompta. Cortam-se rodas desta massa com uma carretilha. Não tendo carretilha, com uma chicara de café. Cortam-se tres rodellas tirando rodellinhas no centro das duas ultimas para fazer um lugar para o recheio. Colam-se as rodellas umas ás outras com clara de ovo, tendo o cuidado de não pintar as beiradas.

Tanto os pasteisinhos como as rodellas que se tiraram do centro pintam-se com gemma de ovo e vai tudo ao forno quente, em taboleiro. Depois de assados enchem-se de recheio de ostras e tampam-se com as rodellas pequenas.

O recheio de ostras obtem-se do seguinte modo:

Faz-se um refogado com azeite, cebolas, tomates, sal e pimenta. Dentro d'este refogado deitam-se as ostras e tapa-se a panella. Ajunta-se em seguida um pouco de cheiro picado, a agua que se tirou das ostras bem coada e uma chicara de leite, e engrossa-se com farinha de trigo. Tira-se a panella do fogo para juntar tres gemmas de ovo, não voltando mais ao fogo forte. Enchem-se com essa massa os pasteisinhos.

BOLO DE NOZES

12 gemmas de ovo.

10 claras de ovo.

125 gram. de amendoas.

125 gram. de nozes.

250 gram. de assucar.

1 colherinha de essencia de baunilha.

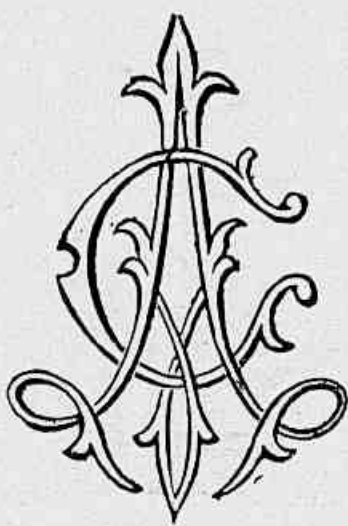
Batem-se as gemmas com assucar.

Depois das claras bem batidas misturam-se com as gemmas e as nozes e amendoas que foram passadas na machina. Assam-se em latas de goiabada bem untadas de manteiga. Depois de assadas collocam-se umas sobre as outras unindo-as com uma ligeira camada de assucar batido com licor de cacau ou outro qualquer licor. Guarnece-se por cima com uma camada d'esse assucar e nozes.



LETRAS ENTRELAÇADAS

As pessoas pouco costumadas a compôr letras pôdem desenhar cada uma em papeis separados e transparentes, sobrepondo-os depois na vidraça, o que lhes facilitará im mensamente achar uma combinação feliz. Escolhe-se, se fôr possível, dois caracteres de letras distintas: se um fôr largo, o outro que seja alto; se um fôr grosso, o outro delgado, se fôr desadornado o primeiro, seja floreado o segundo, fazendo também distintos os adornos de cada letra, e combinando as côres com que ellas serão pintadas. O adorno da letra (adorno de linhas, flora ou architectura) deve ser, em geral, constante em toda a letra, o contrario costuma partil-a, mutil-a, fazel-a menos intelligivel. Dê-se egual tamanho a cada uma, ou procure-se que seja insignificante a sua differença; em todo o caso, o que uma ganhar em altura, compense-o a outra em largura.



Construir primeiro as letras, depois adornal-as; clareza, estabilidade, symetria e ponderação.



LAVAGEM DE RENDAS

Desmanchar n'um litro d'agua fervendo 40 grammas de borax e 200 grammas de gomma-laque, não devendo a gomma ser misturada enquanto o borax não estiver completamente dissolvido. Conservar a mistura em ebulição mexendo sempre, até que a dissolução seja completa. Mergulhar as rendas no liquido, ou molhal-o, com a mão ou com uma esponja fina e estendê-las depois para secçar..

Gaze preta

Estender a gaze sobre uma toalha coberta de muitos pannos brancos, com o avesso para cima. Passar sobre a sua superficie uma esponja muito fiua embebida numa mistura d'agua e de vinagre, ou em fêl; deixar o liquido impregnar o leve tecido, depois passar com um ferro morno.

Rendas pretas

Fazer uma infusão de chá preto e coar. Pôr em seguida a renda numa bacia e despejar por cima o liquido em quantidade necessaria para a cobrir toda; deixar repousar durante 10 a 12 horas. Espremer da vez em quando a renda, sem esfregar, e mergulhal-a de novo no chá, que pouco a pouco fica sujo. Preparar á parte agua fria com um pouco de polvilho e mergulhar lentamente a renda, em seguida batê-la durante um quarto de hora; prendel-a depois com alfinete numa toalha e, quando estiver quasi secca, cobril-a com outra toalha, e engomal-a com o ferro. A renda torna-se assim nova.

Véus brancos

Empregar uma solução de sabão branco, lavar bem o véo, depois passal-o noutra agua com duas ou tres gottas de anil.

Por fim, pôr gomma e bater o véo entre as duas mãos, até que fique secco.

Renovar o crepe preto

Expôl-o ao vapor d'agua sem esticar; quando o crêpe ficar humido, enrolal-o num pão liso e redondo, sem esticar, sem fazer dobras, botando para fóra o lado mais bonito; deixal-o em seguida n'um lugar quente, até que a superficie se torne secca e crêspa.

Chapéus de feltro

Tirar a poeira com uma escova; as nodoas, sejam quaes forem, com uma flanella embebida em benzina.

As meias pretas

E' sabido que os callos e outras enfermidades dos pés são devidas a differentes causas. Uma dellas, está provadissimo, consiste no uso das meias pretas. Noventa e nove por cento das pessoas que padecem em consequencia deste pernicioso costume attribuem os seus males ao sapateiro. Assegura um destes que as meias pretas e os callos são amigos intimos. Os tecidos pretos absorvem menos a transpiração do que os tecidos de outras cores e conservam por mais tempo a humidade; e assim como os vestidos pretos são os que melhor conduzem o calor, as meias pretas são as que melhor o conservam.

Esquentadores sem agua

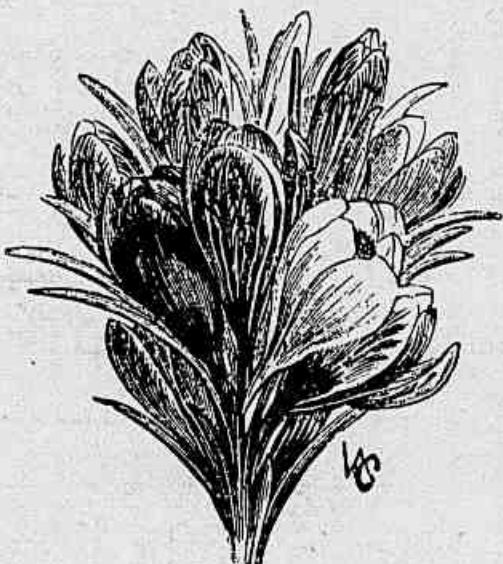
As botijas com agua quente, usadas no aquecimento das camas pela maioria das pessoas friorentas, teem o perigo das inundações.

Para substituil-as ha um meio, que merece ser vulgarisado. Enche-se de areia fina um sacco de flanella forrando este externamente de panno de algodão, para a areia não ser peneirada e não cahir na cama. Faz-se aquecer tudo n'uma estufa, ou n'uma simples caçarola (sem agua). O sacco conserva o calor durante muito tempo, não havendo o risco a que já nos referimos.

AS PLANTAS BULBOSAS

Não ha nada que se preste melhor para a ornamentação dos canteiros dos jardins de pequenas dimensões do que as plantas bulbosas. Também nenhuma planta dão menos trabalho e correm menos risco de causar desapontamento do que são essas encantadoras percursoras da primavera.

A toda a gente a quem o tempo, a paciencia e o receio de não obter bom resultado fazem renunciar ás plantações do outomno offerece-se este recurso completamente livre de incertezas: as plantas bulbosas; e julgamos corresponder aos desejos das nossas leitoras dando-lhes uma pequena lista das especies desta categoria



que lhes assegurarão os mais graciosos productos e uma floração mais prolongada. Nós referimo-nos, bem entendido, áquellas plantas que não exigem nenhum cuidado especial, nem abrigo.

As especies mais bonitas são as seguintes: *Safrans* ou *crocus*. Flôres variadas. *Jacinthos romanos brancos*. *Jacinthos de Hollanda*. Magnificos cachos de flôres com um aroma suave e penetrante.

— *Narcisos*. Uma das mais bellas e resistentes variedades com colorido, indo desde o branco puro até ao amarello vivo. — *Junquillos* simples e dobrados. Flôres amarello escuro, em cachos, com um perfume suave, lembrando o da flôr de laranjeira. — *Iris* simples e dobradas. Ha d'esta flôr uma variedade muito rara chamada *Chinée lilas*.



O seu menino tem
Prisão de Ventre!
Veja-lhe a lingua.

Se inquieto, febril ou bilioso, dê-lhe
Xarope de Figos "California".

Não importa o que a criança tiver, um laxante suave, ainda que eficaz, deve ser sempre o primeiro tratamento administrado.

Se o pequeno está indisposto, doentio, desassocegado, sem appetite, sem lhe funcionarem bem os intestinos, olhem bem, mães! e vejam se a lingua do pequeno está suja. E' signal evidente de estarem o figado, o estomago e os intestinos da criança obstruidos com as fezes. Quando o menino estiver zangado, impertinente, irritado, febril; se tiver o estomago azedo, o halito fetido, dôres no estomago, diarrhéa, mal na guella ou catarrho dê-se-lhe uma colher do Xarope de Figos *California* e ás poucas horas desaparecerão suavemente dos seus intestinos toda a prisão de ventre que lh'os envenena, a comida por digerir e bilis azeda, sem lhe causarem colicas, e a criança ficará de novo sã e contente.

As mães podem descansar depois de dar este "laxante de fruta" inoffensivo ás suas crianças, porquanto limpa os intestinos e o figado, allivia o estomago e os pequenos o acham muito agradável ao paladar. As direcções completas, para o tomarem crianças de todas idades, bem assim que pessoas adultas, vêm impressas com cada botelha.

Cuidem que lhe não dêem outro Xarope de Figos que seja falsificado. Peçam na pharmacia uma botelha de Figos *California* e reparem que tenha o nome da *California Fig Syrup Company*.

Raparigas! Provem-no!
Tenham uma
cabelleira bonita, undosa,
exuberante.

Toda a particula da caspa
desapparece e o cabelo
cessa de cair.

Humedeça um panno, passe-o
pelo cabelo e sua belleza
se duplicará ao momento.

Depois de usar "*Danderine*, Purificador do Cabello", tornará-se-lhe a cabelleira numa massa undosa, suave e lustrosa, como a de uma menina. Prove isto: humedeça um panno num pouco de *Danderine* e passe-o cuidadosamente pelo cabelo, tomando um pequeno feixe cada vez. Isto limpará o cabelo de pó, de sujidade e grassa excessiva, e em poucos minutos duplicará sua belleza.

Além de aformoseal-o ao instante *Danderine* destróe toda a particula de caspa, limpa, purifica e fortalece o cráneo, evitando o comichão e a queda do cabelo.

O que mais lhe agradará será olhar como, depois de o ter usado varias semanas, lhe sai um cabelo novo, fino e suave e, sobretudo, abundante; compre um vidro de *Danderine* de Knowlton numa pharmacia ou loja qualquer e prove-o.

Cuide o seu cabelo! Embelleça-o. Convencer-se-ha de ter sido este dinheiro melhor empregado.



LINA — O *Poziomka* é um rouge absolutamente inofensivo para a pelle, e de uma adherencia absoluta. Basta que num pouco de algodão em rama embebido em agua misture duas gotas de *Poziomka* e terá com que dar ao seu rosto pallido um lindo e natural tom roseo. O *Poziomka* tem ainda a vantagem de resistir á transpiração. Para o remover é necessario lavar o rosto.

ALICE — Seu cabello aspero e sem brilho ficará macio e brilhante com o uso do *Tonico para o cabello secco*. O emprego das brilhantinas está condemnado como prejudicial.

MLLE. IDA — O banho de imersão deve ser tomado á temperatura de 37 grãos. Um bloco de *Pó Medicinal* na agua do banho perfuma-o deliciosamente e a sua acção estimulante corrige a flacidez dos tecidos. Em seguida ao banho deve-se proceder a uma fricção em todo o corpo com *Perfume Selda*. Deste banho sahe-se retemperada e fresca. Quando ha uma pronunciada tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza, é indispensavel proceder, antes do banho, a uma massagem no peito, nos quadris e no abdomen com o *Crema de Massagem*.

MME. IRENE DE S. — A caspa desaparece-lhe rapidamente com as fricções diarias da cabeça com o meu *Tonico do Cabello N. 9*. E' um medicamento energico e de um perfume activo e delicado. Nenhuma mulher deve deixar de lavar semanalmente a cabeça com *Shampoo-Powder*, diluindo uma colher do *Shampoo* em um litro de agua morna, batendo com uma co-

lher até obter um liquido espumoso.

OLIVIA — O unico processo effizaz de prevenir ou fazer desaparecer as rugas é o das massagens. Cada mulher, desde cedo, devia habituar-se a proceder diariamente á massagem do rosto: meio seguro de prolongar a

do-lhe a resistencia de uma pelle saudavel. A massagem estimula a vida celular dos tecidos, tonifica a pelle, promove uma salutar reacção sanguinea, rejuvenesce e fortalece a cutis. Como proceder á massagem? E' bem simples. Unte-se os dedos com um bom

Crema de Massagem e exerça-se com a extremidade dos dedos uma pressão sobre a pelle, decalcando-a sem a distender.

SARITA — A minha Tintura para o cabello é absolutamente isenta de qualquer materia toxica. E' inofensiva. E' um composto vegetal. A recoloração do cabello pela minha Tintura é inalteravel.

REGINA FONTES — O grande remedio effizaz para as rugas é a massagem com *Crema de Massagem*. Deve principiar a fazer a massagem manual diaria, de manhã e á noite. Como regimen para a conservação da pelle o tratamento hygienico descripto nos meus prospectos. Encontra-o juntamente com o frasco de *Loção de Embellezar a Pelle*, que deve usar para conservar a finura e a belleza da sua cutis.

MME. SARAH — Muito lhe agradeço as amaveis palavras que me dirige pela Carta Aberta ás Mulheres Brasileiras, da revista *Consultorio da Mulher*. Vejo que na leitura do artigo "Os nossos filhos" já encontrou uteis ensinamentos, e espero que os seguintes numeros da revista lhe mereçam o mesmo agrado e lhe proporcionem outras e não menos uteis indicações para a criação de seu filhinho.

ANNIE — Deve applicar a tintura nas raizes cada 15 dias,

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

belleza e frescura de sua pelle. A ruga é uma inimiga insidiosa, que se installa traçoieramente na epiderme. A fadiga, a doença, qualquer descuido de hygiene, o uso de preparados nocivos a provocam. E' necessario estarmos prevenidas contra ella, offerecen-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria* Cruz Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Chic Parisiense. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Mandões* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena* A' Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

O LEITE MONDIA



TOMA-SE
FRIO
GELADO
OU
QUENTE



Usina:

Escrip. 7 de Setembro, 42-RIO
Entre Rios - Est. do Rio

ENGARRAFADO NO VACUO — CONSERVAÇÃO INDEFINIDA

PORTUGUEZA